

GEORGIANE CHAVES REIS

Orientações Metodológicas para Professores de História do Ensino Fundamental Anos Finais



HISTÓRIA



São Luís
2024

CAPA E DIAGRAMAÇÃO

Maria da Conceição Rufino de Matos

TEXTO

Georgiane Chaves Reis

REVISÃO

Benedita Edina Bezerra de Araújo

ORIENTAÇÃO

Helidacy Maria Muniz Corrêa



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
MESTRADO E DOUTORADO PROFISSIONAL
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA



Uema
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO MARANHÃO

Reis, Georgiane Chaves.

Orientações Metodológicas para Professores de História do Ensino Fundamental Anos Finais / Georgiane Chaves Reis. – São Luís, 2024.

128 f.; il.

Produto Educacional da Dissertação “O ensino de História nos anos finais do ensino fundamental: abordagens e metodologias”.

Orientação da Profa. Dra. Helidacy Maria Muniz Corrêa.

1. Ensino de História. 2. Ensino Fundamental Anos Finais. 3. Orientações metodológicas. 4. Arari, Maranhão. I.Título.

CDU 37.048.3(812.1)



Imagem 1 - Vista de cima da cidade de Arari

Fonte: https://www.instagram.com/marinhodrones/?utm_medium=copy_link.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	05
01 CAFÉ COM HISTÓRIA	08
02 EXPOSIÇÃO DE TEMA	20
03 FRAGMENTOS DE TEXTOS	29
04 GAMIFICAÇÃO	36
4.1 Bingos	37
4.2 Dominó	45
4.3 Palavras Cruzadas	54
4.4 Passa ou Repassa	62
4.5 Jogo da Memória	73
05 JORNAL IMPRESSO	81
06 MAQUETE	94
07 RESTAURANTE SELF-SERVICE	101
08 VÍDEO - CINEMA NA ESCOLA	112
CONSIDERAÇÕES FINAIS	121
REFERÊNCIAS	122



APRESENTAÇÃO

Olá professores(as)!

É com grande alegria que apresentamos este Produto Educacional intitulado: “Orientações Metodológicas para Professores de História do Ensino Fundamental Anos Finais”. Trata-se de um conjunto de metodologias elaboradas e vivenciadas pelos docentes da rede municipal de Arari, município da baixada maranhense, mas que aqui apresentamos de forma sistematizada e ampliada.

São experiências/atividades construídas durante os encontros em cursos de formação continuada oferecidos pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED) sob a orientação da formadora, a professora Terezinha Gusmão¹, e aplicadas em sala de aula, entre os anos 2018 a 2023, com algumas interrupções devido à Pandemia do COVID-19.

Essas experiências foram executadas e exploradas por meio de diferentes linguagens como complemento ao estudo dos conteúdos abordados em sala de aula e visam contribuir para ressignificar as aulas de História. Durante suas execuções ocorreram apropriação, construção e formação de conhecimentos teóricos e práticos, de maneira ativa e reflexiva com metodologias de trabalhos que prevê a formação coletiva, criando assim um espaço gerador de aprendizados por meio da reflexão, gerando ações significativas.

¹ Terezinha Maria Bogéa Gusmão é doutoranda no Programa de Pós-Graduação em História, da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA); mestra e graduada em História pela UEMA. Especialista em Docência do Ensino Superior pela Faculdade do Maranhão (FACAM). É docente e professora formadora dos professores de História da SEMED – Arari – MA e Membro fundador do Instituto Histórico e Geográfico de Arari (HIGA) e da Academia Arariense de Letras, Artes e Ciências (ALAC).





Reunimos oito (08) experiências metodológicas e, para cada uma oferecemos nossa contribuição. Exploramos as habilidades contempladas no Documento Curricular do Território Maranhense (DCTMA) para o Ensino Fundamental Anos Finais, de modo que as experiências metodológicas dialogassem com os conteúdos. Assim, exploramos as experiências e organizamos este material em sete (07) seções para otimizar o ensino e a aprendizagem, da seguinte forma: 1) “Descrição da Experiência/Atividade” para identificar os elaboradores e as finalidades das atividades; 2) “Explorando as Habilidades” para compreender conceitos e explorar os sujeitos, cultura, mentalidades e temporalidades históricas; 3) “Estimulando o Pensamento Contextualizado” com a proposta de relacionar o tema da experiência à conjuntura a qual pertence; 4) “Atividades” para consolidar os conhecimentos dos alunos; 5) “Inserindo a História Local” com a finalidade de contextualizar a realidade do aluno ao conhecimento apreendido; 6) “Além do Livro – Cultura de Pesquisa” a fim de despertar para a prática investigativa; e, finalmente, na sétima (7ª) seção apresentação dos registros fotográficos da culminância das experiências realizadas por docentes, que geraram este Produto Educacional.

Cada seção é nomeada pela abordagem do procedimento metodológico principal do processo e não pelo conteúdo trabalhado, pois entendemos que os conteúdos em si, não são o foco principal (embora não o desconsideremos), mas, os diversos processos de se ensinar História, os quais também podem ser adotados no ensino de outros componentes curriculares.

Este recurso didático pedagógico oferece aos professores instrumentos para potencializar o desenvolvimento

dos conteúdos do currículo de História em sala de aula e impulsionar a compreensão e aprendizagem dos alunos sobre os assuntos abordados. Como facilitador no processo do ensino e da aprendizagem, proporciona atividades em equipe e se constitui em instrumento para enfrentar o desafio de despertar no aluno um sentimento de pertencimento da sua realidade e desenvolver capacidades e habilidades com criatividade.

Embora as experiências metodológicas tenham sido trabalhadas em anos específicos, este material pode ser trabalhado em qualquer ano do Ensino Fundamental, basta o(a) professor(a) adaptá-lo ao ano correspondente, ou seja, uma experiência realizada no 9º ano, pode ser transformada para ser trabalhada de acordo com os conteúdos do 6º, 7º e 8º ano.

Enfim, as experiências aqui selecionadas, da mesma forma que serviram de inspiração para a produção deste material, podem inspirar outros professores a ultrapassar a mera transmissão de conhecimento, visto que tanto professores quanto alunos se sentirão instigados a perguntar e a buscar as respostas, a partir da realidade em que atuam.

Estas Orientações Metodológicas para Professores de História do Ensino Fundamental Anos Finais é resultado de pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em História (PPGHIST/UEMA), no âmbito da Linha de Pesquisa Linguagens e Conhecimento Histórico, do Mestrado Profissional sob a orientação da professora doutora Helidacy Maria Muniz Corrêa.

Nosso desejo é que estas Orientações Metodológicas possam gerar novas experiências no ensino de História!



01 CAFÉ COM HISTÓRIA

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA/ATIVIDADE

Professora/Aplicadora: Terezinha Maria Bogéa Gusmão

Local: Escola Municipal Professora Maria Brito, localizada na sede.

Público Específico: 7º, 8º, 9º ano

Experiência: Roda de Conversa

Instituição Promotora: Secretaria Municipal de Educação (SEMED)

Ano da Formação: 2022

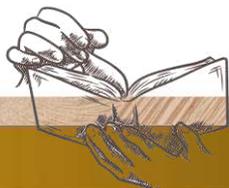
Conteúdo trabalhado: Resistência Negra.

Habilidades: (EF07HI15) Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval. (EF08HI14) Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas. (EF09HI36) Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência.

Objetivo da Experiência: A finalidade da atividade é abordar o conteúdo “Resistência Negra” a partir de dimensões conceituais que envolvem os conteúdos, tais como: preconceito, racismo e discriminação, discutindo também conceitos de escravidão, servidão, tutela, diversidades identitárias para o aluno compreender o sentido e as peculiaridades históricas que envolvem o assunto em diferentes épocas.

Metodologia: A atividade foi realizada no formato de Roda de Conversa da turma com duas convidadas professoras pretas do município. Sob a orientação da professora do componente curricular História, os alunos elaboraram perguntas em duplas para serem respondidas pelas convidadas. Cada turma escolheu dois alunos para fazerem as perguntas às convidadas. À medida em que os(as) alunos(as) questionavam as professoras, estas relatavam os momentos em que sofreram preconceitos desde a infância à vida adulta, principalmente no seu ambiente de trabalho devido a sua cor.

A confecção dos cartazes e a organização do ambiente foram feitas pelos alunos. A culminância da atividade se deu no dia 18 de novembro de 2022, no âmbito do *II Café com História*, para a apresentação dos resultados da experiência à comunidade escolar.

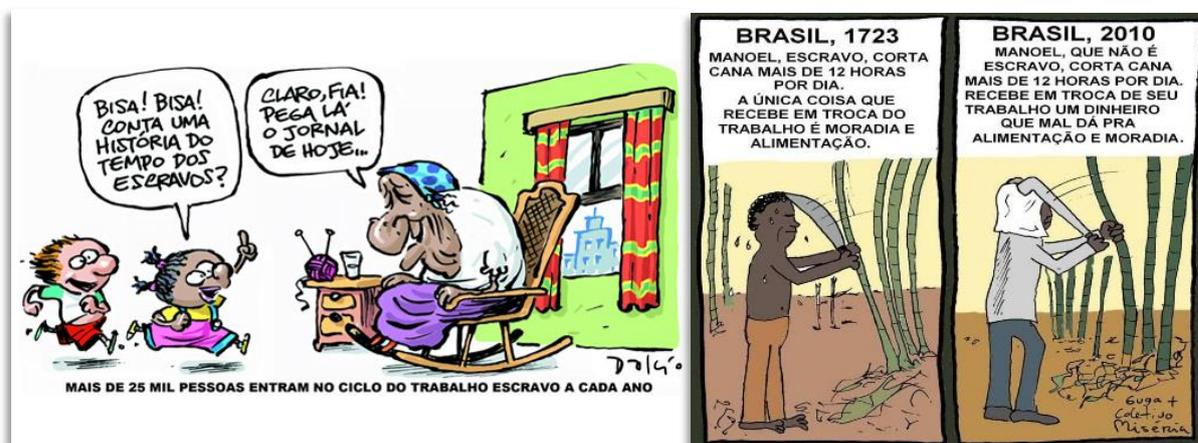


EXPLORANDO AS HABILIDADES

Discutindo Conceitos, Sujeitos, Culturas, Mentalidades e Temporalidades

Escravidão – É um modo de exploração que toma forma quando uma classe distinta de indivíduos se renova continuamente a partir da exploração de outra classe. Ou seja, a escravidão aparece quando todo um sistema social se estrutura com base na exploração e na perpetuação de escravos continuamente reintroduzidos seja por comércio ou reprodução natural.

SILVA, Kalina Vanderlei. **Dicionário de conceitos históricos**. /Kalina Silva, Maciel Henrique Silva – 2. ed. 2 reimpressão. – São Paulo: Contexto: Contexto, 2009. p. 110. Disponível em: <https://efabiopablo.wordpress.com/wp-content/uploads/2013/04/diccionc3a1rio-de-conceitos-histc3b3ricos.pdf>.

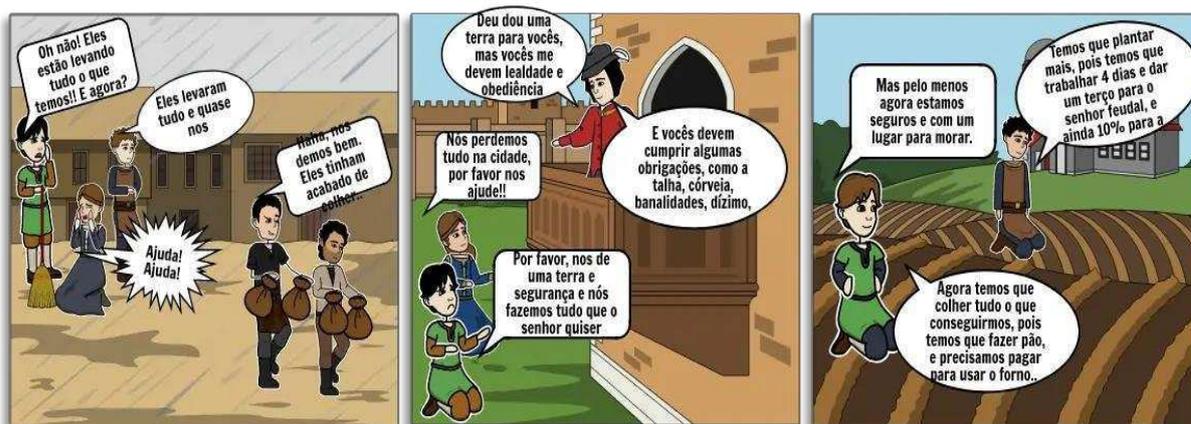


Fonte: <https://nastramasdeclio.com.br/historia/abolicao-da-escravidao-charges-na-aula-de-historia/>

Servidão – Foi o tipo de relação social predominante no Feudalismo, estabelecida entre os servos e os senhores medievais, resultante não apenas da desagregação do Império Romano como das sociedades dos povos ditos “bárbaros”. Essa forma de relação social – embora, sem dúvida, bastante desigual – era caracterizada, em linhas gerais, pelos laços de dependência mútua: ao servo, o senhor devia “proteção”; ao senhor, o

servo devia obediência, trabalho e tributos. Essa ordem social, assim fixada, era aprovada pela ideologia católica então vigente, que dividia a sociedade em três ordens: os que oravam (oradores) pela salvação de todos; os que lutavam (bellatores) para a proteção do povo; e os que trabalhavam (laboratores) para alimentar os homens da religião e os da guerra.

SILVA, Kalina Vanderlei. **Dicionário de conceitos históricos.** /Kalina Silva, Maciel Henrique Silva – 2. ed. 2 reimpressão. – São Paulo: Contexto: Contexto, 2009. p. 379.) Disponível em: <https://efabiopablo.wordpress.com/wp-content/uploads/2013/04/dicionc3a1rio-de-conceitos-histc3b3ricos.pdf>



Fonte: <https://www.storyboardthat.com/storyboards/62e7523d/hq--feudalismo>

Tutela – Podemos considerar a tutela de indígenas uma parte fundamental do “DNA” de uma política estatal pensada para subjugar os povos indígenas, legal e institucionalmente, a uma espécie de ostracismo tanto como sujeitos de direitos, quanto como agentes políticos, abrindo campo para todo o tipo de ingerência estatal contra a autonomia e seus modos de ser, mesmo que lhes fossem reconhecidos direitos territoriais.

AGUIRRE, Cláudia. **Desconstruindo a tutela de indígenas.** 2020. Disponível em: <https://www.editorajc.com.br/desconstruindo-a-tutela-deindigenas/#:~:text=Podemos%20considerar%20a%20tutela%20de,de%20inger%C3%Aancia%20estatal%20contra%20a.>

Diversidades Identitárias – Diversidades Identitárias ou multiculturalismo é a coexistência de formas culturais ou de grupos caracterizados por culturas diferentes no seio de sociedades modernas e está associado a processos emancipatórios e lutas pela afirmação das diferenças.

SANTOS, Boaventura de Sousa; NUNES, João Arriscado. **Introdução: para ampliar o cânone do reconhecimento, da diferença e da igualdade.** 2003, p. 26.



Fonte: <https://enem.estuda.com/questoes/?id=96930>.

Mentalidades - Na historiografia, o conceito de mentalidades passou a designar as atitudes mentais de uma sociedade, os valores, o sentimento, o imaginário, os medos, o que se considera verdade, ou seja, todas as atividades inconscientes de determinada época.

SILVA, Kalina Vanderlei. **Dicionário de conceitos históricos**. /kalina Silva, Maciel Henrique Silva – 2. ed. 2 reimpressão. – São Paulo: Contexto: Contexto, 2009. p. 279. Disponível em: <https://efabiopablo.wordpress.com/wp-content/uploads/2013/04/dicionc3a1rio-de-conceitos-histc3b3ricos.pdf>.



Fonte: <https://app.estuda.com/questoes/?id=1544890>.

Índigenas X índios – Desde a primeira invasão de Cristóvão Colombo ao continente americano, há mais de 500 anos, a denominação de “índios” dada aos habitantes nativos dessas terras perdurou por séculos. Mas essa denominação é resultado de um erro náutico. O navegador italiano Cristóvão Colombo, em nome da Coroa espanhola, empreendeu uma

viagem em 1492 partindo da Espanha rumo às Índias, na época conhecida uma região da Ásia. Castigada por fortes tempestades, a frota ficou à deriva por muitos dias até alcançar uma região continental que Colombo imaginou que fossem as Índias, mas que na verdade era o continente americano. Foi assim que os habitantes encontrados neste novo continente receberam o apelido genérico de “índios”. No entanto, não existe nenhum povo, tribo ou clã com a denominação de índio. Na verdade, cada indígena pertence a um povo, a uma etnia identificada por uma denominação própria, ou seja, a autodenominação, como os guarani, os yanomami, os baniwa, etc.

Com o surgimento do movimento indígena organizado a partir da década de 1970, os povos originários do Brasil chegaram à conclusão de que era importante manter, aceitar e promover a denominação genérica de indígena. Essa identidade une, articula, visibiliza e fortalece todos os povos originários do atual território brasileiro e, principalmente, para marcar a fronteira étnica e identitária entre eles, enquanto habitantes nativos dessas terras, e aqueles com procedência de outros continentes, como os europeus, os africanos e os asiáticos.

VALVERDE, Ricardo. **Glossário de Termos Indígenas**. 2023. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/glossario-de-termos-indigenas>.



Fonte: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/que-os-povos-ind%C3%ADgenas-e-as-comunidades-tradicionais-sejam-ouvidos-pec215n%C3%A3o/942128012499172/>.

Pretos X Negros – Preto diz respeito à parcela da população que tem a pele mais retinta. Sobre a categoria negro tem origem no latim niger que na época também se referia a cor preta. Contudo, houve um trabalho, uma automeleção da palavra negro para esvaziar seu sentido de

Fonte: <https://www.terra.com.br/amp/story/nos-o-correto-e-dizer-preto-ou-negro,754d8d3345119cca29d8c6e1c47ca083zcjw2qg.html>.

negatividade, por meio da literatura foi criada uma semântica de positividade sobre o sentido pejorativo histórico da palavra.

O conceito negro, assim como o conceito branco, tem fundamentação política e ideológica, os critérios de definição não se restringem a conteúdos biológicos. Politicamente, os que atuam nos movimentos negros organizados qualificam como negra qualquer pessoa que tenha essa aparência.

Nos EUA não existe pardo, mulato ou mestiço e qualquer descendente de negro pode simplesmente se apresentar como negro. Portanto, por mais que tenha uma aparência de branco, a pessoa pode se declarar como negro.

No contexto atual, no Brasil a questão é problemática, porque, quando se colocam em foco políticas de ações afirmativas – cotas, por exemplo –, o conceito de negro torna-se complexo. Entra em jogo também o conceito de afro-descendente, forjado pelos próprios negros na busca da unidade com os mestiços.

MUNANGA, Kabengele. **A difícil tarefa de definir quem é negro no Brasil**. Estudos Avançados 18 (50), 2004, p. 2. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/MnRkNKRH7Vb8HKWTVtNBFDP/?format=pdf&lang=pt#:~:text=Kabengele%20Munanga%20E2%80%93%20Parece%20simples%20definir,n%C3%A3o%20se%20consideram%20como%20negras.>

Conforme convenção do IBGE, no Brasil, negro é quem se autodeclara preto ou pardo, pois população negra é o somatório de pretos e pardos. Para fins políticos, negra é a pessoa de ancestralidade africana, desde que assim se identifique.

Um outro dado que merece destaque é que a população negra, para a demografia, é o somatório de preto + pardo. Cabe ressaltar, no entanto, que preto é cor e negro é raça. Não há "cor negra", como muito se ouve. Há cor preta. Apesar disso, em geral, os pesquisadores insistem em dizer que não entendem, mesmo com a obrigatoriedade ética de inclusão do "quesito cor" como dado de identificação pessoal nas pesquisas brasileiras desde 1996, segundo a Resolução 196/96.

OLIVEIRA, Fátima. **Ser negro no Brasil: alcances e limites**. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/CQmMaSJdWGS3vnSRPVZG66H/#:~:text=Conforme%20conven%C3%A7%C3%A3o%20do%20IBGE%2C%20no,desde%20que%20assim%20se%20identifique.>



Fonte: <https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2023/11/24/estudantes-de-pilar-criam-historia-em-quadrinhos-para-retratar-o-quilombo-dos-palmares.ghtml>.

ESTIMULANDO O PENSAMENTO CONTEXTUALIZADO

ESCRavidÃO

Não é simples oferecer uma conceituação para a escravidão. Em primeiro lugar, a dificuldade inicial está em diferenciar os indivíduos submetidos à escravidão daqueles submetidos a outras formas de subordinação e exploração. Em muitas sociedades tradicionais, por exemplo, filhas púberes, filhos caçulas e esposas estiveram tão submetidos aos chefes de famílias patriarcais que suas condições sociais não eram tão superiores às dos escravos. Porém, qualquer definição de escravidão deve ser suficientemente flexível para conter os significados diversos que os agentes históricos de uma dada época lhe conferiram. Ou seja, por mais que a escravidão ao longo da história humana tenha assumido alguns traços mais ou menos universais, seus significados variaram em larga medida ao longo do tempo. Daí decorre que o conceito de escravidão precisa se fundamentar em sua própria historicidade, ou seja, nas diferentes formas que assumiu e nos significados que cada sociedade e época lhe atribuíram.

De qualquer modo, uma definição de escravidão que nos parece bastante aplicável a seus diversos contextos históricos é a proposta por Claude Meillassoux. Segundo ele, a escravidão é *um modo de exploração* que toma forma quando uma *classe distinta de indivíduos* se renova continuamente a partir da exploração de outra classe. Ou seja, a escravidão aparece quando todo um sistema social se estrutura com base na exploração e na perpetuação de escravos continuamente reintroduzidos seja por comércio ou reprodução natural. O autor ainda afirma que para a escravidão existir é preciso uma rede de relações entre diferentes sociedades: há aquelas nas quais os escravos são capturados, aquelas que dispõem de uma estrutura militar para capturar os cativos das primeiras, aquelas sociedades ditas mercantis que controlam o escoamento dos escravos e, por fim, há sociedades mercantis consumidoras de escravos. Essa definição demonstra o quanto a escravidão mobiliza um conjunto econômico e social geograficamente extenso.

A escravidão, antes de mais nada, define o escravo a partir de seu status jurídico. A principal distinção entre o escravo e o servo, e entre o escravo e outras pessoas submetidas a trabalhos compulsórios, nesse sentido, está no fato jurídico de o escravo ser propriedade do senhor, não sendo, portanto, definido como pessoa. Mas esse aspecto jurídico que regulamenta e define o escravo foi

sempre problemático, segundo David Brion Davis, uma vez que o escravo definido como propriedade (coisa) não deixava de ser também uma pessoa, *um homem*.

Desde o Egito antigo, passando pela Babilônia, Assíria, Grécia, Roma, Índia, China e em parte da Europa medieval, as sociedades escravagistas elaboraram arcabouços jurídicos para definir o escravo como coisa. Apesar disso, a escravidão e a identidade do escravo não podem ser definidas pelo aspecto meramente jurídico. Os próprios sistemas legais que definiram o escravo como coisa, como o sistema romano, admitiram a face humana do escravo ao puni-lo por delitos e ao reconhecer um mínimo de proteção contra o assassinato e danos corporais graves por parte do poder arbitrário de seus senhores. Os juristas romanos, portanto, reconheceram abertamente que o escravo era tanto uma coisa quanto uma pessoa. Para David Brion Davis, a escravidão ultrapassa a definição jurídica e deve ser encarada como *uma instituição real que envolve funções econômicas e relações interpessoais*. Ou seja, essa instituição apresenta uma face cotidiana e tensa, com diferentes formas de negociações e conflitos entre senhores e escravos. Nesse sentido, a escravidão é um sistema social dinâmico, sujeito a mudanças e lutas entre os grupos envolvidos.

Os gregos antigos foram os primeiros a atribuir um conceito mais racional e jurídico à escravidão, e em vez de usarem estigmas físicos e tatuagens, definiram o escravo, ou *doulos*, com maior precisão legal. O *doulo* pertenceria, desse modo, a um grupo à parte, e seria um *"tipo de propriedade com alma"*. Os romanos seguiram a mesma trilha. Mas os egípcios e os árabes percebiam mais as distinções raciais. Aos poucos, a palavra árabe para designar escravos, *abid*, foi sendo cada vez mais atribuída aos negros. Também os chineses da dinastia Tang pensavam a escravidão a partir de preconceitos raciais. A pele escura, para os chineses dessa dinastia, era associada à inferioridade. Entretanto, todos os estrangeiros de modo geral eram escravizados: os persas eram considerados negros pelos chineses, e estes escravizavam ainda turcos, indonésios e coreanos. A escravidão moderna, retomada pelas Nações Ibéricas em seus impérios coloniais na América, teve certamente uma base racial bem mais nítida, e a cor negra foi cada vez mais associada à escravidão.

Mas desde a expansão da fé cristã, a escravidão foi associada também ao pecado. Embora tendo pregado a necessidade de um tratamento mais humano para os escravos, o Cristianismo, até o século XIX, não chegou a defender o abolicionismo ou destruir a base ética da escravidão construída na Antiguidade. A Igreja medieval acreditava que a escravidão teve origem na queda do homem. Assim sendo, a escravidão se tornara uma peça fundamental na ordenação do mundo, e constava no projeto divino de salvação dos homens. A ideia de pecado original, desse modo, surgiu como um elemento ordenador do mundo, e os homens deveriam ser resignados diante do poder das autoridades. Pensava-se que o escravo era um pecador. Para Santo Agostinho, a escravidão era tão somente uma punição para o pecado, mas o escravo poderia se salvar. Na verdade, para o Cristianismo, a escravidão física pouco importava, pois sua ideologia pregava uma libertação no plano espiritual. Havia uma dualidade no pensamento cristão: de um lado, Deus era o senhor dos senhores terrenos e também dos escravos, o que significava a existência de uma igualdade no plano divino; de outro, os escravos, na terra, não deveriam lutar por sua liberdade, pois o que importava era a sua alma e sua obediência a Deus, e não a posição social ocupada no mundo. Essa combinação de liberdade espiritual e cativeiro corporal assinalava o forte dualismo do pensamento cristão, adaptado de ideias dos filósofos gregos da escola estoica, que também preconizavam um conceito filosófico e transcendental de liberdade, em nada compatível com as necessidades físicas dos escravos. O conceito estoico e o cristão, embora com certas diferenças, postulavam que a verdadeira escravidão era a da alma e, nesse sentido, mesmo ricos mercadores ou senhores de escravos poderiam ser escravos de sua ganância, dos prazeres mundanos. Por sua vez, o homem fisicamente escravo poderia ter uma alma livre.

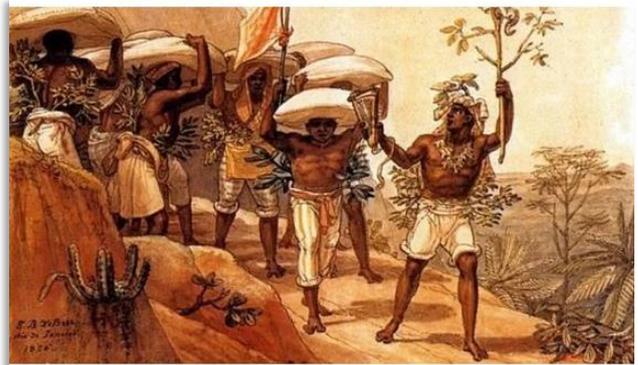
Na Idade Moderna, com o advento de um pensamento mais secular, cada vez menos se pensava na escravidão como tendo sua origem no pecado. A definição moral da escravidão saía de cena para dar lugar ao pragmatismo dos interesses dos Estados europeus escravistas, que julgavam bastante natural o uso de escravos nas zonas colonizadas, enquanto o mundo europeu caminhava cada dia mais para práticas de liberdade. Nessa época, alguns pensadores modernos chegaram ao dualismo extremo de rechaçar a escravidão em sua nação de origem enquanto a defendiam nas terras colonizadas. O inglês Thomas More, por exemplo, criticava veementemente muitas injustiças em seu próprio país, como os *cercamentos* e o código penal *bárbaro*, mas admitia a escravidão.

Casos de escravidão, infelizmente, ainda persistem no mundo globalizado, inclusive no Brasil. E uma forma de contribuir para sua extinção é não deixar que os estudos sobre o tema percam intensidade, sempre instigando as novas gerações a pensar criticamente essa forma de exploração de trabalho. Nesse sentido, é urgente que tomemos conhecimento da existência de uma vasta rede de escravidão no Brasil contemporâneo, em particular no Pará. E para isso se torna necessário lermos o livro do padre Ricardo Rezende Figueira, *Plisando fora da própria sombra*, que não apenas realizou um exaustivo estudo sobre a escravidão atual, como luta contra a permanência dessa instituição na sociedade brasileira.

SILVA, Kalina Vanderlei. **Dicionário de conceitos históricos.** /Kalina Silva, Maciel Henrique Silva – 2. ed. 2 reimpressão. – São Paulo: Contexto: Contexto, 2009. p. 110 – 114. Disponível em: <https://efabiopablo.wordpress.com/wp-content/uploads/2013/04/diccionc3a1rio-de-conceitos-histc3b3ricos.pdf>

01. A partir do verbete a seguir estabeleça as diferenças entre escravidão moderna, escravismo antigo e servidão medieval.

OBSERVE AS IMAGENS E RESPONDA OS QUESTIONAMENTOS



Fonte: https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fme.goiania.go.gov.br%2Fconexaoescola%2Fensino_fundamental%2Fhistoria-entre-a-servidao-no-medievo-e-a_escravidao%2F&psig=AOvVaw2h85zb7om2QfNi2d7Xjr2y&ust=1717807527338000&source=images&cd=vfe&opi=89978449&ved=0CBQQjhxqFwoTCLjHye6hylYDFQAAAAAdAAAAABAE

Quais diferenças se pode estabelecer entre as duas imagens?

Destaque algumas formas de resistência relacionada à segunda imagem.

INSERINDO A HISTÓRIA LOCAL

- Algum membro da sua família ou você já sofreu preconceito e racismo por conta da cor de sua pele, do seu cabelo? Comente.
- Você sabe de pessoas pretas do seu município que foram discriminadas e que hoje são conhecidas por terem feito algum trabalho em prol da sociedade em que vive? Relate.
- Existem obras de autores pretos no seu município? Escreva sobre.
- Há algum patrimônio público com nome de pessoa preta no seu município e qual foi a sua contribuição para o lugar?

ALÉM DO LIVRO - A CULTURA DA PESQUISA



Os livros didáticos são ferramentas indispensáveis, pois são nossos companheiros fiéis e essenciais para a aprendizagem do aluno, é uma ponte entre docente e discente. Mas podemos complementá-los através de outras pesquisas.

Indicações para Pesquisas.

1- Documentos:

LEI Nº 7.716, DE 5 DE JANEIRO DE 1989. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L7716.htm.

2- Bibliografia:

KILOMBA, Grada. **Memórias da Plantação: Episódios de Racismo Cotidiano.** Rio de Janeiro. Cobogó. 2019.

3- Documentário, Vídeo e Filme:

Bate papo sobre Racismo – parte I (Arari – MA). Este vídeo é a Roda de Conversa das duas professoras pretas, que participaram do II Café com História na Escola Municipal Maria Brito no ano de 2022. (Duração: 8:45). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yeOHb9m-M4k&t=28s>.

O Que é Consciência Negra? O vídeo é uma explicação sobre o que é a Consciência Negra e a história de seu surgimento... (Duração: 11:55). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rpYclwDKe0>.

ONU Brasil lança documentário sobre o Dia da Consciência Negra. Considerado o maior herói negro nacional, Zumbi dos Palmares é figura presente na história do Brasil. O dia 20 de novembro, feriado nacional, é um convite para relembrar a luta pela libertação dos escravos e para refletir sobre os avanços e desafios da população negra no Brasil. Confira neste documentário, parte da Década Internacional de Afrodescendentes da ONU. (Duração: 30:07). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=m6NJQyRPW7o>.



Estrelas Além do Tempo. Este filme conta a história de Katherine Johnson (Taraji P. Henson), Dorothy Vaughn (Octavia Spencer) e Mary Jackson (Janelle Monae) - brilhantes mulheres afro-americanas que trabalharam na NASA e foram os cérebros por trás de uma das maiores operações da História: o lançamento em órbita do astronauta John Glenn, uma conquista fantástica que restaurou a confiança do país, mudou a Corrida Espacial e galvanizou o mundo. O trio visionário atravessou todas as barreiras de gênero e raça para inspirar gerações para sonhar grande. (Duração: 2h 7m).

GALERIA DE FOTOS

Registro do dia da culminância da experiência/atividade na escola.



Fonte: Acervo pessoal da profa. Terezinha Maria Bogéa Gusmão, 2022.



Fonte: Acervo pessoal da profa. Terezinha Maria Bogéa Gusmão, 2022.

02 EXPOSIÇÃO DE TEMA

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA/ATIVIDADE

Professora/Aplicadora: Keidi Pinheiro Pottker²

Local: Escola Municipal José Joaquim Batalha, localizada no povoado Moitas

Público Específico: 8º e 9º ano

Experiência: A Cor da Consciência

Instituição Promotora: Secretaria Municipal de Educação (SEMED)

Ano da Formação: 2022

Conteúdo trabalhado: Dia da Consciência Negra.

Habilidades: (EF08HI16) Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizador. (EF09HI36) Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência.

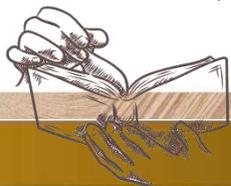
Objetivo da Experiência: A finalidade da atividade é abordar o conteúdo "Dia da Consciência Negra" a partir da exposição de tema que trata sobre a importância do negro na História do Brasil a partir dos tópicos:

- O porquê do Dia da Consciência Negra, o processo e as lutas em torno da instituição, os objetivos dessa comemoração;
- Personalidades que se envolveram diretamente nas lutas por igualdade racial e direitos dos negros em todo o mundo;
- Lutas e movimentos negros no Brasil;
- Leis que regulamentam os direitos dos negros no Brasil;
- Elementos culturais e influência africana na cultura brasileira;
- Reflexão de imagens e frases, poemas e música sobre a consciência negra.

² Graduada em História pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Especialista em Cultura Afro-Brasileira pela Faculdade Santa Fé (FSF). Professora efetiva da rede municipal de Arari-MA.

Metodologia:

- 01.** A proposta foi levada aos alunos do 8º e 9º ano que, sob a orientação e eleição da temática, e foi escolhido o assunto “A cor da consciência”;
- 02.** As salas foram divididas em 06 equipes (em forma de sorteio);
- 03.** Foi escolhido um tópico de pesquisa para cada equipe;
- 04.** As equipes apresentaram e discutiram os materiais coletados, em sala de aula, desenvolvendo o senso crítico e a importância da valorização do negro na sociedade, em especial no Brasil;
- 05.** A partir do tópico discutido em sala de aula, cada equipe elaborou uma apresentação feita no pátio da Escola;
- 06.** O trabalho foi realizado durante a semana da Consciência Negra e as apresentações ocorreram em forma de seminário; por meio de fotos, cartazes, representações teatrais, danças.



EXPLORANDO AS HABILIDADES

Discutindo Conceitos, Sujeitos, Culturas, Mentalidades e Temporalidades

Consciência Negra – Termo que ficou famoso no Brasil na década de 1970 devido às lutas dos movimentos sociais pela igualdade racial, como o Movimento Negro Unido. O termo é ao mesmo tempo uma referência e uma homenagem à cultura dos ancestrais africanos que foram sequestrados e tratados cruelmente como escravos no Brasil durante séculos. É um símbolo de luta, resistência e reconhecimento de que os negros têm valor e dão grande contribuição à sociedade nas artes, música, ciências, tecnologia, enfim, em todos os campos do conhecimento.

Consciência negra é um misto de conscientização da importância do preto na sociedade, do reconhecimento do valor, da cultura e da luta de pessoas pretas que não se calaram e levantaram a cabeça contra o racismo. Apesar do protagonismo negro nessa consciência — que mais do que uma ideia ou conceito, é uma espécie de prática que dá “movimento”

aos movimentos sociais —, podemos esperar que, a partir da luta em prol da consciência negra, as pessoas brancas repensem suas práticas.

PORFÍRIO, Francisco. "Consciência negra". Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/consciencia-negra.htm>.



Fonte: <https://www.publishnews.com.br/materias/2021/11/05/re-tinta-tinha-que-ser-preto>.

Diversidade Política, Social e Regional – As políticas para a diversidade devem provocar mudanças nas vivências sociais em determinada região. Mudanças no campo dos direitos, na concepção, construção e implementação de políticas, na disputa orçamentária e no imaginário social sobre os coletivos diversos tratados como desiguais e o seu direito a uma política que articule superação das desigualdades, equidade e justiça social.

O centro da relação entre políticas públicas e diversidade está na mudança global. As ondas de imigração que a Europa, a América Latina, a América do Norte e outras regiões do mundo enfrentam são o resultado da procura pela sobrevivência e pela dignidade de pessoas que perderam tudo com a escalada de guerras, dos governos autoritários, do terrorismo, do fundamentalismo e do capitalismo. Tais movimentos levantam problemas relacionados com o direito à diversidade para Estados, governos e das políticas a atenderem a diversidade, garantindo o desenvolvimento social e regional com respeito.

Sendo assim, a questão das políticas para a diversidade assume um lugar de responsabilidade social e política não somente das cidadãs e cidadãos comuns, mas dos governos e das políticas públicas. Esta vem tensionando cada vez mais não só o setor público mas, também, o mercado e o mundo privado.

GOMES, Nilma Lino. **Políticas públicas para a diversidade**. Sapere aude – Belo Horizonte, v. 8, n. 15, p. 7-22, Jan./jun. 2017 – ISSN: 2177-6342. <https://periodicos.pucminas.br/index.php/SapereAude/article/view/P.2177-6342.2017v8n15p7>.



Fonte: <https://brainly.com.br/tarefa/9478067>.

Rebeliões - Do latim rebellio, rebelião é a ação e o efeito de se rebelar. É um ato de insurreição contra as autoridades que pode ir desde a desobediência civil à resistência armada. O termo é usado como sinônimo de sedição, motim ou revolta, ainda que cada um destes tenha as suas próprias particularidades. Aqueles que fazem parte de uma rebelião são chamados rebeldes. Uma pessoa que se recusa a pagar impostos por considerar que o governo esbanja (desperdiça) os fundos, um grupo de operários que decide barricar-se numa fábrica, um exército que não acata as ordens dos superiores e os cidadãos que saem à rua para exigir a demissão de um presidente podem ser considerados como protagonistas de uma rebelião.

Fonte: <https://conceito.de/rebeliao>.



Fonte: <https://agazeta.net/dia-da-consciencia-negra-lutar-ocupar-e-viver/>.



Fonte: <https://vidabrasilTEXAS.com.br/cronica-por-que-e-importante-existir-o-dia-da-consciencia-negra/>.

Movimentos Contestatórios - Uma prática política que cumpre a tarefa de questionar o conservadorismo tradicional do passado, em que a opressão e a exploração da força de trabalho estão intimamente relacionadas e sob os ditames do capitalismo, um jogo de imperialismo. É uma expressão em

reação ao concreto de realidades opressoras e impactantes na vida de um grupo social, a partir do negacionismos de direitos básicos.

Os Movimentos Contestatórios correspondem a atuações coletivas de enfrentamentos às contradições gestadas no seio do capitalismo, sistema de produção que acentua as desigualdades sociais, para além das consequências negativas aos países periféricos do capitalismo, também propiciou reordenamento nos países centrais, gerando um clima de insatisfação nos trabalhadores sociais, principalmente a partir dos anos 1970.

DEFILIPPO, Antoniana. **MOVIMENTOS CONTESTATÓRIOS NO SERVIÇO SOCIAL DO BRASIL, ESTADOS UNIDOS E INGLATERRA NOS ANOS 1960-1980: INDÍCIOS DE APROXIMAÇÕES E DISSONÂNCIAS.** Anais do 16º Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social.

ESTIMULANDO O PENSAMENTO CONTEXTUALIZADO

DIA NACIONAL DA CONSCIÊNCIA NEGRA

O dia 20 de novembro faz menção à consciência negra, a fim de ressaltar as dificuldades que os negros passam há séculos. A escolha da data foi em homenagem a Zumbi, o último líder do Quilombo dos Palmares, em consequência de sua morte. Zumbi foi morto por ser traído por Antônio Soares, um de seus capitães. A localização do quilombo ficava onde é hoje o estado de Alagoas, na Serra da Barriga. O Quilombo dos Palmares foi levantado para abrigar escravos fugitivos, pois muitos não suportavam viver tendo que aguentar maus tratos e castigos de seus feitores, como permanecerem amarrados aos troncos, sob sol ou chuva, sem água e sofrendo com açoites e chicotadas. O local abrigou uma população de mais de vinte mil habitantes.

Ao longo da história, os negros não foram tratados com respeito, passando por grandes sofrimentos. Pelo contrário, foram escravizados para prestar serviços pesados aos homens brancos, tendo que viver em condições desumanas, amontoados dentro de senzalas. Muitas vezes suas mulheres e filhas serviam de escravas sexuais para os patrões e seus filhos, feitores e capitães do mato, que depois as abandonavam. As casas dos escravos eram de chão batido, não tinham móveis nem utensílios para cozinhar. As esposas dos barões é quem lhes concedia alguns objetos, para diminuir as dificuldades de suas vidas. Nem mesmo estando doentes eram tratados de forma diferente, com respeito e dignidade. Ficavam sem remédios e sem atendimento médico, motivo pelo qual inventaram medicamentos com ervas naturais, ações aprendidas com os índios durante o período de colonização.

Algumas leis foram criadas para defender os direitos dos negros, pois muitas pessoas não concordavam com a escravização. A Lei do Ventre Livre foi a primeira delas, criada em 1871, concedendo liberdade aos filhos dos escravos nascidos após a lei. No ano de 1885, criaram a Lei dos Sexagenários, dando liberdade aos escravos com mais de sessenta anos de idade. Porém, com a Lei Áurea, assinada pela Princesa Isabel em 13 de maio de 1888, foi que os escravos conquistaram definitivamente sua liberdade. O grande problema dessa libertação foi que os escravos não sabiam realizar outro tipo de trabalho, continuando nas casas de seus patrões, mesmo estando libertos. Com isso, a tão esperada liberdade não chegou por completo.

MARTINS, André Tarragô. **Dia Nacional da Consciência Negra.** Disponível em: <https://www.mundoeducacao.bol.uol.com.br>.

01. Embora a libertação dos escravizados tenha sido um avanço para o Brasil no diz respeito aos direitos humanos, permanecem aspectos nada negativos para os negros conforme ilustra o texto? Justifique sua resposta.

02. Nos dias atuais, quais problemas ainda existem em relação à consciência negra?

LEIA COM ATENÇÃO A FRASE DE NELSON MANDELA E RESPONDA O QUESTIONAMENTO



“Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar, elas podem ser ensinadas a amar.”

Fonte: <https://exame.com/mundo/10-frases-marcantes-de-nelson-mandela-um-dos-maiores-lideres-da-historia/>.

— O que nos leva a refletir sobre a frase de Nelson Mandela?

INSERINDO A HISTÓRIA LOCAL

Faça uma pesquisa utilizando a fonte oral (entrevistas) com a comunidade do povoado de Moitas, com a pretensão de obter relatos, sobre:

- Moradores do povoado que tenham sofrido algum tipo de racismo ou preconceito;
- Casos de bullying com alunos(as) no ambiente escolar;
- Registros escritos sobre a História do povoado.

ALÉM DO LIVRO - A CULTURA DA PESQUISA



Veja a seguir algumas sugestões de indicações, para enriquecer seu trabalho e estimular ainda mais seus alunos sobre os conhecimentos históricos.

Indicações para Pesquisas:

1- Documentos:

SILVA, Daniel Neves. **Leis abolicionistas**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/leis-abolicionistas.htm>.

FERNANDES, Cláudio. **20 de novembro – Dia da Consciência Negra**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/datas-comemorativas/dia-nacional-da-consciencia-negra.htm>.

BEZERRA, Juliana. **Consciência Negra**. Toda Matéria, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/consciencia-negra/>.

2- Bibliografia:

RAMOS, Lázaro. **Na minha pele / Lázaro Ramos**. – 1ª ed. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2017.

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de desejo – Diário de uma favelada**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2ª ed. 1976.

3-Documentários e Filmes:

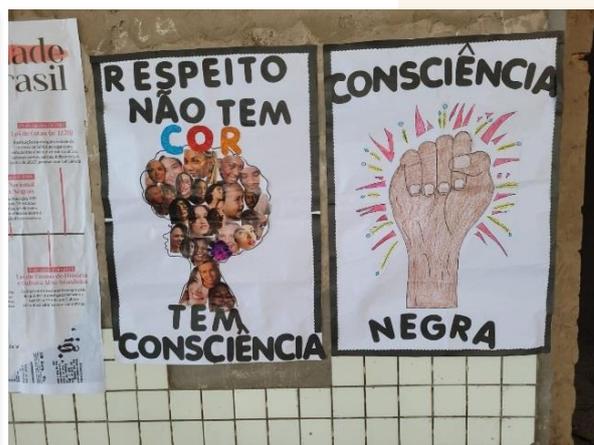
Menino 23 - Infâncias Perdidas no Brasil. O documentário retrata a pesquisa do historiador Sidney Aguilar Filho sobre nazistas brasileiros que retiraram 50 meninos negros de um orfanato para serem escravizados. Disponível em: <https://livredetrabalho infantil.org.br/noticias/reportagens/menino-23-documentario-retrata-infancia-roubada-em-fazenda-nazista-no-interior-de-sp/>.



Histórias Cruzadas (2011). Passado nos anos 1960, o filme registra a história de Skeeter, uma garota da alta sociedade que retorna a Mississippi para se tornar escritora. Sendo assim, entrevista mulheres negras que trabalham na criação dos filhos da elite da cidade. Duração: 2h26min.

GALERIA DE FOTOS

Registro do dia da culminância da experiência/atividade na escola, realizada pelos alunos do 8º e 9º ano, sendo prestigiados por todos os alunos, gestor, funcionários e a comunidade do povoado Moitas.



Fonte: Acervo pessoal da profa. Keidi Pinheiro Pottker, 2022.



Fonte: Acervo pessoal da profa. Keidi Pinheiro Pottker, 2022

03 FRAGMENTOS DE TEXTOS

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA/ATIVIDADE

Professora/Aplicadora: Renilde de Jesus Vale Souza³

Escola: Escola Municipal Professora Maria Brito, localizada na sede

Público Específico: 7º ano

Experiência: Dia da Reforma Protestante

Instituição Promotora: Secretaria Municipal de Educação (SEMED)

Ano da Formação: 2022

Conteúdo trabalhado: Reformas religiosas: a cristandade fragmentada.

Habilidade: (EF07HI05) Identificar e relacionar as vinculações entre as Reformas Religiosas e os processos culturais sociais do período moderno na Europa e na América.

Objetivo da Experiência: A finalidade da atividade é abordar o conteúdo "Reformas religiosas: a cristandade fragmentada", com a fragmentação de texto que complemente a exposição do assunto para que haja entendimento do conteúdo abordado e possibilidades de interpretações, de forma clara e eficiente.

Metodologia:

01. A Professora concluiu o conteúdo do livro didático, "Reformas religiosas: a cristandade fragmentada";

02. Escolheu um texto na internet (A Reforma Protestante – Origem da Reforma Protestante) para a realização da oficina;

03. Recortou o texto impresso por parágrafos e depois por palavras, colocou cada parágrafo recortados em um envelope e entregou a cada equipe;

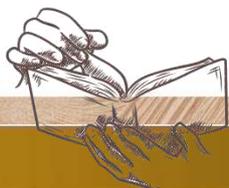
04. A sala foi dividida em cinco equipes que correspondeu a mesma quantidade de parágrafos do texto (sendo que uma equipe ficou com dois parágrafos);

05. Depois da montagem, cada equipe apresentou o parágrafo montado para toda a turma;

³ Graduada em História pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Especialista em Psicopedagogia com ênfase em Ensino Especial e Educação Inclusiva, pela Faculdade Ítalo Brasileira. Professora efetivada da rede municipal de Arari-MA.

06. Em seguida a professora fez a correção oralmente dos parágrafos com a turma;

07. Para finalizar cada equipe leu o parágrafo corrigido e fez sua interpretação do parágrafo em sala de aula.



EXPLORANDO AS HABILIDADES

Discutindo Conceitos, Sujeitos, Culturas, Mentalidades e Temporalidades

Reformas Religiosas – As reformas religiosas foram movimentos que ocorreram durante o século XVI na Europa e provocaram a dispersão da população - que antes reunida pela Igreja Católica - para outras religiões, também cristãs, mas que não se submetiam mais aos dogmas católicos e à autoridade do Papa. Quando se fala em Reformas religiosas refere-se tanto à Reforma Protestante, caracterizada por diversos movimentos que questionaram as práticas da Igreja Católica, quanto a Contrarreforma, movimento organizado pela própria Igreja Católica para conter o avanço da Reforma Protestante.

Fonte: <https://querobolsa.com.br/enem/historia-geral/reformas-religiosas>.



Fonte: <https://slideplayer.com.br/slide/296791/>.



Fonte: <https://www.facebook.com/historiand0/photos/>.

Processos Culturais Sociais – Os processos culturais abrangem, em uma acepção ampla, as práticas humanas e suas manifestações, como os conhecimentos, as crenças, os valores, os costumes, as artes e tecnologias, que podem ser analisadas como representações simbólicas. A noção de

processo decorre do fato de a cultura ser dinâmica e de estar ligada às transformações sócio-históricas em que interagem relações de causa e de consequência.

Fonte: <https://aplicweb.feevale.br>.



Fonte: <https://vestibulares.estrategia.com/public/questoes/tirinha-tem-olhar26de22f414/>.

ESTIMULANDO O PENSAMENTO CONTEXTUALIZADO

A REFORMA RELIGIOSA

Os movimentos religiosos que culminaram na grande reforma religiosa do século XVI tiveram início desde a Idade Média, através dos teólogos John Wycliffe e Jan Huss. Esses movimentos foram reprimidos, mas, na Inglaterra e na Boêmia (hoje República Tcheca), os ideais reformistas perseveraram em circunstâncias ocultas às tendências que fizeram romper a revolta religiosa na Alemanha.

No começo do século XVI, a Igreja passava por um período delicado. A venda de cargos eclesiásticos e de indulgências e o enfraquecimento das influências papais pelo prestígio crescente dos soberanos europeus, que muitas vezes influenciavam diretamente nas decisões da Igreja, proporcionaram um ambiente oportuno a um movimento reformista.

No final da Idade Média surgiu um forte espírito nacionalista que se desenvolveu em vários países onde a figura da Igreja, ou seja, do Papa, já estava em descrédito. Esse espírito nacionalista foi estrategicamente explorado pelos príncipes e monarcas, empenhados em aumentar os poderes monárquicos, colocando a Igreja em situação de subordinação.

Nesse período, os olhos se voltaram para o grande patrimônio da Igreja, que despertou a ambição de monarcas e nobres ávidos em anexar às suas terras as grandes e ricas propriedades da Igreja, que perfaziam um terço do território da Alemanha e um quinto do território da França. Sem contar na isenção de impostos sobre esse território eclesiástico, que aumentava o interesse dos mais abastados.

Observa-se nessa fase o surgimento de uma nova classe social, que na Itália era formada por banqueiros e comerciantes poderosos. Mas essa classe social não era tão religiosa quanto a da Alemanha, para a qual a religião tinha um significado muito mais pungente. O espírito crítico do Humanismo e o aperfeiçoamento da imprensa, por Gutemberg, contribuíram para a difusão das obras escritas, entre elas a Bíblia. Ao traduzir a Bíblia para outras línguas, vislumbrou-se a possibilidade de cristãos e não cristãos interpretá-la sem mediação, recebendo conhecimento imediato sobre o cristianismo e suas verdadeiras práticas.

O ponto de partida da reforma religiosa foi o ataque de Martinho Lutero, em 1517, à prática da Igreja de vender indulgências. Martinho Lutero era um monge da ordem católica dos agostinianos, nascido em Eisleben, em 1483, na Alemanha. Após os primeiros estudos, Lutero matriculou-se na Universidade de Erfurt, em 1501, onde se graduou em Artes. Após ter passado alguns anos no mosteiro, estudando o pensamento de Santo Agostinho, foi nomeado professor de teologia da Universidade de Wittenberg.

Lutero admirava os escritos e as ideias de Jan Huss sobre a liberdade cristã e a necessidade de

reconduzir o mundo cristão à simplicidade da vida dos primeiros apóstolos. Através de exaustivo estudo, Lutero encontrou respostas para suas dúvidas e, a partir desse momento, começou a defender a doutrina da salvação pela fé. Ele elaborou 95 teses que criticavam duramente a compra de indulgências. Eis algumas delas:

- Tese 21 - Estão errados os que pregam as indulgências e afirmam ao próximo que ele será liberto e salvo de todo castigo dos pecados cometidos mediante indulgência do papa.
- Tese 36 - Todo cristão que se arrepende verdadeiramente dos seus pecados e sente pesar por ter pecado tem total perdão dos pecados e conseqüentemente de suas dívidas, mesmo sem a carta de indulgência.
- Tese 43 - Deve-se ensinar aos cristãos que aquele que dá aos pobres ou empresta a quem necessita age melhor do que se comprasse indulgências.

Esses princípios foram considerados uma afronta à Igreja Católica. Em 1521, o monge agostiniano, já declarado herege, foi definitivamente excomungado pela Igreja Católica, refugiando-se na Saxônia. Lutero não tinha a pretensão de dividir o povo cristão, mas a repercussão de suas teses foi amplamente difundida; e suas ideias, passadas adiante. Através da tradução da Bíblia para o idioma alemão, o número de adeptos às ideias de Lutero aumentou largamente; e, por outro lado, o poder da Igreja diminuiu consideravelmente.

Seus ideais reformistas religiosos desencadearam revoltas e assumiram dimensões políticas e socioeconômicas que fugiram do seu controle. A revolta social instalou-se e o descontentamento foi geral. Os príncipes tomaram as terras pertencentes à Igreja Católica e os camponeses revoltaram-se, em 1524, contra a exploração da Igreja e dos príncipes. Lutero, que era protegido pelos príncipes, condenou a revolta dos camponeses e do líder protestante radical, Thomaz Munzer. Munzer foi decapitado e um grande número de camponeses revoltados foi massacrado pelos exércitos organizados pelos príncipes locais apoiados por Lutero, que dizia "não há nada mais daninho que um homem revoltado...".

A preocupação de Lutero em defender as aspirações feudais fez com que sua doutrina fosse considerada uma religião, a religião dos nobres. Esses nobres assumiram cargos importantes na Igreja, que foi chamada de Igreja Luterana. A reforma religiosa de Lutero chegou a outros países, como a Dinamarca, Suécia, Noruega, os quais foram rompendo os laços com a Igreja Católica, fomentando a reorganização das novas doutrinas religiosas.

SOUSA, Rainer Gonçalves. **A Reforma Religiosa**. Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/idade-moderna/a-reforma-religiosa.htm>.

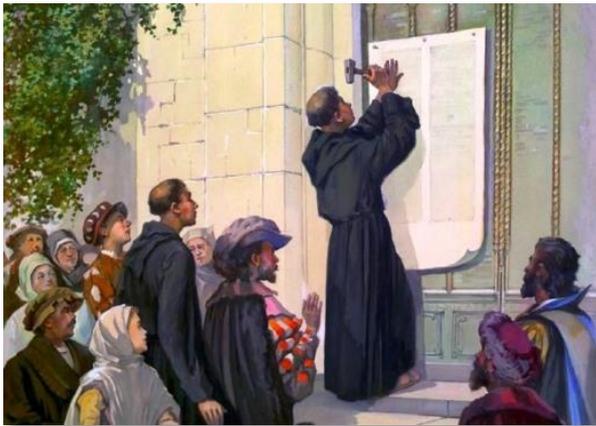
01. Tomando por base o texto acima, em que consistia a crítica de Lutero à Igreja Católica?

02. Se Lutero estivesse entre nós, quais críticas ele faria às Igrejas (católica e protestante) de hoje?

03. Faça um comentário sobre as três teses de Lutero citadas no texto.

04. Faça uma breve reflexão sobre os legados das ideias reformistas religiosas de Lutero.

OBSERVE AS IMAGENS E RESPONDA OS QUESTIONAMENTOS



Fonte: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/reforma-protestante-as-95-teses-de-martinho-lutero-contra-as-heresias-catolicas/516168350>.



Fonte: <https://www.megatimes.com.br/2012/02/reforma-protestante-1517-1564.html>.

■ Analisando a primeira imagem, comente sobre a ação que Lutero está praticando.

■ A segunda imagem tem como título "Reforma Protestante (1517-1564)". Com suas palavras diga o que foi a Reforma Protestante.

INSERINDO A HISTÓRIA LOCAL

Utilize as fontes escritas e orais para pesquisar sobre as práticas religiosas no município de Arari:

- Quais vertentes do protestantismo existem no município?
- Como convivem católicos e protestantes, em Arari?



Vamos enriquecer nosso trabalho com algumas indicações de pesquisas?

Indicações para Pesquisas:

1- Documentos:

O que foi a Reforma Protestante? Descubra o que foi essa revolução religiosa, que teve início na Alemanha, mudou no cenário da época e ainda nos afeta atualmente. Disponível em: <https://portasabertas.org.br/artigos/o-que-foi-a-reforma-protestante>.

Reforma Religiosa: Slides para a aula de História. Disponível em: <https://nastramasdeclicio.com.br/historia/reforma-religiosa-slides-para-a-aula-de-historia/>.

GUSMÃO, Terezinha Maria Bogéa. **A inserção do protestantismo em Arari.** Disponível em: <https://formacaohist.com.br/>.

2- Bibliografia:

JÚNIOR, Alfredo. **Coleção História: Sociedade & Cidadania.** São Paulo. FTD, 2012.p. 164/175.

3-Vídeos:

Reforma e Contrarreforma. Duração (15min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bMFraqnWldI>.

A Reforma Protestante. Duração (10min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wSuaOC0csds>.

REFORMA PROTESTANTE

A Reforma Protestante foi a grande transformação religiosa da época moderna, pois rompeu a unidade do Cristianismo no Ocidente. No dia 31 de outubro de 1517, Martinho Lutero fixou na porta da igreja do Castelo as 95 teses que criticavam certas práticas da Igreja Católica. Este fato é considerado estopim da reforma que mudaria para sempre o cristianismo. Atualmente, luteranos de todo mundo comemoram neste dia o "Dia da Reforma Protestante".

Origem da Reforma Protestante

O processo de centralização monárquica que dominava a Europa desde o final da Idade Média, tornou tensa a relação entre reis e Igreja. A Igreja - possuidora de grandes extensões de terra - recebia tributos feudais controlados em Roma pelo Papa. Com o fortalecimento do Estado Nacional Absolutista, essa prática passou a ser questionada pelos monarcas que desejavam reter estes impostos no reino.

Parte dos camponeses também estava descontente com a Igreja, pois eles também lhe deveriam pagar taxas, como o dízimo. Em toda Europa, mosteiros e bispados possuíam imensas propriedades e viviam às custas dos trabalhadores da cidade e dos campos.

A Igreja condenava as práticas capitalistas nascentes, entre elas a "usura" - a cobrança de juros por empréstimos - considerada pecado; e defendia a comercialização a "justo preço", sem lucro abusivo. Esta doutrina estava em contra as novas práticas mercantilistas do fim da Idade Média e freava o investimento da burguesia mercantil e manufatureira.

No entanto, a desmoralização do clero, que apesar de condenar a usura e desconfiar do lucro, veio com a prática do comércio de bens eclesiásticos. O clero fazia uso da sua autoridade para obter privilégios e a venda de cargos da Igreja, uma prática chamada de "simonia". Igualmente, muitos sacerdotes tinham esposas, apesar do celibato obrigatório, numa heresia conhecida como "nicolaísmo".

O maior escândalo foi a venda indiscriminada de indulgências, isto é, a remissão dos pecados em troca de pagamento em dinheiro a religiosos.

BEZERRA, Juliana. **Reforma Protestante**. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/reforma-protestante/>.

04 GAMIFICAÇÃO

A gamificação (ou gamification, em inglês) é a aplicação das estratégias dos jogos nas atividades do dia a dia, com o objetivo de aumentar o engajamento dos participantes. Ela se baseia no game thinking, conceito que abrange a integração da gamificação com outros saberes do meio corporativo e do design.

Todo jogo tem um objetivo que precisa ser cumprido e, para isso, os jogadores precisam superar obstáculos. A psicologia por trás da gamificação revela que a conquista e a superação movem o ser humano. Do ponto de vista da pedagogia da História, o jogo contempla diferentes formas de pensar e de articular conhecimentos. Possibilita ao aluno utilizar os conteúdos aprendidos, fazer inferências, perceber suas dificuldades, desenvolver habilidades cognitivas – situações de aprendizagem que também atendem aos princípios da BNCC.

Gamificação na educação: professores e alunos têm muito a ganhar com aulas gamificadas. A estratégia dos jogos ajuda a manter a concentração e ainda deixa o período em sala mais dinâmico.

Benefícios da gamificação na educação

- Desenvolvimento da criatividade, autonomia e colaboração;
- Desenvolvimento de habilidades socioemocionais;
- Desenvolvimento da capacidade de resolução de problemas;
- Exercício das capacidades cognitivas, entre elas a memória e a concentração;
- Maior participação dos estudantes em sala de aula;
- Maior interação e diálogo entre os colegas;
- Maior retenção do conteúdo;
- Melhora no desempenho nas avaliações.

Para os professores, uma escola gamificada significa:

- Facilidade na segmentação do conteúdo que será trabalho em aula;
- *Feedback* instantâneo do aprendizado;
- Possibilidade de trabalhar um conteúdo multidisciplinar, que aborde temas transversais.

Fonte: <https://posdigital.pucpr.br/blog/gamificacao-engajamento#o-que-e-gamificacao>.

4.1 Bingos

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA/ATIVIDADE

Professora/Aplicadora: Ana Glória Campelo Prazeres⁴

Local: Escola Municipal Professora Luíza Francelina, localizada na sede.

Público Específico: 9º ano

Experiência: História de um Governo

Instituição Promotora: Escola Municipal Professora Luíza Francelina

Ano: 2019

Conteúdo trabalhado: A Era Vargas.

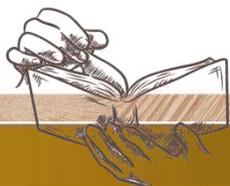
Habilidades: (EF09HI06): Identificar e discutir o papel do trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, cidade, comunidade).

Objetivo da Experiência: A finalidade de complementar o conteúdo “A Era Vargas”, para entendimento dos 19 anos em que o governo foi presidente, mas também porque algumas das políticas implantadas por ele vigoram até os dias atuais em nossa sociedade.

Metodologia: A atividade utiliza a gamificação (bingo) como recurso para consolidação do conteúdo. Após o término do conteúdo do livro didático, a professora elabora e entrega as cartelas de bingo, de acordo com a quantidade de alunos, sobre o conteúdo estudado e as respectivas

⁴ Mestra em Educação pela Universidade Regional do Cariri (URCA) e graduada em História pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Especialista em Docência do Ensino Superior pela Faculdade de Tecnologia Equipe Darwin (FTED). Professora efetiva da rede municipal de Arari – MA.

respostas (todas objetivas); haverá cartelas com todas as respostas corretas e cartelas que não terão respostas corresponde a Era Vargas. A/O professor(a) fica com as listas de perguntas e respostas objetivas. Se o(a) professor(a) desejar, a turma pode confeccionar as cartelas de bingo.



EXPLORANDO AS HABILIDADES

Discutindo Conceitos, Sujeitos, Culturas, Mentalidades e Temporalidades

Trabalhismo – Trata-se de uma ideologia centrada na figura do presidente Getúlio Vargas, que através do Departamento de Imprensa e Propaganda buscou se aproximar dos trabalhadores, seja através do seu discurso acolhedor e carismático ou da adoção de novas políticas sociais em relação ao trabalho (criação do Ministério do Trabalho, Consolidação das Leis Trabalhistas - CLT). A figura do trabalhador e do trabalho recebeu destaque nesse período, indo ao encontro dos anseios de urbanização, industrialização e desenvolvimento nacional almejados pelo Estado: o trabalhador era a esperança do país.

CPDOC/FGV. Diretrizes do Estado Novo - **Ideologia do Trabalhismo**. Disponível em: <https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/xrMh2wdG3C72YNvBDtCFBvEXePAV6AF5YKEhf2aF9b8P9Jt6YgaY9V2pdbB/his9-06und01-problematizacao-3-texto-trabalhismo-x-populismo.pdf>.

No caso brasileiro, o Trabalhismo, antes de se consolidar enquanto projeto político-partidário, quando da fundação do PTB, em 1945, surgiu da relação que o governo Vargas estabeleceu com os trabalhadores a partir de sua chegada ao poder em 1930. Em um dos livros clássicos sobre o tema, *A invenção do Trabalhismo*, de Angela de Castro Gomes, vemos com clareza a incorporação dos trabalhadores no jogo político a partir da apropriação da “voz operária” pelo governo Vargas e sua transformação em discurso do Estado. A classe operária lutava por redução da jornada de trabalho, férias, descanso remunerado, salários dignos e outras bandeiras que podemos sacar dos jornais onde estavam grafados os desejos de cidadania de anarquistas, socialistas e comunistas que, permaneceram ao

longo do tempo do liberalismo excludente da Primeira República, sem conseguir que suas reivindicações sequer fossem ouvidas. Sem falar da forte repressão sofrida, já que a luta operária e suas manifestações eram consideradas “caso de polícia”.

MAIA, Andréa Casa Nova. **Trabalhismo**. Associação Nacional de História Seção Rio de Janeiro. 2017. Disponível em: <https://anpuh.org.br/index.php/mais-ri/anpuh-rio-em-foco/item/4068-trabalhismo>.



Fonte: <https://pdf.org.br/index.php/ciro-gomes-e-destaque-no-lancamento-do-proieto-trabalhismo-em-charges/>.
Fonte: <https://slideplayer.com.br/slide/12083483/>.

Força Política, Social e Cultural – A força política se constitui nas dimensões individuais e coletivas do ser humano, faz parte da formação e cultura do homem, é uma atividade que se harmoniza com a vida nos aspectos, sociais, econômicos e educacionais, modo de pensar e agir nas mais diversas experiências na relação com o outro, consigo e com o mundo. A pretensão de politizar todas as manifestações da vida humana é uma tentação totalitária. Embora as relações de poder permeiem as esferas da vida social, mesmo nos espaços da vida privada, nem tudo é política.

SILVA, Antonio Ozá da. **O que é Poder Político**. Revista Espaço Acadêmico – nº 202 – março/2018. p. 35 Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/download/41971/21949/>.

ESTIMULANDO O PENSAMENTO CONTEXTUALIZADO

História do Trabalhismo no Brasil

O trabalhismo é um conceito bastante amplo e, no Brasil, está diretamente relacionado ao governo de Getúlio Vargas, iniciado em 1930. Getúlio Vargas tornou-se presidente da república em um evento conhecido na história do Brasil como Revolução de 1930. Ela marcou o fim da chamada república oligárquica, em que o poder circulava especialmente entre os representantes da elite paulista e que tinha como ideal o liberalismo. A ascensão de Vargas ao poder foi o início de uma nova forma de organização social, marcada por um estado de compromisso e por trazer um novo ator político para a vida pública: o trabalhador.

Foi dialogando com os trabalhadores e tornando-os centrais em suas projeções políticas que Vargas fez do trabalhismo a sua ideologia principal. Isso se torna mais evidente, principalmente, a

partir do início do Estado Novo, a forma de governo autoritária varguista, que durou de 1937 a 1945. Durante o Estado Novo houve, ao mesmo tempo, uma ascensão do autoritarismo e, também, um crescimento significativo nas construções de imagens sobre o país.

Com a criação do Departamento de Imprensa e Propaganda, o DIP, foi se construindo em imagens, sons e representações a figura do trabalhador ideal. Havia a valorização do trabalho e do trabalhador. A criação do Ministério do Trabalho foi igualmente importante para esse movimento ideológico. Durante o governo varguista, especialmente durante o Estado Novo, o trabalhismo foi uma ideologia fomentada no seio do governo. Mas, com a criação do PTB – o Partido Trabalhista Brasileiro, que passou a ser o partido de Getúlio Vargas – o trabalhismo virou um projeto político do partido em questão, tornando-se central para o aglutinamento de políticos e apoiadores ao seu redor.

É preciso lembrar que a questão trabalhista era latente no Brasil do início do século XX. Se em maio de 1888 houve a libertação dos sujeitos escravizados por meio da Lei Áurea, a gestão da população e o incentivo ao trabalho moderno falhou, jogando milhares de homens e mulheres negros nos trabalhos informais. A questão trabalhista no Brasil, portanto, estava posta. Com o início das atividades fabris e industriais passou a ocorrer mobilização de trabalhadores. Engana-se quem pensa que a figura do trabalhador é aquela do homem imigrante europeu branco: havia associação de mulheres costureiras que reivindicavam direitos; havia homens e mulheres trabalhadores e trabalhadoras negros que lutavam por seus direitos. E havia também os imigrantes, que aqui chegaram com promessas de terra e prosperidade, e que muito demoraram a encontrar o prometido.

Anarquistas, socialistas e comunistas passaram a se organizar e reivindicar direitos trabalhistas já na década de 1920. Lutavam pela redução da jornada de trabalho, férias, férias remuneradas, descanso semanal remunerados, salários dignos. Esses rebeldes pouco tiveram espaço, e no espaço que tiveram foram combatidos. Foi esta então a estratégia de Vargas: valorização do trabalhador, tornando-os cidadãos necessários para a nova república que ali se anunciava. Entre 1930 e 1945 houve uma intensa construção na valorização do trabalho e do trabalhador – que se tornaram lemas de Vargas, difundidos pela sociedade – até nas escolas. A criação do Ministério do Trabalho, da Indústria e do Comércio em 1930 e a Consolidação das Leis Trabalhistas foram fundamentais para a construção da identidade do trabalhador para o Brasil. Há quem interprete o período da ideologia trabalhista como populismo, como muitas vezes o governo Vargas é caracterizado.

Havia, pois, a consolidação da imagem do trabalhador nacional como marca ideológica do governo varguista. O Estado Novo investiu nessa imagem e a explorou, fazendo de Getúlio Vargas o pai dos pobres. Durante o período democrático que seguiu o governo Vargas o trabalhismo permaneceu no jogo político através do Partido, mas, a partir de 1964 a ideologia trabalhista foi obliterada.

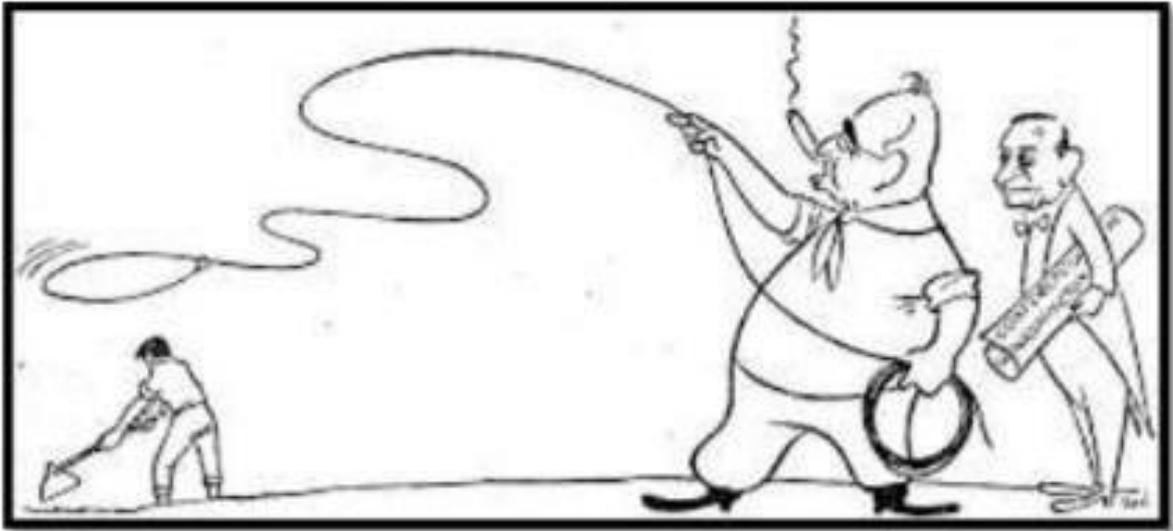
Foi somente no final da Ditadura Militar que algumas lideranças sindicais começaram a protagonizar greves e lutas operárias, projetando-se no cenário político nacional, como foram as Greves do ABC e de Contagem a partir de 1979. A ascensão de figuras políticas como Luiz Inácio Lula da Silva e a criação do Partido dos Trabalhadores mostra como a ideologia trabalhista ainda tem força no Brasil.

RODRIGUES, Pedro Eurico. **História do Trabalho no Brasil.** Disponível em: <https://www.infoescola.com/politica/historia-do-trabalhismo-no-brasil/>.

01. O que podemos dizer sobre o trabalhismo?

02. A partir da leitura do texto proposto, relacione o trabalhismo de Vargas com o cenário atual sobre o trabalho no Brasil de modo geral.

OBSERVE A CHARGE E RESPONDA O QUESTIONAMENTO



Fonte: <https://brainly.com.br/tarefa/39256921>.

■ A partir da leitura da charge acima, faça uma relação entre o governo de Getúlio Vargas e a cultura do Trabalhismo.

INSERINDO A HISTÓRIA LOCAL

Pesquisar em fontes bibliográficas os principais fatos ocorridos no município durante a era Vargas, na:

- Política; Economia; Transporte; Esporte; Educação; Saúde;

ALÉM DO LIVRO - A CULTURA DA PESQUISA



O livro didático promove ao aluno, os conhecimentos disponíveis, possibilitando a compreensão da realidade que o cerca. Portanto oferecemos algumas indicações para ajudá-los a implementar os conhecimentos adquiridos no livro didático.

Indicações para Pesquisas:

1- Documentos:

CASAZZA, Ingrid Fonseca. **Desenvolvimentismo e conservacionismo na Era Vargas (1930-1945):** a atuação científica e política de Paulo Campos Porto. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.27, n.2, abr.-jun. 2020, p.411-430. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/JP8njvSNVLZ8Ms5f6jfJrWs/?format=pdf>.

KAMITANI, Eduardo. Oliveira, Carlos Edinei de. **Ensino de História da Era Vargas:** o uso de charges como fonte histórica. Grupo de Reflexão Docente n. 11. Ensino de História e Linguagens Artísticas: entre propostas e práticas. 2020. Disponível em: https://www.perspectivas2020.abeh.org.br/resources/anais/19/epeh2020/1605200413_ARQUIVO_4259a7b739e88ebdad41bb848e9789ea.pdf.

2- Bibliografia:

BATALHA, João Francisco. **Um Passeio Pela História do Arari.** Ed. 2ª – São Luís, 2014.

3- Documentários e Filmes:

A Era Vargas – História do Brasil por Boris Fausto. Autor: Ministério da Educação. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=UddHVwE4_OA.

Era Vargas – Resumo Desenhado. Historiar-te. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DL9llZP4a6k>.

Era Vargas – Toda Matéria. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sc2KbgUCEYg>.



Getúlio (2014). Este filme sobre Getúlio Vargas, é um drama histórico, que mostra o que aconteceu nos últimos dias de Vargas após o atentado que o jornalista Carlos Lacerda sofre, ocasionando uma crise sem precedentes no governo de Vargas e, posteriormente, resultando no seu suicídio. No elenco, estão Tony Ramos, Drica Moraes, Alexandre Borges e Alexandre Nero. Disponível na Netflix. Duração: 1h 41m.

REPRESENTAÇÃO DA CARTELA DE BINGO RESPOSTA

B	I	N	G	O
Governo Provisório, Governo Constitucional e Estado Novo.	Os “Tenentes” e Oligarquias dissidentes.	Criação do Ministério do Trabalho; início do processo de centralização do poder e nomeação de interventores estaduais.	Governo Constitucional	1930-1945
Vargas foi retirado do poder, em 1945, através de um golpe militar.	Júlio Prestes.		Governo Provisório	A divisão dos lucros entre patrões e empregados.
Semana da Arte Moderna	1937-1945.	Vargas foi eleito presidente do Brasil.	Diminuir a autonomia dos Estados.	Tenentismo

QUESTÕES E RESPOSTAS

01. Quais os três períodos da Era Vargas?
 - Governo Provisório, Governo Constitucional, e Estado Novo.
02. Quais as características do Governo Provisório na Era Vargas?
 - Criação do Ministério do Trabalho; início do processo de centralização do poder e nomeação de interventores estaduais.
03. Como terminou a Era Vargas?
 - Vargas foi retirado do poder, em 1945, através de um golpe militar.

04. Qual o período que correspondeu ao período do Estado Novo na Era Vargas?

- 1937-1945.

05. O período 1930-1934 corresponde a qual período da Era Vargas?

- Governo Provisório

06. Na década de 1920 a insatisfação da Classe Média urbana e dos militares contra o regime da oligarquia motivou o movimento que foi chamado de:

- Tenentismo

07. Estudando o contexto social da década de 1930, verifica-se que em 1922, na cidade de São Paulo, novas ideias, que procuravam romper com antigos paradigmas culturais, foram expostas ao público num evento que se denominou:

- Semana da Arte Moderna

08. Nas eleições presidenciais de 1930 qual candidato venceu a eleição para presidente, mas não assumiu o governo?

- Júlio Prestes.

09. Que “forças” sustentavam inicialmente o Governo Vargas?

- Os “Tenentes” e Oligarquias dissidentes.

10. A fase do Governo de Vargas iniciada após a Constituição de 1934 costuma ser chamada de:

- Governo Constitucional

11. O que não foi incluído na Constituição de 1934?

- A divisão dos lucros entre patrões e empregados.

12. O que a Revolução Constitucionalista desencadeada em São Paulo não tinha como objetivo?

- Diminuir a autonomia dos Estados.

13. No dia 16 de julho de 1934 a Constituição Federal foi promulgada e o que aconteceu?

- Vargas foi eleito presidente do Brasil.

14. Qual período corresponde a Era Vargas?

- 1930-1945

VAMOS JOGAR?



- Cada aluno(a) com sua cartela em mãos e com os botões, pedrinhas ou sementes para marcar o bingo;
- O(a) professor(a) faz uma pergunta e os alunos individualmente ouvem atentamente a pergunta e procuram a resposta correspondente à pergunta na cartela, se sua cartela estiver com a resposta da pergunta ele marca;
- O(a) aluno(a) que marcar toda a cartela grita: BATII!!!;
- Também pode ser cartela cheia, vertical, horizontal ou diagonal, o(a) professor(a) juntamente com os alunos decide;
- O(a) professor(a) pára o jogo para conferir se o(a) aluno(a) acertou, se estiver tudo certo, esse(a) aluno(a) é o(a) vencedor(a), se não acertou, o jogo continuará.

4.2 Dominó

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA/ATIVIDADE

Professora/Aplicadora: Ana Glória Campelo Prazeres

Local: Escola Municipal Professora Luíza Francelina, localizada na sede.

Público Específico: 7º ano

Experiência: Um passeio pelas Grandes Navegações

Instituição Promotora: Escola Municipal Professora Luíza Francelina

Ano: 2019

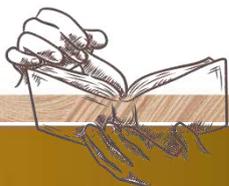
Conteúdo trabalhado: As Grandes Navegações.

Habilidade: (EF07HI13) Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico.

Objetivo da Experiência: Reforçar o estudo sobre as lógicas mercantis e o domínio marítimo europeu durante a expansão oceânica.

Metodologia: Utilização da gamificação após o encerramento do conteúdo "As Grandes Navegações" para consolidar e envolver os discentes com o

contéudo. Depois da exposição do conteúdo do livro didático, a professora elaborou e confeccionou as peças de dominó utilizando o Word; a quantidade das peças foi de acordo com o assunto estudado (a quantidade dependerá muito do assunto); a turma foi dividida em dois grupos e cada grupo escolhia um representante para a disputa e a cada partida era escolhido outros representantes, até que todos pudessem jogar.



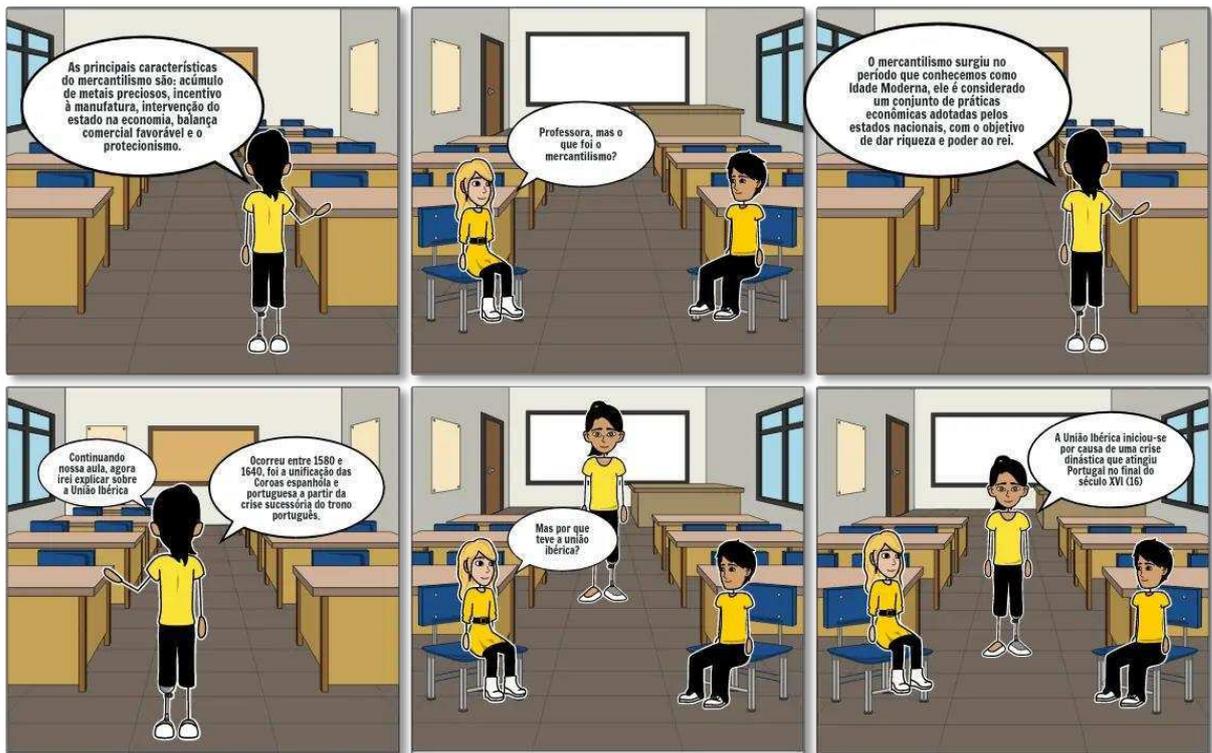
EXPLORANDO AS HABILIDADES

Discutindo Conceitos, Sujeitos, Culturas, Mentalidades e Temporalidades

Mercantilismo - Termo compreende que um conjunto de ideias e práticas econômicas dos Estados da Europa ocidental entre os séculos XV, XVI e XVIII voltadas, principalmente, para o comércio e baseadas no controle da economia pelo Estado. Mercantilismo dá nome, nesse sentido, às diferentes práticas e teorias econômicas da época Moderna da Europa Ocidental.

Tal conceito não existiu no período mesmo que chamamos de mercantilista. Na verdade, a palavra mercantilismo só começou a ser usada pelos economistas clássicos do final do século XVIII para se referir às rígidas práticas de intervenção do Estado na economia, práticas que eles consideravam danosas e às quais faziam severa oposição. Assim, o mercantilismo não existiu como um conjunto coeso de ideias e práticas econômicas, nem como grupo de pensadores da economia com uma filosofia comum. De fato, sob a definição de mercantilismo foram reunidos pelos críticos diferentes autores e diferentes políticas econômicas, com pouco em comum, a não ser o fato de pertencerem a países absolutistas.

Silva, Kalina Vanderlei. **Dicionário de conceitos históricos**. /Kalina Silva, Maciel Henrique Silva – 2. ed. 2 reimpressão. – São Paulo: Contexto: Contexto, 2009. p. 283. Disponível em: <https://efabiopablo.wordpress.com/wp-content/uploads/2013/04/diccionc3a1rio-de-conceitos-histic3b3ricos.pdf>.

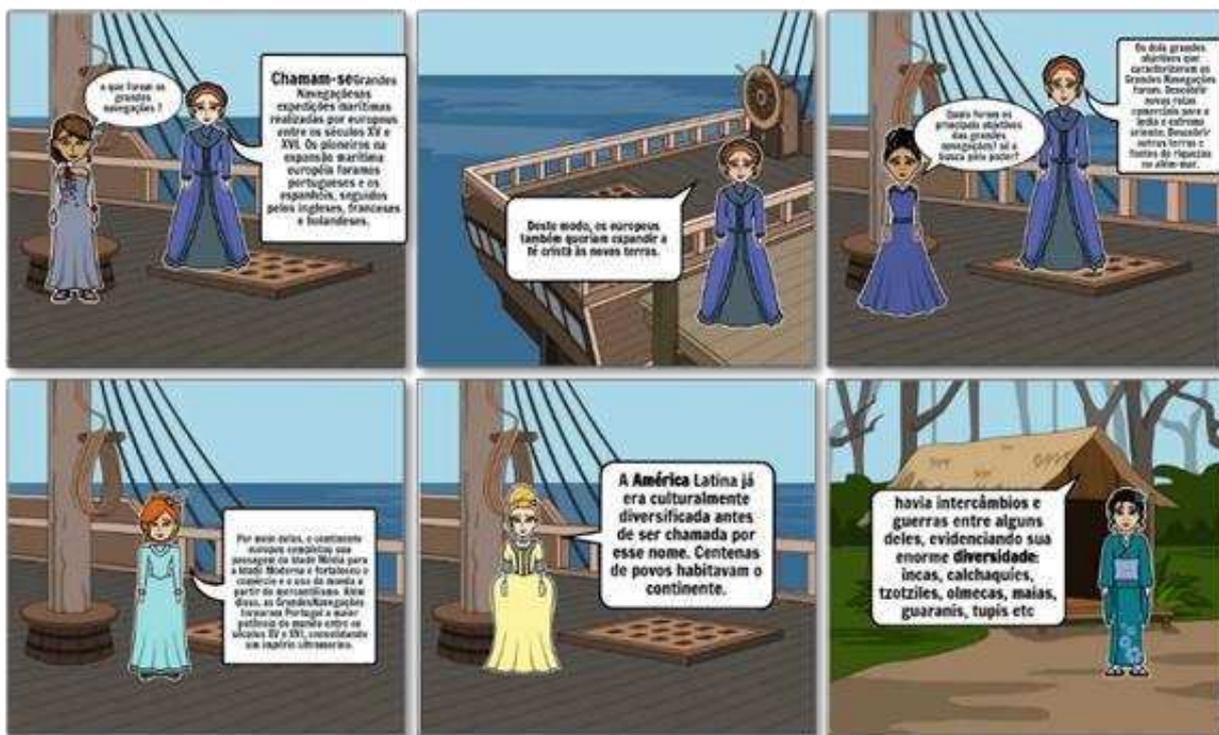


Crie seu próprio no Storyboard That

Fonte: <https://www.storyboardthat.com/pt-br/storyboards/flaviaglenda/historia-em-quadrinhos-historia2>.

Mundo Atlântico - A historiadora da Rice University (EUA) Alida Metcalf, em sua palestra "Representações cartográficas do Mundo Atlântico no século XVI" argumentou que as primeiras cartas de marear que representavam o oceano Atlântico divulgaram a ideia de mundo Atlântico: um espaço comercial, interligado, de grandes movimentos populacionais. Em 1500, quando o Atlântico é apresentado na Carta Universal de Juan de La Cosa não como obstáculo físico, mas como espaço que pode ser atravessado por um barco, com navegador competente, o "Mundo Atlântico" nasceu. Ainda que não exista o "Mundo Atlântico" neste momento, o mapa de La Cosa mostra as possibilidades. La Carta del Cantino, com data de 1502, é ainda mais reveladora.

MAIA, Beatriz. FERNANDES, Leonardo. "**Mundo Atlântico**". 2018. Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/noticias/2018/06/05/historiadora-da-rice-university-discute-o-conceito-de-mundo-atlantico-no-ifch#:~:text=A%20ideia%20de%20E2%80%9CMundo%20Atl%C3%A2ntico.d%C3%A9cada%20de%201960%20e%201970>.



Crie seu próprio no Storyboard That

Fonte: <https://www.storyboardthat.com/storyboards/f13c0a9a/navegacoes-e-diversidade-cultural-na-america>.

Curiosidade: Você conhece esse mapa? Pois bem,



O mapa manuscrito de Juan de la Cosa é o mapa europeu mais antigo que sobreviveu e que representa as Américas. Datado de 1500 e criado, pelo menos parcialmente, sob a supervisão de Juan de la Cosa (falecido em 1510), membro da tripulação de Cristóvão Colombo em sua segunda viagem através do Oceano Atlântico (em 1493), o mapa segue principalmente a tradição das cartas náuticas portulanas. ao mostrar o mundo conhecido pelos europeus no final do século XV. Este mapa é peça do Museu Naval de Madrid, Madrid.

Fonte: <https://www.facsimilefinder.com/facsimiles/map-of-juan-de-la-cosa-facsimile>.

MERCANTILISMO

A definição mais aceita de mercantilismo informa que esse termo compreende um conjunto de ideias e práticas econômicas dos Estados da Europa ocidental entre os séculos XV, XVI e XVIII voltadas para o comércio, principalmente, e baseadas no controle da economia pelo Estado. Mercantilismo dá nome, nesse sentido, às diferentes práticas e teorias econômicas do período do Absolutismo europeu.

Mas tal conceito não existiu no período mesmo que chamamos de mercantilista. Na verdade, a palavra mercantilismo só começou a ser usada pelos economistas clássicos do final do século XVIII para se referir às rígidas práticas de intervenção do Estado na economia, práticas que eles consideravam danosas e às quais faziam severa oposição. Assim, o mercantilismo não existiu como um conjunto coeso de ideias e práticas econômicas, nem como grupo de pensadores da economia com uma filosofia comum. De fato, sob a definição de mercantilismo foram reunidos pelos críticos diferentes autores e diferentes políticas econômicas, com pouco em comum, a não ser o fato de pertencerem a países absolutistas. As teorias e práticas mercantilistas estão inseridas no contexto da transição do Feudalismo para o Capitalismo, possuindo ainda características marcantes das estruturas econômicas feudais e já diversos fatores que serão mais tarde identificados com características capitalistas, não sendo nenhum dos dois sistemas, no entanto.

O termo mercantilismo define os aspectos econômicos desse processo de transição. Se o mercantilismo tem sua contraparte política no Estado absoluto, no campo social tem relação com a estrutura social comumente conhecida como sociedade do Antigo Regime. Ou seja, a estrutura social estatal, ainda baseada na sociedade de ordens do medievo, porém com novos elementos, dos quais a burguesia é o principal fator de diferenciação. Também a expressão Antigo Regime é anacrônica: elaborada pela Revolução Francesa para se referir ao período de domínio do Estado absolutista, ele não pertenceu à sociedade que quer representar. Além disso, tende a generalizar características do período de transição francês para toda a Europa absolutista.

O historiador Francisco Falcon distingue três fases mercantilistas diferentes na história da Europa: a primeira diz respeito ao século XVI e à criação do sistema mundial moderno com a expansão ultramarina e a fundação de colônias na América. Nesse período, a Europa passou a comandar uma rede de comércio mundial. A segunda fase, no século XVII, representou uma crise, a crise do século XVII, caracterizada pela redução das atividades produtivas e comerciais. Autores como Eric Hobsbawm se dedicaram a estudar essa crise, que significou a diminuição da capacidade de exportar de alguns países, provocou períodos de escassez e, ainda, definiu a partir da maior concorrência comercial entre as Nações os países que seriam os centros econômicos da Europa. A terceira fase, do século XVIII, foi marcada pela retomada da prosperidade do século XVI, ao lado da ascensão da burguesia, que deu novos rumos à economia europeia, a partir da reivindicação de menor intervenção do Estado na economia, que finalizou as práticas mercantilistas e originou o liberalismo.

Muitas vezes, a definição de mercantilismo vem acompanhada de um esboço das principais práticas do período, como o metalismo, a balança comercial favorável e o protecionismo. Mas devemos ter cuidado com o anacronismo ao abordar essas práticas. O metalismo, por exemplo, é definido frequentemente como uma concepção que atrelava a riqueza de um Estado à quantidade de metais preciosos por ele acumulado. Mas o metalismo, que como prática econômica predominou sobretudo na França e na Espanha do século XVI, dificilmente queria dizer que riqueza era igual à moeda acumulada. As concepções metalistas de autores como Jean Bodin e Azpilcueta Navarro interpretavam a moeda como um meio para obter riqueza em terras e em títulos, não a riqueza financeira em si. Para a mentalidade capitalista, moeda e riqueza são sinônimos, mas não para a mentalidade barroca do Antigo Regime. Essa diferença pode parecer sutil, mas é a distinção entre interpretar as práticas em seu significado original, ou atribuir-lhes significados que elas nunca tiveram, e estão mais em consonância com nossa realidade atual.

O estudo das práticas mercantilistas deve, assim, considerar que são práticas e teorias econômicas elaboradas em um momento em que o Capitalismo ainda não existia, logo não é possível interpretá-las à luz de concepções capitalistas. Tal distinção pode ser mais bem entendida se professores trabalharem o mercantilismo ao lado não apenas do estudo do Estado absolutista, mas também da cultura barroca, na qual é possível visualizar os diferentes significados que a riqueza tinha para essa sociedade, facilitando, assim, a compreensão do pensamento econômico.

Outra importante questão a considerarmos ao estudar o mercantilismo é termos o cuidado de não generalizar as práticas de um único país, a França, por exemplo, para toda a Europa do período. A Holanda é um bom exemplo de um particularismo que precisa ser observado. A organização

política e econômica da Holanda, que na Idade Moderna integrava as Províncias Unidas, foi um caso à parte, e hoje é motivo de controvérsias entre historiadores. Alguns consideram que sua economia era mercantilista, apesar de suas características peculiares, pois não havia Estado absoluto nem intervenção do Estado da economia. Mas o direcionamento dessa economia para o comércio se aproximaria do modelo mercantilista. Outros estudiosos, por sua vez, afirmam que a economia holandesa no século XVII já dava indícios de liberalismo.

Mas, deixando de lado a controvérsia, qual a importância de estudarmos o mercantilismo hoje? Como conjunto de práticas econômicas, ele está na origem mesma da colonização promovida pelos países ibéricos, direcionando as economias desses países para a formação de colônias e a exploração comercial. Precisamos levar sempre em conta as dificuldades inerentes a esse conceito, tanto por se tratar de uma abordagem que requer um bom entendimento dos princípios da economia (para se trabalhar com os alunos a balança comercial favorável e o protecionismo, por exemplo) quanto pelas sutilezas distintas entre a mentalidade barroca da época e a mentalidade burguesa a qual nós pertencemos. Por outro lado, o professor deve ainda ter bastante cuidado para não considerar o mercantilismo uma corrente filosófica, pois tal armadilha é comum nos livros didáticos.

SILVA, Kalina Vanderlei. **Dicionário de conceitos históricos**. /Kalina Silva, Maciel Henrique Silva – 2. ed. 2 reimpressão. – São Paulo: Contexto: Contexto, 2009. p. 283-285. Disponível em: <https://efabiopablo.wordpress.com/wp-content/uploads/2013/04/dicionc3a1rio-de-conceitos-histc3b3ricos.pdf>

01. Quais as três fases mercantilistas diferentes na história da Europa, segundo o historiador Francisco Falcon e comente.

OBSERVE A IMAGEM E RESPONDA OS QUESTIONAMENTOS



Fonte: <https://veja.abril.com.br/coluna/coluna-da-lucilia/a-revolucao-das-especiarias>.

■ O que são as especiarias? Por que as especiarias eram tão cobiçadas?

■ Na época moderna, o comércio era global. Comente como era realizado o comércio global da época Moderna e como os países realizam o comércio global, na atualidade.

INSERINDO A HISTÓRIA LOCAL

- Pesquise utilizando bibliografias de autores locais, que relatam a questão do comércio através do transporte fluvial.
- Você conhece pessoas idosas do município que possam contar um pouco da história do comércio através do transporte fluvial? Comente.
- Monte um painel com fotos dos principais portos fluviais do município (se possível as fotos antigas e as recentes, para comparar o antes e o depois), identificando sua localidade.
- Busque informações com pessoas que possam dizer quais eram os produtos comercializados (os que saíam e os que entravam no município) nos anos de 1930.

ALÉM DO LIVRO - A CULTURA DA PESQUISA

Fique de  nas indicações que preparamos para você, professor!

Indicações para Pesquisas:

1- Documentos:

MOTA, Micheline. **As Grandes Navegações**. May, 06, 2020. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/460178586/As-grandes-navegacoes-7-ano>.

SILVA, Daniel Neves. “**Grandes Navegações**”; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/grandes-navegacoes.htm>.

2- Bibliografia:

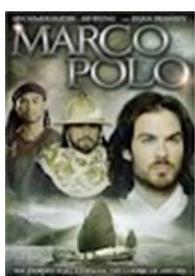
PESTANA, Fábio. **Por mares nunca dantes navegados: a aventura dos descobrimentos** / Fábio Pestana Ramos. – São Paulo: Contexto, 2008.

BERGREEN, Laurence. **Colombo: as quatro viagens**. Ed. Objetiva, 1ª edição, 23 de janeiro de 2014.

3-Vídeos e Filmes:

As Grandes Navegações e a Era dos Descobrimientos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aKYtD0e9NZY>.

As Grandes Navegações Marítimas. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HiesY87iBng>.



Marco Polo (2007). Este filme relata Marco Polo (Veneza, 15 de setembro de 1254 — Veneza, 9 de janeiro de 1324) foi um mercador, embaixador e explorador. Nasceu na República de Veneza no fim da Idade Média. Juntamente com o seu pai, Nicolau Polo (Niccolò), e o seu tio, Matteo, foi um dos primeiros ocidentais a percorrer a Rota da Seda. Partiram no início de 1272 do porto de Laiasso (Layes) na Arménia. O relato detalhado das suas viagens pelo oriente, incluindo a China, foi durante muito tempo uma das poucas fontes de informação sobre a Ásia no Ocidente. Duração: 2h 54m. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=d0HEQY3OmLE>.



1492 A Conquista do Paraíso. Este filme relata a História do início da conquista da América pelos europeus. O Filme retrata a viagem de Colombo e como conseguiu o apoio da corte espanhola para iniciar o processo de ocupação e a exploração das pessoas e das terras recém conquistadas. Duração: 2h36m. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7fDLXS-YP4>.

REPRESENTAÇÃO DO DOMINÓ

<p>7º ANO</p>	<p>A Expansão Marítima recebe o nome de:</p>		
<p>Oceano que iniciou as grandes navegações.</p>	<p>Qual o período das Grandes Navegações?</p>	<p>Século XV ao XVI</p>	<p>Monarquia e Burguesia</p>
<p>Os financiadores das Grandes Navegações</p>		<p>Naus</p>	
<p>País que realizou as Grandes Navegações</p>		<p>Rota das Grandes Navegações</p>	<p>As Grandes Navegações ocorreram durante a:</p>
<p>Idade Moderna</p>	<p>Produtos valiosos no período das Grandes Navegações:</p>		<p>Sou da turma do:</p>

VAMOS JOGAR?



- Organizar a sala em grupos de quatro alunos;
- Distribuir um jogo de dominó para cada dupla (a quantidade de peças vai corresponder de acordo com o assunto estudado);
- O(a) professor(a) deve circular entre as duplas para realizar as intervenções necessárias;
- Uma peça é colocada ao lado de outra que tem uma imagem, pergunta ou resposta em comum;
- As peças são “emparelhadas” na mesa, e cada jogador pega três peças que estão na extremidade do jogo, uma por vez;
- Quando um jogador consegue encaixar uma peça, a vez é passada para o próximo jogador;
- A partida pode terminar em duas circunstâncias: quando um jogador consegue bater o jogo ou quando o jogo fica trancado;
- O vencedor será o jogador que ficar sem peças primeiro.

4.3 Palavras Cruzadas

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA/ATIVIDADE

Professora/Aplicadora: Keidi Pinheiro Pottker

Local: Escola Municipal José Joaquim Batalha, localizada no povoado Moitas.

Público Específico: 8º ano

Experiência: O Século das Luzes

Instituição Promotora: Escola Municipal José Joaquim Batalha

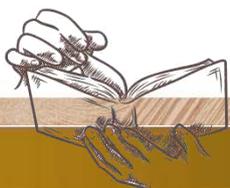
Ano: 2021

Conteúdo trabalhado: O Iluminismo e a independência dos Estados Unidos.

Habilidades: (EF08HI01) Identificar os principais aspectos conceituais do Iluminismo e do Liberalismo, e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo.

Objetivo da Experiência: A finalidade da atividade é reforçar o estudo sobre as questões do Iluminismo, para que haja entendimento sobre este movimento cultural europeu do século XVII e XVIII.

Metodologia: Utilização da gamificação após o término do conteúdo; a professora entrega individualmente (pode também ser em dupla) o jogo palavras cruzadas para responder de acordo com tempo demarcado; também pode ser elaborado pelo próprio aluno e entregue para o professor com perguntas e resposta; a professora também pode retirar da própria internet. A metodologia foi aplicada no momento de retorno às aulas presenciais devido à Pandemia do COVID-19.



EXPLORANDO AS HABILIDADES

Discutindo Conceitos, Sujeitos, Culturas, Mentalidades e Temporalidades

Iluminismo – Movimento intelectual do século XVIII, tornou-se em um dos temas mais importantes na História das ideias, influenciando toda a estrutura mental do Ocidente contemporâneo. Como conceito, foi criado pelo filósofo alemão Immanuel Kant, em 1784, para definir a filosofia dominante na Europa ocidental no século XVIII. A palavra Iluminismo vem de Esclarecimento (Aufklärung no original alemão), usada para designar a condição para que o homem, a humanidade, fosse autônomo. Isso só seria possível, afirmava o Iluminismo, se cada indivíduo pensasse por si próprio, utilizando a razão.

SILVA, Kalina Vanderlei. **Dicionário de conceitos históricos**. /Kalina Silva, Maciel Henrique Silva – 2. ed. 2 reimpressão. – São Paulo: Contexto: Contexto, 2009. p. 110. Disponível em: <https://efabiopablo.wordpress.com/wp-content/uploads/2013/04/diccionc3a1rio-de-conceitos-histc3b3ricos.pdf>.



Fonte: <http://www.historialivre.com/contemporanea/salailuminismo1.htm>.

Liberalismo - Doutrina baseada na defesa da liberdade individual, surgiu no século XVIII a partir do Iluminismo, teve seu auge no século XIX e pode ser dividido em liberalismo econômico e liberalismo político. O liberalismo político, por sua vez, emergiu como uma nova forma de organizar o poder, contrária ao Absolutismo. A Sociologia define liberalismo como um complexo de teorias e práticas construído no processo histórico de laicização e de especialização do poder político.

SILVA, Kalina Vanderlei. **Dicionário de conceitos históricos**. /Kalina Silva, Maciel Henrique Silva – 2. ed. 2 reimpressão. – São Paulo: Contexto: Contexto, 2009. p. 258. Disponível em: <https://efabiopablo.wordpress.com/wp-content/uploads/2013/04/diccionario-de-conceitos-historicos.pdf>.



Fonte: <https://pt.slideshare.net/harlissoncarvalho/liberalismo-69684437>.

LIBERALISMO

Em pleno século XXI, pensar a relação entre os indivíduos e o Estado, e a própria noção de Estado e de indivíduo como cidadão, é um exercício necessário à constituição de práticas políticas mais humanas. Exercício que implica o estabelecimento da relação passado-presente no que concerne, por exemplo, aos princípios liberais que norteiam hoje a maioria dos Estados do Ocidente. Assim, para a prática da cidadania em nossa sociedade, precisamos responder a perguntas como o que é o liberalismo, quando ele se constituiu e quais formas assumiu ao longo do tempo.

O liberalismo, que surgiu no século XVIII a partir do Iluminismo, teve seu auge no século XIX e pode ser dividido em liberalismo econômico e liberalismo político. Vigorou principalmente na Europa ocidental e na América Latina até o período do entre-guerras, quando sofreu severa crise com os regimes fascistas, ressurgindo no último quartel do século XX, revitalizado na teoria política-econômica do neoliberalismo. A base social do pensamento liberal era a burguesia, que, ascendendo economicamente durante a Idade Moderna, almejava tomar o poder político. Economicamente, o liberalismo é uma teoria capitalista, que defende a livre-iniciativa e a ausência de interferências do Estado no mercado. O liberalismo político, por sua vez, emergiu como uma nova forma de organizar o poder, contrária ao Absolutismo.

O liberalismo político, como se percebe, podia ser antidemocrático. E mesmo as ideias rousseauianas relativas à participação de cada indivíduo no contrato social, que inspiraram grupos democráticos e radicais, permaneceram apenas na retórica na América Latina de língua hispânica independente, em que os grupos liberais que assumiram o poder nas novas Nações defenderam o liberalismo econômico e o anticlericalismo, mas não a participação do povo na política. No caso do Brasil oitocentista, a elite, mesmo dividida entre os partidos políticos Conservador e Liberal, concordava quando se tratava da manutenção de seus privilégios, restringindo os direitos políticos das camadas populares e mantendo a escravidão como instituição. A Constituição de 1824, apesar de se afirmar como liberal, foi paradoxalmente outorgada de modo despótico por D. Pedro I. Além disso, apesar de o Estado monárquico brasileiro ser liberal, manteve o vínculo Igreja-Estado, com o clero sendo funcionário da monarquia. Nesse contexto, no discurso da elite que protagonizou os movimentos de independência na América Latina, liberdade e liberalismo eram compreendidos como sinônimo de anticolonialismo, de luta contra a metrópole, e não como portadores de um conteúdo libertário para todos os habitantes dessas novas Nações. Também o movimento de independência dos Estados Unidos, em 1776, com sua fundamentação amplamente liberal e democrática, foi conservador dos interesses escravocratas e da posição de índios e mulheres.

Desde então, o liberalismo foi compreendido e praticado como o regime que garantia a liberdade inalienável de o indivíduo possuir propriedade privada. Um de seus fundamentos era a afirmação de que o Estado não deveria intervir nos interesses individuais. Nesse sentido, os princípios que nortearam a luta norte-americana contra a sujeição ao governo britânico eram, de fato, liberais: considerando a sujeição ilegítima, os norte-americanos ansiavam pela igualdade natural, pela liberdade de empresa, pelo direito de usufruir livremente de suas propriedades e dos frutos do seu trabalho, pelo direito de escolher as instituições e os magistrados que os representariam. Mas o cidadão norte-americano, branco e proprietário, não estava inclinado a considerar os negros, os índios e as mulheres partícipes desse pacto político em torno do novo Estado que surgia.

O liberalismo pode ser entendido como uma ideologia que concede espaços à iniciativa e à autonomia individuais. Nessa filosofia, as ações dos indivíduos, desde que respaldadas por normas legais (e nesse caso o Direito é fundamental para a instituição de uma sociedade liberal), podem manter uma autonomia relativa ante o Estado. Este, por sua vez, deve exercer algumas funções específicas, limitadas, mas essenciais à ação livre dos cidadãos proprietários. Desse modo, há estreita relação entre o liberalismo político e o liberalismo econômico, na medida em que o Estado se estrutura para garantir os contratos, não interferir nos lucros de seus membros, permitir a manutenção da propriedade privada, regular o jogo de interesses, manter a ordem social. Em termos de política econômica, o liberalismo emergiu como uma ideologia contrária ao Mercantilismo e suas práticas intervencionistas na economia. A partir do século XVIII, ao mesmo tempo em que teorias políticas liberais questionavam o poder absoluto dos monarcas europeus, surgiu uma nova ciência chamada de Economia Política (ou liberalismo econômico), que, a partir de autores como Adam Smith e David Ricardo, forjava um mundo de leis e cálculos econômicos cujo fim último era a riqueza das nações. Smith é inclusive considerado o "pai" da nova ciência. O princípio básico de sua teoria rezava que o Estado deveria deixar o mercado se autorregular por suas próprias leis. Para ele, o mercado encontraria por si mesmo os níveis naturais de preços, de salários, de lucros e de produção. O liberalismo econômico e seus princípios clássicos de total liberdade para os negócios capitalistas sem intervenção estatal (*laissez-faire* e *laissez-passer*) incentivaram o avanço avassalador da burguesia expansionista dos séculos XVIII e XIX.

Apesar disso, os fundadores desse saber econômico, chamado de clássico, fossem fisiocratas (pensadores que insistiam que a riqueza de uma nação consistia na produção, sobretudo a proveniente da agricultura, minimizando o comércio e a indústria, o que era contestado por Adam Smith) como Quesnay ou liberais como Adam Smith, não dispensavam a ação do Estado em pontos estratégicos. Acreditavam que o Estado deveria garantir a segurança da propriedade e a liberdade empresarial. Como afirmam Châtelet, Duhamel e Pissier-Kouchner, o governo não deveria intervir nas questões econômicas, mas tinha de ser despótico na defesa dos bens e da livre circulação das mercadorias e na vigilância e punição dos que pretendiam entrar o curso natural do mercado.

Desde cedo os liberais tiveram uma relação tensa com o Estado nacional. Por um lado, precisavam dele para garantir as liberdades individuais dos cidadãos. Por outro, temiam o crescimento da burocracia e da opressão do Estado. O ideal para os liberais seria um Estado limitado, que assegurasse aos cidadãos o gozo tranquilo de seus interesses particulares. Esse ideal apresentava certas dificuldades: em primeiro lugar, a obrigação clássica do Estado de se defender contra Estados rivais aumentava o poder do Estado; em segundo, os conflitos de interesses no próprio Estado liberal também aumentam o poder estatal na medida em que esse se tornava árbitro desses conflitos; por fim, a própria necessidade de o Estado atender à demanda por “bens públicos” (saúde, educação etc.) complicava a fronteira entre público e privado. Sociólogos do fim do século XX distinguiram numerosas correntes liberais e neoliberais: dentre essas, aquela que mais tem crescido no mundo, principalmente na América Latina desde o final do século XX, é a corrente neoliberal, que defende uma concepção mínima do Estado, ou seja, que o Estado deveria se encarregar exclusivamente das atividades que só ele pode cumprir, como a defesa e a segurança pública, não intervindo em aspectos como a saúde e a educação, considerados campos para o investimento privado. Pregam, assim, a privatização de escolas, hospitais, previdência social etc.

O liberalismo, em sua forma atual rebatizada como neoliberalismo, é a ideologia política do mundo globalizado. É ele que advoga a abertura de mercados, o livre fluxo de capitais e os investimentos privados, a redução das responsabilidades sociais do Estado e a própria diminuição deste como mecanismo administrativo (tido em geral como dispendioso e antieconômico), em nome da privatização. O neoliberalismo é a reafirmação dos valores liberais originados do liberalismo econômico do século XIX.

Visto esse cenário, o professor de História precisa estar atento aos temas da agenda política e econômica nacional e internacional, cuja linguagem quase sempre remete ao neoliberalismo. Assim, para o trabalho em sala de aula, a mídia é um recurso fundamental para a observação das práticas neoliberais. Mas é preciso considerar que o ponto de vista jornalístico, apesar de se apresentar como imparcial, é sempre eivado de interesses políticos e ideológicos, e deve ser tomado como fonte e, como tal, analisado com cuidado. Precisamos ainda ficar alertas, pois os discursos, incorporados pelo senso comum, tendem a associar o liberalismo/neoliberalismo à democracia, à prosperidade econômica e à igualdade, o que configura uma postura a-histórica e muitas vezes inverossímil, porque liberalismo, democracia e igualdade social não são sinônimos nem sempre andaram juntos. Na verdade, o neoliberalismo chega mesmo a pregar a desigualdade social.

Por último, precisamos observar a realidade concreta e cotidiana em que nossos alunos estão inseridos, pois hoje um número cada vez maior de pessoas trabalha no mercado informal ou temporário, sem os benefícios mais básicos, como salário mínimo, 13º, férias etc. Além disso, as privatizações levam cada vez mais a saúde e a educação para longe do alcance da maioria. Como essas são práticas neoliberais, é possível atrelar a discussão do tema a problemas básicos enfrentados pelas famílias de alunos e professores.

SILVA, Kalina Vanderlei. **Dicionário de conceitos históricos.** /Kalina Silva, Maciel Henrique Silva – 2. ed. 2 reimpressão. – São Paulo: Contexto: Contexto, 2009. p. 261. Disponível em: <https://efabiopablo.wordpress.com/wp-content/uploads/2013/04/dicionc3a1rio-de-conceitos-histc3b3ricos.pdf>.

01. A partir do verbete a seguir estabeleça as diferenças entre liberalismo econômico e político.

OBSERVE AS IMAGENS E RESOLVA OS QUESTIONAMENTOS



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=tLxda6N00sY>.



Fonte: <https://blogdoenem.com.br/o-iluminismo-historia-enem/>.

Com suas palavras explique o que foi o Iluminismo.

Os iluministas defendiam o esclarecimento de quê?

INSERINDO A HISTÓRIA LOCAL

Aula sobre movimentos/organizações de intelectuais de Arari.

- Trabalhar a história da Academia Arariense de Letras, Artes e Ciências (ALAC) e do Instituto Histórico e Geográfico de Arari – MA.
- Levar os alunos para visitar o local em que funciona o Instituto Histórico e Geográfico de Arari – MA.
- Levar os alunos para assistirem a uma seção da Academia Arariense de Letras, Artes e Ciências (ALAC).
- Convidar um representante de cada uma dessas organizações para uma roda de conversa com os alunos em sala de aula, destacando a importância da produção do conhecimento para a melhoria da vida em sociedade.

ALÉM DO LIVRO - A CULTURA DA PESQUISA



A seguir oferecemos algumas indicações de pesquisas para você enriquecer mais o seu trabalho. Boa pesquisa!

Indicações para Pesquisas:

1- Documentos:

SILVA, Daniel Neves. "**Iluminismo**"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/iluminismo.htm>.

ZIMERMANN, Igor. **Iluminismo**: o que foi e qual a sua importância? Disponível em: <https://www.politize.com.br/iluminismo/>.

2- Bibliografia:

GRESPLAN, Jorge. **Revolução Francesa e Iluminismo**. São Paulo: Contexto. 2003.

3 – Documentários e Vídeo:

O Iluminismo. Este documentário relata que o Iluminismo foi um movimento intelectual que se tornou popular no século XVIII, conhecido como "Século das Luzes". Surgido na França, a principal característica desta corrente de pensamento foi defender o uso da razão sobre o da fé para entender e solucionar os problemas da sociedade. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6sXYONNfcAU>.

Iluminismo. Este vídeo apresenta o Iluminismo que foi um movimento intelectual que surgiu na Europa no século XVII. Defendia o uso da razão sobre a fé e a ciência, criticava o Absolutismo, além de argumentar em favor da liberdade comercial. (Duração 10:35). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5jrGMeGYc3w>.

Pensadores Iluministas e suas ideias. O vídeo apresenta alguns dos pensadores mais importantes do Iluminismo e suas principais ideias. Além disso, conclui destacando a importância desses ideais em processos revolucionários e de independência nas Américas. (Duração 3:46). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LNIWqAcZiZU>.

Iluminismo. O vídeo apresenta as características gerais. Humanismo, racionalismo, cientificismo. O fenômeno que alterou as mentalidades e influenciou revoluções pelo mundo todo. (Duração 8:29). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xelfKLlBfA>.

ILUSTRAÇÃO DA CRUZADINHA

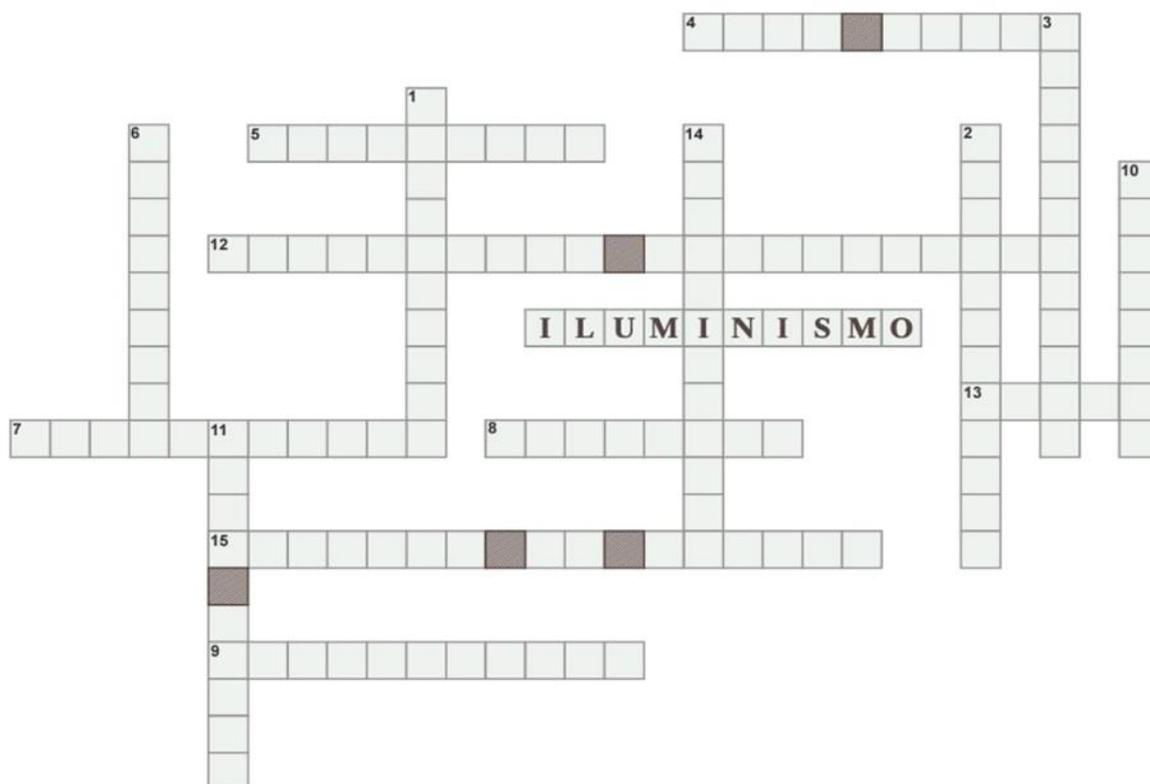
ILUMINISMO

Aluno (a)



Ano

Professor (a)



Resolva a cruzadinha

- 1. Outro nome pelo qual o Iluminismo foi chamado.
- 2. Modo de pensar característico do Iluminismo e que se opunha à superstição e ao preconceito.
- 3. Obra do século XVIII escrita por pensadores iluminista e que reunia o conhecimento humano da época.
- 4. Filósofo inglês precursor do Iluminismo.
- 5. Ideia defendida pelos iluministas em oposição aos privilégios da nobreza.
- 6. Pensamento iluminista que serviu de base para os direitos civis.
- 7. Ideia iluminista contrária ao intervencionismo do rei na economia.
- 8. Autor da frase "Posso não concordar com nenhuma das palavras que dizeis, mas defenderei até a morte vosso direito de dizê-las".
- 9. Pensador iluminista defensor da teoria sobre a separação dos poderes.
- 10. Filósofo iluminista democrático que desenvolveu a ideia de soberania popular e do voto universal.
- 11. Autor de "Riqueza das Nações" onde criticou o intervencionismo estatal e defendeu a liberdade econômica.
- 12. Expressão para designar governos que procuravam conciliar o regime absolutista com ideias iluministas.
- 13. Tipo de educação defendida pelos iluministas livre da influência da religião e da Igreja.
- 14. Conjunto de normas que regem o Estado e defendido pelos iluministas para regular e limitar os poderes do rei.
- 15. Ministro do rei d. José I e considerado o maior representante do despotismo esclarecido de Portugal.

4.4 Passa ou Repassa

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA/ATIVIDADE

Professora/Atividade: Maria de Nazaré Fernandes Praseres⁵

Local: Colégio Militar 2 de Julho Unidade X Padre Brandt, localizada na sede

Público Específico: 9º ano

Experiência: A Luta pela Sobrevivência

Instituição Promotora: Secretaria Municipal de Educação (SEMED)

Ano da Formação: 2023

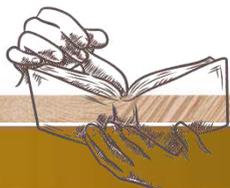
Conteúdos trabalhados: I Guerra Mundial; II Guerra Mundial.

Habilidades: (EF09HI10) Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa. (EF09HI13) Descrever e contextualizar os processos da emergência do facismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto).

Objetivo da Experiência: A finalidade é reforçar o estudo sobre os conteúdos trabalhados, com ênfase nos principais acontecimentos como, o imperialismo que foi o principal motivo que eclodiu a I Guerra Mundial e a II Guerra Mundial que está relacionada a expansão do totalitarismo na Europa.

Metodologia: Nesta gamificação realizada após o término dos dois conteúdos, a professora elaborou um questionário sobre os dois conteúdos estudados. A turma foi dividida em dois grupos (A e B), cada grupo escolheu um representante para participar do jogo, sendo que os grupos podem trocar de representante, quando necessário. O tempo para responder é de 30s, cronometrados, cada resposta vale 1 ponto; caso o representante não saiba a resposta, passa a vez para o próximo e assim sucessivamente; caso um representante não saiba, repassava e, caso responda errado, o ponto vai para o outro representante. Após o término de todas as questões, observa-se a pontuação do passa ou repassa. Depois a pontuação final.

⁵ Graduada em História pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Especialista em História Afro-brasileira pela Faculdade Santa Fé (FSF). Professora efetiva da rede municipal de Arari – MA.



EXPLORANDO AS HABILIDADES

Capitalismo - Sistema econômico surgido no Ocidente, na Idade Moderna, que se expandiu pelo mundo contemporâneo nos séculos seguintes. Assim, pensar o Capitalismo é uma forma de compreender o presente. Hoje, é esse o sistema econômico que impera em uma escala praticamente global, rompendo fronteiras e culturas.

SILVA, Kalina Vanderlei. **Dicionário de conceitos históricos**. /Kalina Silva, Maciel Henrique Silva – 2. ed. 2 reimpressão. – São Paulo: Contexto: Contexto, 2009. p. 43. Disponível em: <https://efabiopablo.wordpress.com/wp-content/uploads/2013/04/diccionc3a1rio-de-conceitos-histc3b3ricos.pdf>.

A base da formação, consolidação e continuação do sistema capitalista é a divisão da sociedade em classes. Por um lado, há aqueles que possuem os meios de produção, a burguesia. Por outro lado, aqueles que ganham a vida recebendo salários através de sua força de trabalho são os proletários. Esta relação também existe em ambientes agrícolas, uma vez que os proprietários de terras, geralmente proprietários, lucram com o trabalho dos agricultores.

Fonte: <https://brasilescola.uol.com.br/o-que-e/geografia/o-que-e-capitalismo.htm>.



Fonte: <https://brasilescola.uol.com.br/o-que-e/geografia/o-que-e-capitalismo.htm>.

Facismo/Nazismo - O fascismo, às vezes apresentado como nazi-fascismo, é um fenômeno histórico específico ocorrido no mundo europeu entre 1922 e 1945, o chamado período entre-guerras, caracterizado pela ascensão de regimes políticos totalitários que se opuseram, ao mesmo tempo, às democracias liberais e ao regime comunista soviético (também este de

caráter totalitário) e cuja repercussão atingiu numerosas Nações que adotaram regimes semelhantes. Quem melhor reconheceu que o conceito de fascismo foi aos poucos sendo usado politicamente como adjetivo para qualquer ditadura do século XX foi o pensador Juan Linz, que, em 1975, elaborou uma classificação dos Estados propriamente fascistas, distinguindo-os daqueles meramente autoritários. Wilhelm Reich, define o fascismo pela importância das massas, que, estimuladas por sentimentos profundos de rejeição e neurose e com enorme desejo de revolta e libertação de uma sociedade que as oprimia, ao mesmo tempo que ansiavam pela liberdade, procuraram por um líder forte para realizar seu desejo.

SILVA, Kalina Vanderlei. **Dicionário de conceitos históricos**. /Kalina Silva, Maciel Henrique Silva – 2. ed. 2 reimpressão. – São Paulo: Contexto: Contexto, 2009. p. 141-143. Disponível em: <https://efabiopablo.wordpress.com/wp-content/uploads/2013/04/dicionc3a1rio-de-conceitos-histc3b3ricos.pdf>.

O Nazismo, movimento ideológico que misturava dogmas e preconceitos baseados na ideia de que a “raça ariana” (alemã) era superior a todas as outras. Já o Facismo, movimento político e ideológico em que o conceito de “nação” e “raça” está acima do indivíduo e seus valores.

MACHADO, Emerson. BEZERRA, Juliana. **Qual a diferença entre nazismo e fascismo?**. 2020. Disponível em: <https://factotumcultural.com.br/2020/09/19/qual-a-diferenca-entre-nazismo-e-fascismo/>.



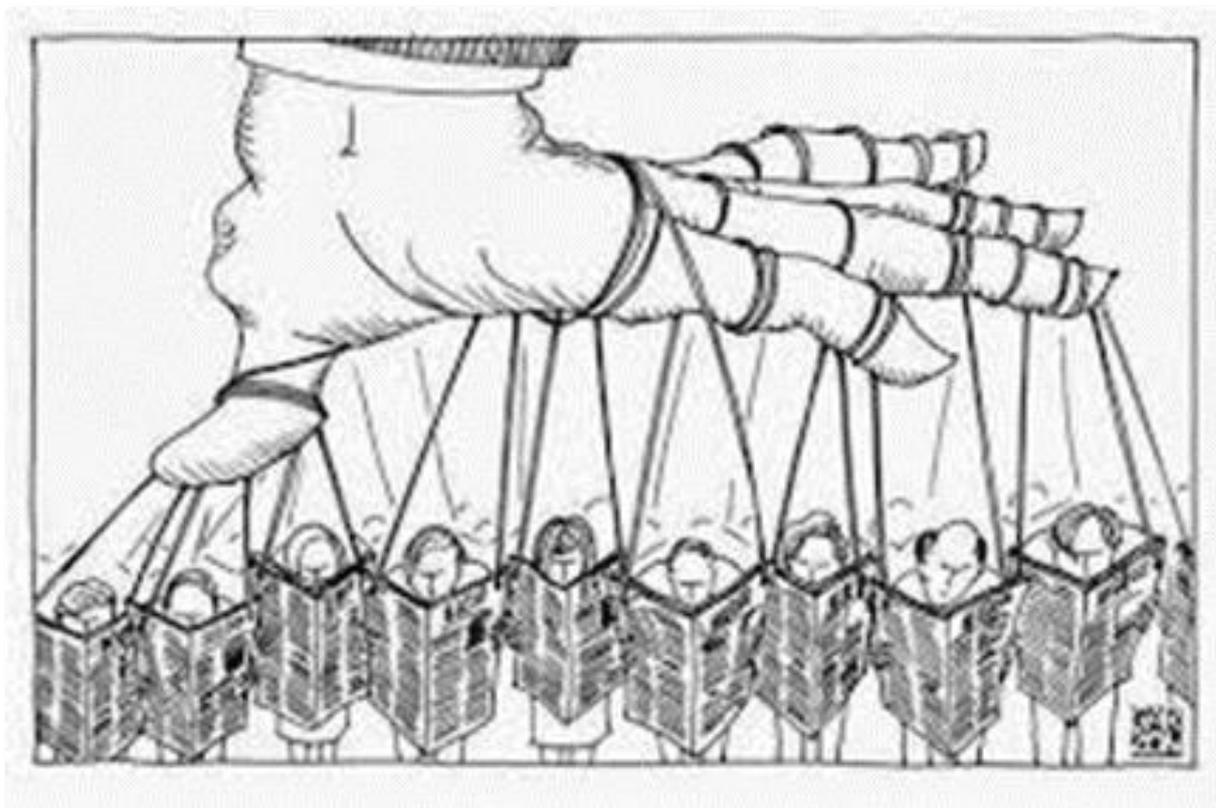
Fonte: <https://www.jornalopcao.com.br/colunas-e-blogs/imprensa/segunda-guerra-mundial-e-o-trabalho-controverso-dos-historiadores-203378/>.

Conflitos Mundiais - São guerras entre Estados, como no caso da Ucrânia, guerras civis em que facções definidas contam com o apoio de diferentes Estados, como na Síria, ou conflitos que estão atualmente ativos no mundo. A maioria destes conflitos está relacionada com disputas territoriais e as motivações incluem diferenças étnicas e religiosas e o controle dos recursos naturais.

Fonte: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/guerras-no-mundo-quantos-conflitos-estao-ativos-neste-momento/#:~:text=S%C3%A3o%20guerras%20entre%20Estados%2C%20como,est%C3%A3o%20atualmente%20ativos%20no%20mundo.>

Estados Totalitários - Sistema no qual prevalecem a violência extremada – o terror – e a dominação hipertrofiada pela concentração do poder e nutrida pelo monopólio político do partido único. Regime da opressão comandada pela violência. Esse sistema é nomeado como totatarismo, podendo ser um sistema político ou forma de governo que proíbe partidos de oposição, limita a oposição individual ao Estado e às suas reivindicações e tem um elevado grau de controlo sobre a vida pública e privada dos seus cidadãos.

Fonte: <http://www.verinotio.org/conteudo/0.18115063214781754.pdf>.



Fonte: <https://wp.ufpel.edu.br/residenciapedagogica/files/2023/08/Textos-didaticos-14-%E2%80%93-Totalitarismo-na-Europa.pdf>.

Práticas de Extermínio (como o holocausto) – Holocausto é como ficou conhecido o genocídio de judeus realizado a comando dos nazistas durante a Segunda Guerra Mundial. Pelos judeus, ele é conhecido como Shoá, palavra em hebraico que significa “calamidade”. O Holocausto não foi um acontecimento casual e repentino. O genocídio dos judeus pela Europa foi resultado de um longo caminho de perseguição contra essas pessoas e foi consequência direta do forte antissemitismo que existia em todo o continente. No caso da Alemanha, o antissemitismo era muito forte desde o século XIX.

SILVA, Daniel Neves. **Holocausto**. Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/holocausto.htm>.



Fonte: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/03/28/cultura/1490724358_985078.htm.

ESTIMULANDO O PENSAMENTO CONTEXTUALIZADO

CAPITALISMO

Podemos definir Capitalismo como um sistema econômico surgido no Ocidente, na Idade Moderna, que se expandiu pelo mundo contemporâneo nos séculos seguintes. Assim, pensar o Capitalismo é uma forma de compreender o presente. Hoje, é esse o sistema econômico que impera em uma escala praticamente global, rompendo fronteiras e culturas. Mas para entendermos sua hegemonia no mundo contemporâneo, precisamos refletir sobre suas origens.

Historicamente, o Capitalismo assumiu diversas fases. Surgiu como Capitalismo comercial, fase chamada de mercantilista, entre os séculos XVI e XVIII, e sobre a qual alguns autores discordam se constituiu de fato uma etapa propriamente capitalista ou se deve ser interpretada apenas como um período de transição entre estruturas feudais e estruturas capitalistas; a segunda fase do Capitalismo é

o momento em que ele atingiu com vigor a produção industrial. Era o Capitalismo industrial de livre concorrência, característico dos primeiros avanços da Revolução Industrial na Inglaterra de fins do século XVIII e grande parte do século XIX. A seguir, surgiu o Capitalismo monopolista, típico do imperialismo dos anos 1870-1914, e caracterizado pela concentração de capitais, pela luta por mercados e pelo protecionismo das Nações em competição. Por fim, ainda no mesmo período emergiu o Capitalismo financeiro. Nessa fase, grandes bancos concentravam os capitais advindos do crescimento econômico, e as bolsas de valores negociavam ações das empresas. Hoje, no início do século XXI, com o fenômeno da globalização, analistas julgam que entramos em uma nova fase do Capitalismo. Cada uma dessas etapas foi caracterizada por avanços científico-tecnológicos que impulsionaram o desenvolvimento das empresas capitalistas. Atualmente, os avanços no campo da informática e da eletrônica vêm tendo imensas repercussões na produção capitalista, nas relações comerciais e nas relações sociais de trabalho.

Diversos autores teorizaram sobre o Capitalismo. Dois dos mais influentes foram os pensadores alemães Karl Marx e Max Weber, que escreveram suas obras nos séculos XIX e XX, quando o Capitalismo industrial estava no auge. Karl Marx pensou o Capitalismo, no século XIX, como um entre vários modos de produção. Por ser um materialista histórico, Marx buscou identificar e explicar o conjunto de relações sociais, econômicas e políticas desse sistema econômico, ou seja, o que caracterizava suas relações de produção e o que tinha permitido o surgimento do Capitalismo como modo de produção dominante. Nesse sentido, ele encarou a Era Moderna como a fase em que se deu a chamada "acumulação primitiva" de capital, que ocorreu a partir do crescimento das relações comerciais europeias com as áreas coloniais do mundo, o que equivaleria ao fenômeno designado como Mercantilismo, fase sem a qual o Capitalismo não teria surgido.

Para Marx, o Capitalismo é um modo de produção que surgiu no interior do Feudalismo, modo anterior, uma vez que a exploração feudal se metamorfoseou em exploração capitalista. Para ele, no século XVI ainda predominavam estruturas ditas feudais na Europa, e aos poucos foi se iniciando um processo de intensificação do comércio mundial, cujo eixo central foi a Europa, e um processo de "fabricação" do que viria a ser o proletário – definido como o trabalhador livre, desprovido dos meios de produção –, típico da indústria capitalista. Um dos elementos centrais da tese de Marx é a constatação de que o sistema capitalista pressupõe uma dissociação entre os trabalhadores e a propriedade dos meios de produção. No Feudalismo não havia essa dissociação, mas no Capitalismo o antigo servo foi desprovido de todos os meios de produção, desvinculado da terra e teve de, em troca de um salário, vender sua força de trabalho, transformada em mercadoria pelo novo sistema capitalista. Assim, a base de todo o processo que forjou o trabalhador assalariado e o capitalista foi a expropriação dos camponeses de suas terras.

Marx acreditava ainda que o modo de produção capitalista criava um conflito irremediável entre as principais classes desse tipo de sociedade: o proletariado e a burguesia. Para ele, o Capitalismo, assentado nessa imensa contradição capital/trabalho, tenderia a gerar conflitos que terminariam por minar suas próprias bases, levando o proletariado a assumir o controle dos meios de produção, abolindo aos poucos o pilar básico do Capitalismo, a propriedade privada. Ou seja, o Capitalismo estava fadado a dar lugar a outro modo de produção, o Comunismo.

Outro grande teórico do Capitalismo foi Max Weber, para quem o Capitalismo não poderia ser conceituado unicamente com base em cálculos econômicos, sendo isolado de questões culturais. Criticou ainda a opinião então comum de que o Capitalismo era pura e simplesmente o espírito ou a ânsia do lucro. O "impulso para o ganho" ou a "ânsia de lucro", afirmou Weber, não tem nada a ver com o Capitalismo em si, pois em todas as épocas e lugares os indivíduos souberam se aproveitar de alguma situação favorável ao lucro monetário. Para Weber, atitudes "capitalistas" isoladas, aventureiras, existiram em todo o mundo em diferentes épocas da história: financiamento de guerras, ações de pirataria, empréstimos para governos etc. Sua tese defende, no entanto, que a forma moderna ocidental era a mais aperfeiçoada de Capitalismo.

No entanto, segundo ele, o Capitalismo das primeiras décadas do século XX configurava um tipo completamente diverso e nunca antes encontrado de Capitalismo. Para Weber, a Era Moderna trouxe uma peculiaridade fundamental: a organização capitalista racional assentada no trabalho formalmente livre. Nesse sentido, a organização industrial racional orientada para um mercado real, e não para oportunidades políticas ou de especulação, foi uma criação peculiar do Capitalismo ocidental. Nesse contexto, a moderna empresa racional capitalista separou a empresa (espaço de produção, trabalho fabril, comércio) da economia doméstica (espaço de moradia da família); criou também uma contabilidade racional; estabeleceu um vínculo cada vez mais estreito entre ciência e economia (ciência como saber aplicado a técnicas produtivas, bem entendido, já que ciência havia em outras civilizações não ocidentais); e forjou um vasto conjunto de regras legais e de estruturas racionais do direito e da administração.

Em linhas gerais, portanto, o Capitalismo típico do Ocidente, segundo Max Weber, seria uma criação recente na história da humanidade, uma estrutura econômica baseada nesses princípios racionais desenvolvidos no universo cultural da Era Moderna. E é a partir desse universo cultural,

marcado pela Reforma Protestante, que Weber forjou o conceito histórico de “espírito do Capitalismo”, pois para ele esse sistema econômico foi se tornando um fenômeno histórico concreto a partir de certos valores culturais oriundos da ética protestante, em particular de sua vertente calvinista. Foi no seio do movimento reformista da Era Moderna que o pensador encontrou um ethos particular, ou seja, uma forma de pensar característica de determinado grupo, que enfatizava a vocação para o trabalho, a frugalidade, a honestidade nos negócios, a poupança, a valorização do tempo (tempo é dinheiro, dizem os puritanos). Esses princípios secularizantes da vida confluíram para justificar o modo de vida burguês emergente. Foi exatamente esse ethos particular, caracterizado pelo utilitarismo, que distinguiu o Capitalismo da Europa Ocidental e dos Estados Unidos do “Capitalismo” – Weber usa assim, entre aspas – da Antiguidade Clássica, da Índia, da China, da Babilônia e da Idade Média. Weber, no entanto, nunca afirmou que a Reforma religiosa foi a principal e única causa do Capitalismo, como acusam alguns críticos ligados ao materialismo histórico.

O que Weber construiu, na verdade, foi um tipo ideal de Capitalismo, ou seja, um modelo para entender a formação e o funcionamento desse sistema econômico. Para ele, o Capitalismo típico do Ocidente – que seria a forma mais bem definida de Capitalismo na história – se define pela existência de empresas cujo objetivo é produzir o maior lucro possível com organização racional do trabalho e da produção. O caráter típico do Capitalismo ocidental seria, assim, o resultado da combinação peculiar entre o desejo do lucro e a disciplina racional.

Tema polêmico no contexto da sala de aula, o Capitalismo suscita opiniões as mais diversas. Pode ser entendido de maneira “positiva”, ou seja, como o progresso humano na produção material, no consumo, no bem-estar promovido pela tecnologia etc., ou como a causa de desigualdades sociais gritantes, do individualismo exacerbado, do consumismo desenfreado, da exploração existente entre os grupos sociais e entre as Nações, dos males ambientais do mundo, e assim por diante.

Nós, professores de História, devemos tomar cuidado para não impor dogmas. Uma visão mais aberta deve ser tanto crítica como compreensiva, sobretudo em um contexto no qual o Capitalismo virou uma cultura, um modo de vida, forjando e impondo necessidades antes inexistentes, e tomando uma face que se propõe a ser universal para toda a humanidade. O compromisso social do profissional de ensino é ser crítico e nesse sentido temos de estar atentos para não aderirmos ao caminho simplesmente mais fácil, de apoiar os discursos hegemônicos em nossa sociedade simplesmente para não sermos considerados retrógrados, ultrapassados, sobretudo após o fracasso do Socialismo real. Exatamente porque o Capitalismo se apresenta como o destino inevitável da humanidade é que o profissional de ensino deve questionar e promover concepções diferentes de mundo. Várias estratégias se prestam ao aprofundamento do tema. Como sugestão, fica a necessidade de analisar as imagens e os discursos do Capitalismo, que aparecem sob a forma de comerciais de propaganda, filmes, outdoors, revistas, imprensa falada e escrita de modo geral, que fazem parte do cotidiano dos estudantes. Analisar esses elementos da indústria cultural como frutos do Capitalismo ajuda a compreendermos como esse sistema econômico influi em nossa vida de forma abrangente, não apenas na relação de assalariamento, mas em todas as esferas da sociedade e da cultura.

SILVA, Kalina Vanderlei. **Dicionário de conceitos históricos.** /Kalina Silva, Maciel Henrique Silva – 2. ed. 2 reimpressão. – São Paulo: Contexto: Contexto, 2009. p. 43-46. Disponível em: <https://efabiopablo.wordpress.com/wp-content/uploads/2013/04/diccionc3a1rio-de-conceitos-histc3b3ricos.pdf>.

01. A partir do verbete estabeleça as diferenças das fases do capitalismo mercantilista, capitalismo industrial, capitalismo monopolista e capitalismo financeiro.

OBSERVE A IMAGEM E RESPONDA O QUESTIONAMENTO



Fonte: <https://factotumcultural.com.br/2020/09/19/qual-a-diferenca-entre-nazismo-e-fascismo/>.

Com suas palavras explique a diferença entre nazismo e fascismo.

INSERINDO A HISTÓRIA LOCAL

Pesquise sobre a História do município de Arari durante o período da I e da II Guerra Mundial.

- Visite o Memorial Padre Brandt e Silva, para realizarem pesquisas em jornais de documentos sobre relatos de algo que tenha acontecido em Arari durante a I Guerra Mundial (1914-1918) e II Guerra Mundial (1939-1945);
- Faça entrevistas com pessoas nascidas entre 1940 a 1950 que possam dar algum relato sobre a II Guerra Mundial e apresente à turma em forma de roda de conversa.



Ops! Seleccionamos algumas sugestões de pesquisa para você, professor:

Indicações para Pesquisas:

1- Documentos:

NAVAS, Diana. Alves, Evandro Fantoni Rodrigues. **Memórias da Primeira Guerra Mundial em Erich Remarque e Ernest Hemingway**. Palimpsesto. Nº 27. Ano 17. 2018. pp. 243 – 257. Dossiê 243. Disponível em: www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/palimpsesto/.

SILVA, Daniel Neves. **Tratado de Versalhes**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/tratado-versalhes.htm>.

2- Bibliografia:

SPIEGELMAN, Art. Soares, Antonio de Macedo. História completa. **Maus**. São Paulo. ed. 1ª. Quadrinhos na Cia. 2005.

ZUSAK, Markus. Ribeiro, Vera. **A menina que roubava livros**. Rio de Janeiro. ed. 1ª. Intrínseca. 2013.

3 – Documentários e Vídeos:

Documentário: **A Primeira Guerra Mundial**. (Duração: 52:03). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rTultFW9wKA>.

2ª Guerra Mundial. Documentário completo com 6 episódios, entenda sobre como foi a segunda guerra mundial de sua origem até seu término. (Duração: 4:42:46). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Of1F8X8jvAY>.

A Primeira Guerra Mundial – Parte 1. Neste vídeo veremos a Primeira Guerra Mundial, na época conhecida como “A Grande Guerra” ou “A guerra para acabar com todas as guerras”. (Duração: 16:20). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eQ70hLd0r5E>.

Segunda Guerra Mundial. Causas, fases e consequências. Neste vídeo mostra como a expansão territorial da Alemanha nazista levou a deflagrar o maior conflito da história da humanidade, ocorrido em 1939 a 1945. (Duração: 15:30). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uUYOSK5f0XE>.

REPRESENTAÇÃO DAS CARTAS COM PERGUNTAS E RESPOSTAS

01. A preocupação em isolar a França e obter o maior número possível de aliados caracterizou a política de um chefe de governo europeu no período de 1871 e 1890. Estamos nos referindo a:

*Bismarck

02. Sobre a crise de 29, marque a alternativa que responde qual país ficou seriamente afetado e chegou a acusar um certo grupo por ser o culpado da crise.

*Alemanha

03. O assassinato do herdeiro do Império Austro-Húngaro em Sarajevo veio complicar a situação europeia e ocasionou a eclosão da I Guerra Mundial. O personagem em questão era: *Francisco Fernando

04. Qual foi o período de tempo da II Guerra Mundial?

*1939-1945

05. Presidente dos Estados Unidos durante a Guerra de 1914 - 1918:

*Wilson

06. Que país era governado por Mussolini?

*Itália

07. Qual o acontecimento que em 1871 veio alterar o equilíbrio europeu?

*A unificação da Alemanha

08. Qual o nome dos dois lados dos combatentes?

*Eixo e aliado

09. Que grupo étnico foi principalmente afetado pelos nazistas?

*Judeus

10. Em todos os sistemas de alianças formados por Bismarck, qual o país que foi sistematicamente excluído?

*França

11. Em que anos se iniciaram e terminaram a I Guerra Mundial?

*1914-1918

12. A Segunda Grande Guerra (1939-1945) adquiriu caráter mundial a partir de 7 de dezembro de 1941, quando: *Os japoneses atacaram a base norte-americana de Pearl Harbor

VAMOS JOGAR?



- Seapare dois (2) ou quatro (4) grupos na turma, como achar melhor, depois que os conteúdos foram estudados e os grupos se prepararam.
- O(a) professor(a) será o chefe do jogo, o que vai lançar as perguntas para os representantes dos grupos.
- O jogo consiste em perguntas alternadas e a cada rodada um componente do grupo responde.
- Quem bater no botão primeiro é que tem a vez da resposta, se o participante não souber passa a vez para o adversário se esse souber ganha os pontos, se não souber repassa e se mesmo assim o outro participante não souber a resposta, paga uma consequência (peruca, nariz de palhaço, dança, etc.)
- Ganha o jogo quem obter maior pontuação.

GALERIA DE FOTOS



Fonte: Acervo pessoal da profa. Maria de Nazaré Fernandes Praseres, 2023.

4.5 Jogo da Memória

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA/ATIVIDADE

Professora/Aplicadora: Vanusa Xavier Ribeiro⁶

Local: Escola Municipal Raimunda Esmeralda Marques Garcia, localizada na sede

Público Específico: 6º ano

Experiência: Fontes Históricas

Instituição Promotora: Secretaria Municipal de Educação (SEMED)

Ano da Formação: 2022

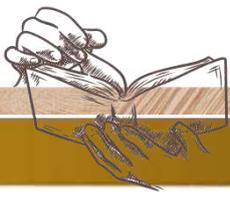
Conteúdo trabalhado: Introdução ao estudo de História: O trabalho do historiador.

Habilidades: (EF06HI01) Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades, rupturas, simultaneidade e permanências). (EF06HI02) Identificar a gênese da produção do saber histórico a analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registros em sociedades e épocas distintas.

Objetivo da Experiência: A finalidade é compreender as diversas fontes históricas com ênfase para fontes materiais e fontes imateriais, compreendendo que os registros produzidos pela humanidade são necessários para saber sobre a vivência delas no passado e no presente e que eles se apresentam de formas diferentes.

Metodologia: Nesta gamificação, realizada após a conclusão do assunto estudado, a professora organizou os alunos em círculos e chamou dois alunos de cada vez para o jogo; a confecção das peças foi feita pela professora (mas pode ser produzidos na sala junto com os alunos).

⁶ Graduada em História pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Especialista em História Afro-brasileira pela Faculdade Santa Fé (FSF). Professora efetiva da rede municipal de Arari – MA.



EXPLORANDO AS HABILIDADES

Discutindo Conceitos, Sujeitos, Culturas, Mentalidades e Temporalidades

Tempo – A História – todos nós estamos acostumados com essa definição – é o estudo das atividades e produções humanas, ou seja, da cultura, ao longo do tempo. Assim, no próprio conceito de História está inserido o conceito de tempo, o que nos mostra sua importância. No entanto, tempo é uma daquelas noções que perpassam nosso dia a dia e às quais damos pouca atenção, a despeito de sabermos de sua importância. O tempo, como produção humana, é uma ferramenta da História, visível em instrumentos como o calendário e a cronologia.

SILVA, Kalina Vanderlei. **Dicionário de conceitos históricos**. /Kalina Silva, Maciel Henrique Silva – 2. ed. 2 reimpressão. – São Paulo: Contexto: Contexto, 2009. p. 390. Disponível em: <https://efabiopablo.wordpress.com/wp-content/uploads/2013/04/dicionc3a1rio-de-conceitos-hisc3b3ricos.pdf>.

O tempo histórico permite conhecer o processo pelo qual passou ou passa a realidade em estudo, pois a história não está presa ao tempo cronológico, está sempre em constantes mudanças. Se hoje vivemos alguns fatos, amanhã outros indivíduos poderão vivenciá-los de formas diferentes. A história permite sermos sujeitos históricos e pesquisadores de nossa própria história ou de outros acontecimentos ao mesmo tempo.

AMORIM, Dayse Kássia da Silva. SOUSA, Laís Almeida. FREIRE, Eleta de Carvalho. **A Construção do Documento de Tempo Histórico por Alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. 2015, p. 10. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/39399/2406246/AMORIM%3B+SOUSA%3B+FREIRE+-+2015.1.pdf/b2170afa-e437-4fd3-83b5-0e1c2c6a3b8c>.



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/238550111491693478/>.

Fontes Históricas - Documento, registro, vestígio são todos termos correlatos para definir tudo aquilo produzido pela humanidade no tempo e no espaço; a herança material e imaterial deixada pelos antepassados que serve de

base para a construção do conhecimento histórico. O termo mais clássico para conceituar a fonte histórica é documento.

SILVA, Kalina Vanderlei. **Dicionário de conceitos históricos.** /Kalina Silva, Maciel Henrique Silva – 2. ed. 2 reimpressão. – São Paulo: Contexto: Contexto, 2009. p. 158. Disponível em: <https://efabiopablo.wordpress.com/wp-content/uploads/2013/04/diccionc3a1rio-de-conceitos-histic3b3ricos.pdf>.



Fonte: <https://www.tudosaladeaula.com/2022/11/atividade-sobre-fontes-historicas-6ano-7ano-com-gabarito.html>.

Periodização dos Processos Históricos - A periodização geral do tempo histórico, proposta por Lefebvre, divide a história do homem em três grandes eras: a era agrária (relacionada à sacralização do solo e ao espaço mítico), a era industrial (relacionado ao espaço como valor de troca) e a era urbana (relacionado ao processo de construção da sociedade urbana). A cada uma dessas eras o autor associa a constituição de um espaço específico. Temos assim, respectivamente, o espaço absoluto (era agrária), o espaço abstrato (era industrial) e o espaço diferencial (era urbana).

DUARTE, C. F. **A dialética entre permanência e ruptura nos processos de transformação do espaço.** In: Denise Barcellos Pinheiro Machado. (Org.). Sobre urbanismo. 1 ed. Rio de Janeiro: Viana & Mosley / Ed. PROURB, 2006, v. 1, p. 27-3. Disponível em: <https://cristovao1.wordpress.com/2010/08/01/a-dialectica-entre-permanencia-e-ruptura-nos-processos-de-transformacao-do-espaco/>.

ESTIMULANDO O PENSAMENTO CONTEXTUALIZADO

TEMPO

A História – todos nós estamos acostumados com essa definição – é o estudo das atividades e produções humanas, ou seja, da cultura, ao longo do tempo. Assim, no próprio conceito de História está inserido o conceito de tempo, o que nos mostra sua importância. No entanto, tempo é uma daquelas noções que perpassam nosso dia a dia e às quais damos pouca atenção, a despeito de sabermos de sua importância. Na verdade, a palavra tempo pode designar, em português, coisas

diferentes, desde o clima ao tempo histórico, o tempo cultural.

O tempo, como produção humana, é uma ferramenta da História, visível em instrumentos como o calendário e a cronologia. Cronologia é a forma de representar os acontecimentos históricos no tempo, o que exige um calendário e uma noção de contagem do tempo. Todas as civilizações possuem uma data que convencionam como o início do tempo e, logo, o início da história. Assim, contando a partir dessa data – que representa normalmente o início do mundo – demarcam os anos e os séculos, situando cada acontecimento. Nessa perspectiva, o calendário, o ano, o século e a cronologia são invenções da mais alta importância para a História como a entendemos hoje. Juntas compõem o tempo cronológico, medição adotada pelos historiadores. E, no entanto, cada cultura tem uma maneira específica de ver o tempo, muitas delas inclusive prescindindo do calendário. Dessa forma, nem todo tempo histórico é tempo cronológico, pois uma sociedade pode não registrar seus acontecimentos em uma cronologia, não possuindo uma organização de anos e séculos, sem que isso faça com que ela deixe de ter história. Nesse sentido, a História é a experiência humana pensada no decorrer do tempo, mesmo sem cronologia.

Todas as culturas humanas indagam acerca da natureza do tempo. E não só a História, mas a Arte, a religião e a ciência têm frequentemente se inquietado sobre essa natureza. Duas são as principais percepções filosóficas sobre o tempo: o tempo cíclico e o tempo linear. O tempo cíclico é aquele em que o fim é sempre um novo começo. Por exemplo, na cultura hindu, na qual a reencarnação é uma crença religiosa, o tempo é cíclico, pois a morte significa uma nova vida. Também na cosmologia asteca – assim como no calendário da maioria dos povos da Mesoamérica antiga – o tempo cíclico significava que o mundo não tinha começo nem fim. O mundo era gerado, vivenciava toda uma era, um sol, e depois perecia, apenas para ser gerado novamente, vivenciar um novo sol, e depois perecer mais uma vez. E assim sucessivamente. Quando de sua destruição como civilização pela conquista europeia no século XVI, os astecas acreditavam viver então o quinto sol, na quinta Era da história da humanidade. Nessa visão de mundo, não há um início para a história, mas vários.

A percepção histórica do tempo linear, por sua vez, é aquela que acredita em um único início para o mundo, o universo e a história, e em um único final. Essa, por exemplo, é a crença judaico-cristã que influenciou consideravelmente o pensamento ocidental, sendo a percepção do tempo linear a predominante no Ocidente. Há muitas variações da crença no tempo linear: a variação religiosa afirma que o mundo foi criado por Deus do nada, evolui de modo constante e culminará na destruição total, na volta para o nada. Assim, criado por Deus, o universo tem toda sua história dirigida para o fim, também determinado por Deus, onde Este irá separar os bem-aventurados dos que não merecem o Paraíso. Outra variante é a visão progressista nascida durante o Iluminismo, na qual a história teria seu começo nas sociedades primitivas, evoluindo sempre até atingir as sociedades mais desenvolvidas. Nessa visão, o tempo linear também levaria até um paraíso, mas um paraíso social. Essa crença influenciou visões como a comunista, que defendia uma evolução desde a sociedade primitiva até o mais perfeito tipo de sociedade, a comunista. Além disso, ela ainda é predominante em nosso dia a dia, quando consideramos que nosso próprio período é, sem dúvida, melhor do que os que o antecederam.

A grande diferença entre o tempo linear e o tempo cíclico é que, enquanto para o primeiro a história tem começo, meio e fim, para o segundo ela está sempre recomeçando. Mas, no nosso cotidiano também temos uma percepção dual do tempo: o tempo linear é aquele que marca a passagem do tempo em nossa vida e determina o envelhecimento do qual todos estamos cientes. No entanto, diariamente vivenciamos o tempo circular, a rotina, a repetição de atividades dia após dia, o que nos traz uma noção de continuidade, de experiência que se repete.

Na História, o tempo aparece de formas muito diversas. Fernand Braudel, por exemplo, trouxe para a pesquisa histórica a distinção entre o tempo de curta duração e de longa duração, distinção muito influente na produção historiográfica atual. A curta duração seria o tempo dos acontecimentos, da política, do que muda com muita rapidez. Já a longa duração seria o tempo das estruturas, da economia e da mentalidade, do que muda com muita lentidão, que tem mudança tão lenta que aqueles que a vivenciam em geral não a percebem. Outra importante reflexão histórica sobre o tempo é a pesquisa sobre a História dos calendários. A maioria das civilizações possuiu calendários: sumérios, egípcios, chineses, maias, astecas. O calendário é um sistema de medida do tempo baseado nos astros, tendo como menor unidade o dia. Sua primeira utilização foi para a agricultura. Por meio da observação dos astros, a maioria dos povos agricultores, organizados em Estados ou não, demarcava o período das semeaduras, colheitas, o período das chuvas etc. Para Jacques Le Goff, o calendário é tanto um objeto religioso, científico e cultural quanto um objeto social. E muitas vezes foi também um objeto de manipulação de poder: quem detinha o conhecimento do calendário, detinha o controle da agricultura, logo dos camponeses. Um dos melhores exemplos desse uso pode ser visto na sociedade maia clássica. Aí os sacerdotes dominavam o calendário mais exato dentre todos os elaborados na história – com exceção do atual – e utilizavam esse conhecimento para prever as melhores épocas para o plantio, de acordo com as estações das chuvas e os acontecimentos

celestes, determinando o curso da vida social. Todos, camponeses e reis, dependiam dos sacerdotes, que tiveram um enorme poder nessa sociedade.

Em nossa cultura, como vimos, estamos acostumados à linearidade do tempo histórico. E, nesse sentido, tempo, História e evolução são conceitos correlatos. Além disso, a experiência do tempo é muitas vezes individual. Na História, a História Oral e os pesquisadores da memória têm se voltado para essa constatação, buscando compreender, por exemplo, como os indivíduos das classes iletradas em culturas alfabetizadas percebem o tempo de forma diferente do tempo oficial ditado por sua sociedade. As ciências exatas também se preocupam com a possibilidade de um tempo absoluto, que se sobreponha a todas essas diferentes percepções culturais e mesmo individuais. O matemático inglês G. J. Whitrow tem se dedicado a responder a essas inquietações. Para ele, não há um tempo absoluto e todas as medidas de tempo feitas em sociedade são convenções. Assim, o tempo social, histórico, não tem nenhuma ligação com o tempo do universo. Whitrow vai mais longe e afirma que não há nenhuma prova científica de que a espécie humana tenha um sentido especial para o tempo. Não nascemos com uma consciência temporal, e nossa experiência do tempo é sempre do presente.

A constante referência ao tempo na vivência humana e sua importância na História têm feito com que a reflexão historiográfica se volte cada vez mais para ele. No Brasil, os livros didáticos também vêm trazendo essa reflexão. Sugerimos que o professor de História, no entanto, não se atenha apenas ao texto dos livros didáticos. É importante perceber a multiplicidade histórica do tempo para poder levar os alunos a compreender que a experiência histórica é algo muito diverso, assim como as noções que temos como universais raramente o são. Uma boa ferramenta para o professor é conhecer as obras de literatura que têm o tempo como tema. O escritor argentino Jorge Luis Borges, por exemplo, é uma boa dica, pois, inserido na mentalidade ocidental, Borges procurou em muitos de seus trabalhos entender como as pessoas de outras culturas pensavam o tempo circular e a imortalidade, que é uma forma própria de interpretar o tempo.

SILVA, Kalina Vanderlei. **Dicionário de conceitos históricos.** /Kalina Silva, Maciel Henrique Silva – 2. ed. 2 reimpressão. – São Paulo: Contexto: Contexto, 2009. p. 390-393. Disponível em: <https://efabiopablo.wordpress.com/wp-content/uploads/2013/04/diccionc3a1rio-de-conceitos-histc3b3ricos.pdf>.

01. A partir do verbete, estabeleça a grande diferença entre tempo cíclico e tempo linear.

OBSERVE AS IMAGENS E RESPONDA O QUESTIONAMENTO



Igreja Matriz Nossa Senhora da Graça de Arari – MA.

Fonte: <https://br.worldorqs.com/cat%C3%A1logo/arari/igreja-cat%C3%B3lica/igreja-matriz-paroquia-nossa-senhora-da-gra%C3%A7a>.



Roda de Capoeira de Arari – MA, 2023

Fonte: Acervo da profa. Nilma Dulce Ericeira Martins, 2024

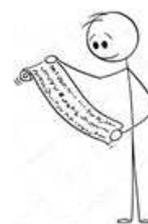
As imagens representam que tipo de fontes históricas? Como você as define?

INSERINDO A HISTÓRIA LOCAL

- Visite os pontos históricos da sua cidade denominados como fontes materiais e comente o que viu.
- Utilizando a fonte oral, faça uma entrevista com pessoas que conheçam ou que são Benzedeiros do seu município e explique o porque do que você coletou é considerado fonte imaterial.

ALÉM DO LIVRO - A CULTURA DA PESQUISA

Veja o que selecionamos para você! Algumas indicações de pesquisas.



Indicações para Pesquisas:

1- Documentos:

Quais são as fontes materiais e imateriais? Disponível em: <https://todasasrespostas.pt/quais-sao-as-fontes-materiais-e-imateriais>.

2- Bibliografia:

HIGA, Carlos César. **Fontes históricas.** Disponível em: <https://www.preparaenem.com/historia/fontes-historicas.htm>.

FRANCISCO. Gilberto da Silva. **Fonte material, fonte textual e a noção de documento.** Universidade Federal de São Paulo. Revista Fontes_art_4.indd, n. 5/ 2016-2/pp. 46-54. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6829551/mod_resource/content/1/9161-Texto%20do%20artigo-37708-1-10-20190424.pdf.

3 – Documentários e Vídeos:

As Benzedeiias de Minas. Documentário por meio de depoimentos, três reconhecidas benzedeiias católicas do Estado de Minas Gerais dão uma visão de sua história e suas práticas, expondo e revelando uma tradição de medicina popular cuja existência e eficácia tende a desaparecer no processo de urbanização e desenraizamento de valores culturais e religiosos tradicionais. Disponível em: www.youtube.com/watch?v=88VSnLEptVw.

Passos de Oeiras. Documentário sobre a Procissão dos Passos, em que são apresentadas as crenças e os rituais emblemáticos da religiosidade de Oeiras (PI), cujas tradições passam por mudanças, contudo, deixando marcas de permanências. Os fiéis revivem os passos de Cristo rumo ao calvário para cumprir promessas, carregando com os pés descalços ex-votos e cruzeiros. Disponível em: <https://flordepasso.blogspot.com/2011/04/passos-de-oeiras-narrativa-da-tradicao.html>.

Fontes Históricas. Explicação dos tipos de fontes históricas em vídeo. Disponível em: <https://youtube.com/resumosanimados>.

REPRESENTAÇÃO DAS CARTAS DO JOGO DA MEMÓRIA

FRENTE DAS CARTAS



VERSO DAS CARTAS

Fontes Históricas	Fontes Históricas	Fontes Históricas	Fontes Históricas
Fontes Históricas	Fontes Históricas	Fontes Históricas	Fontes Históricas
Fontes Históricas	Fontes Históricas	Fontes Históricas	Fontes Históricas
Fontes Históricas	Fontes Históricas	Fontes Históricas	Fontes Históricas

VAMOS JOGAR?



- Para começar o jogo, as peças são postas com as figuras voltadas para baixo, para que não possam ser vistas.
- Cada participante deve, na sua vez, virar duas peças e deixar que todos as vejam.
- Caso as figuras sejam iguais, o participante deve dizer corretamente qual o tipo de fonte histórica, se é material ou imaterial, se a resposta for correta o(a) professor(a) permite que o(a) aluno(a) recolha consigo o par de carta e que jogue novamente, o(a) aluno(a) deverá fazer um pequeno relato sobre a fonte que está em destaque. Se forem peças diferentes ou se o(a) aluno(a) não responder certo, estas devem ser viradas novamente, e sendo passada a vez ao participante seguinte.
- O(A) aluno(a) que tiver mais pares de cartas nas mãos é o vencedor.

05 JORNAL IMPRESSO

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA/ATIVIDADE

Professora/Aplicadora: Vanusa Xavier Ribeiro

Local: Escola Municipal Raimunda Esmeralda Marques Garcia, localizada na sede

Público Específico: 6º ano B

Experiência: Raimunda Marques Notícias

Instituição Promotora: Secretaria Municipal de Educação (SEMED)

Ano da Formação: 2022

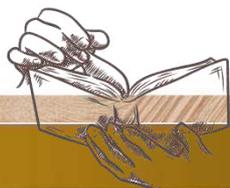
Conteúdo trabalhado: História Local: História da Rua Padre José da Cunha D'Eça.

Habilidade: (EF06HI02): Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes históricas que originaram determinadas formas de registro em sociedade e épocas distintas.

Objetivo da Experiência: Trabalhar com fontes históricas, utilizando a História oral e ter como produto final, um jornal impresso. O trabalho foi elaborado no âmbito do projeto interdisciplinar: "Arari: suas riquezas e encantos", ação da escola para a comemoração do aniversário de 158 anos de emancipação (27 de junho de 1864) do município de Arari. O trabalho contemplou os componentes curriculares, Língua Portuguesa e História que são ministrados pela professora Vanusa Xavier.

Metodologia: A experiência pedagógica foi realizada a partir de uma indicação bibliográfica (João Francisco Batalha. Um Passeio pela História do Arari / João Francisco Batalha – 1ª ed. São Luís, 2011). Também foi vivenciada a experiência de aula de campo com visitas a alguns pontos históricos da rua Padre José da Cunha D'Eça, tais como: Cais do Mearim, Igreja Católica, Templo Central da Assembleia de Deus, Câmara Municipal, Casarão da Família Bogéa, Casa do Professor, Praça da Bíblia. Outra metodologia utilizada foram entrevistas com as pessoas responsáveis pelos locais visitados. Em sala de aula sob orientações da professora, cada grupo de estudantes produziu o seu texto, a partir do roteiro de perguntas elaboradas pelos próprios alunos, contendo as respostas dos entrevistados,

colhidas no momento das visitas aos pontos visitados. Após a correção e digitação dos textos pela professora, por fim, foi feito o envio dos textos para a diagramação e designer gráfico do jornal “Raimunda Marques Notícias”.



EXPLORANDO AS HABILIDADES

Discutindo Conceitos, Sujeitos, Culturas, Mentalidades e Temporalidades

Fontes Históricas – Entende-se por fontes históricas os diversos tipos de registros das ações humanas, por exemplo, manuscritos de época, documentos oficiais, monumentos, depoimentos de pessoas, as fotografias, objetos, roupas, etc, nos quais obtemos informações, dados e evidências sobre o real vivido por homens e mulheres nos diversos tempos e espaços. Não são vestígios apenas do passado distante, como alguns acreditam: todos os registros e evidências das ações humanas são Fontes Históricas.

FONSECA, Silva Guimarães. **Fazer e ensinar História**. Belo Horizonte: dimensão, 2009. p. 49.

Contudo, é importante destacar que a História Oral, trouxe ideias inovadoras para a noção de Fontes Históricas, principalmente por criar seus próprios documentos: as entrevistas. O registro oral é o documento construído pelo pesquisador, tomando como base a memória do entrevistado. Visto que essas fontes, mais visivelmente do que ocorre em outras metodologias históricas, são contemporâneas do pesquisador, elas são intensamente influenciadas pelos dilemas do historiador, tanto como indivíduo quanto como membro de determinado grupo social.

SILVA, Kalina Vanderlei. **Dicionário de conceitos históricos**. /Kalina Silva, Maciel Henrique Silva – 2. ed. 2 reimpressão. – São Paulo: Contexto: Contexto, 2009. p. 159. Disponível em: <https://efabiopablo.wordpress.com/wp-content/uploads/2013/04/diccionc3a1rio-de-conceitos-histc3b3ricos.pdf>.



Fonte: <https://slideplayer.com.br/slide/65914/>.



Fonte: <http://quintosanobilac.blogspot.com/2013/05/fontes-historicas.html>.

Saber Histórico – Saber Histórico ou Conhecimento Histórico corresponde à compreensão da própria realidade. Capacidade de interpretar sua experiência da evolução temporal de seu mundo e de si mesmo, de forma tal que possa orientar, intencionalmente, sua vida prática no tempo [...] o modo pelo qual a relação dinâmica entre experiência do tempo e intenção no tempo se realiza no processo da vida humana. O conhecimento Histórico se relaciona à forma como se vive e interpreta experiências vivenciadas no decorrer do tempo.

RÜSEN, Jorn. Razão histórica: **Teoria da História: fundamentos da ciência histórica**. Brasília: EdUnB, 2001, p. 57-58.

É um conhecimento que condiciona o indivíduo a problematizar o resultado da relação dos homens entre si e deles com a natureza, em determinadas condições, em determinada época e sociedade, partindo do pressuposto que a História é feita coletivamente, com as relações que se estabelecem entre as classes e dentro das classes.

GALVÃO, Cristiane Salete Bozza; ANDRADE, Débora El Jaick. **O ENSINO DE HISTÓRIA: ALGUMAS REFLEXÕES**. 2014, p. 4. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2388-8.pdf>.



Fonte: https://twitter.com/Debora_D_Diniz/status/1133173819546513408.

ESTIMULANDO O PENSAMENTO CONTEXTUALIZADO

PARA UMA DEFINIÇÃO DE FONTE HISTÓRICA

Fonte Histórica é tudo aquilo que, por ter sido produzido pelos seres humanos ou por trazer vestígios de suas ações e interferência, pode nos proporcionar um acesso significativo à compreensão do passado humano e de seus desdobramentos no Presente. As fontes históricas são as marcas da história. Quando um indivíduo escreve um texto, ou retorce um galho de árvore de modo a que este sirva de sinalização aos caminhantes em certa trilha; quando um povo constrói seus instrumentos e utensílios, mas também nos momentos em que modifica a paisagem e o meio ambiente à sua volta – em todos estes momentos, e em muitos outros, os homens e mulheres deixam vestígios, resíduos ou registros de suas ações no mundo social e natural.

Este imenso conjunto de vestígios – dos mais simples aos mais complexos – constitui o universo

de possibilidades de onde os historiadores irão constituir as suas fontes históricas. Também é verdade que os grandes processos naturais e planetários, mesmo sem a interferência originária do homem (mas incidindo sobre este), podem produzir vestígios que oportunamente poderão conformar fontes históricas. Por ora, todavia, vamos nos ater mais especificamente às fontes históricas produzidas diretamente pela ação e existência humanas. No sentido que acabamos de indicar, são fontes históricas tanto os já tradicionais documentos textuais (crônicas, memórias, registros cartoriais, processos criminais, cartas legislativas, jornais, obras de literatura, correspondências públicas e privadas e tantos mais) como também quaisquer outros registros ou materiais que possam nos fornecer um testemunho ou um discurso proveniente do passado humano, da realidade que um dia foi vivida e que se apresenta como relevante para o Presente do historiador. Incluem-se como possibilidades documentais (ou, mais precisamente, no âmbito do que chamamos de fontes históricas) desde os vestígios arqueológicos e outras fontes de cultura material – a arquitetura de um prédio, uma igreja, as ruas de uma cidade, monumentos, cerâmicas, utensílios da vida cotidiana – até representações pictóricas, entre outras fontes imagéticas, e as chamadas fontes da história oral (testemunhos colhidos ou provocados pelo historiador). De igual maneira, as investigações sobre o genoma humano fizeram do corpo e da própria genética uma fonte histórica igualmente útil e confiável, que inclusive permitiu que os historiadores passassem a ter acesso aos primórdios da aventura humana sobre a Terra, forçando a que se problematizasse aquele antigo conceito de “pré-história” que antes sinalizava toda uma região da realidade um dia vivida que parecia até então interdita ao ofício dos historiadores.

Podemos lembrar ainda que, a partir do século XX, quando a Geografia e a História passaram a atuar mais interdisciplinarmente, mesmo uma paisagem natural passou a ser encarada como uma possibilidade documental. O mesmo se pode dizer das relações entre a História e a Linguística, que trouxeram os próprios fatos da língua para o campo das evidências históricas, e algo análogo ocorre com as perspectivas que se produziram na confluência entre História e Antropologia, as quais permitem que se abordem como fontes históricas as evidências e heranças imateriais, já sem nenhum suporte físico e concreto, tais como as festas dramáticas populares e os ritos religiosos que se deslocam e perpetuam-se tradicionalmente na realidade social, ou ainda como os sistemas integrados e reconhecíveis de práticas e representações, os gestos e modos de sociabilidade, os bens relacionáveis ao chamado ‘patrimônio imaterial’ (modos de fazer algo, receitas alimentares, provérbios e ditos populares, anedotários, apenas para citar exemplos). As fontes históricas, enfim, não precisam ser – não necessariamente – materiais no sentido tradicional desta palavra. Nos dias de hoje, inclusive, começa a se abrir para o tratamento historiográfico um enorme universo virtual produzido pelos ambientes da Internet. Estes registros virtuais, que serão cada vez mais analisados pelos futuros historiadores como objeto de estudo e abordados como fontes históricas para a investigação sobre temáticas várias, devem ser vistos como possuidores da mesma qualidade de fontes que os tradicionais documentos registrados no suporte papel.

É certo que precisou haver um longo e complexo desenvolvimento historiográfico até que se chegasse ao momento em que, para além dos documentos e fontes concretizadas em papel ou qualquer outro material, fossem também admitidas as ‘fontes imateriais’ como campos de evidências das quais poderia o historiador se valer. De todo modo, pode-se dizer que, na atualidade, não há praticamente limites para um historiador quanto às suas possibilidades de transformar qualquer coisa em fonte histórica. Um repertório de gestos, por exemplo, pode ser revelador de permanências do passado. Lembremos o hábito de cumprimentar tirando o chapéu, que provém do repertório de atitudes medievais: quando um cavaleiro cumprimentava o outro, tirava o elmo em sinal de que suas intenções eram pacíficas (sem o elmo, peça bélica defensiva, ele manifestava algo como uma proposta de desarmamento). Foram-se as batalhas e os elmos, e veio a galante sociedade oitocentista dos chapéus burgueses. O gesto, contudo, manteve-se incrustado no repertório de atitudes, e mesmo com os chapéus em desuso ainda permanece nos dias de hoje como um movimento que toca a testa como que para tirar o “elmo imaginário”. É assim que, em certos hábitos enraizados, expressos na vida cotidiana e na prática comportamental – também aí poderemos ir buscar uma fonte, uma evidência ou um testemunho do passado.

BARROS, José d'Assunção. **Fontes históricas:** uma introdução aos seus usos historiográficos. Histórias e Parcerias: Anpuh, 2019, p. 1-3. Disponível em: https://www.historiaeparcerias2019.rj.anpuh.org/resources/anais/11/hep2019/1569693608_ARQUIVO_bd3da9a036a806b478945059af9aa52e.pdf.

01. Com suas palavras explique o que são fontes históricas.

02. Na sua cidade já teve algum jornal impresso ou tem nos dias atuais? Identifique-os e comente sobre como eram organizados, quais os assuntos

INSERINDO A HISTÓRIA LOCAL

- Você sabia que alguns dos prédios localizados à Rua Padre José da Cunha D'Eça, como a Escola Raimunda Marques, Câmara Municipal e a Casa do Professor, já foram outras repartições? Pesquise o que funcionavam nesses prédios e nos conte essa História.
- Faça um mural de fotos antigas e fotos atuais da Rua Padre José da Cunha D'Eça, destacando o que mudou e o que permanece na história da rua. Qual sua opinião sobre essas mudanças?
- Utilizando a fonte oral, entreviste pessoas mais idosas, que possam contar história sobre a rua, como por exemplo: se foi a primeira rua a ser calçada; quais foram os primeiros moradores; porque a Igreja Matriz Católica foi construída nesta rua; se era a principal rua da cidade e porque.

ALÉM DO LIVRO - A CULTURA DA PESQUISA



Trabalhar com fontes históricas, utilizando a História oral, e ter como produto final, um jornal impresso é gratificante, pois é uma experiência que vai muito além do livro didático. Veja algumas indicações que selecionamos pra você professor:

Indicações para Pesquisas:

1- Documentos:

Jornal escolar: escrita significativa e formação cidadã - BNCC. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/cader-no-de-praticas/ensino-fundamental-anos-finais/177-jornal-escolar-escrita-significativa-e-formacao-cidada-2>.

2- Bibliografia:

SOUZA, Maria Dovaneide de. **Práticas de trabalhos com o jornal impresso: como acontece em sala de aula?** Associação de Ensino e Cultura de Mato Grosso do Sul – AEMS. Três Lagoas/MS. 2008. Disponível em: https://alb.org.br/arquivo-morto/anais_jornal/jornal4/comunicacoesPDF/53_praticasDOVANEIDE.pdf.

BAUER, Edison Roberto Correa. TREVISAN, Michele Kapp. **O uso do jornal em sala de aula:** Um estudo com alunos e professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Aldo Porto dos Santos de Cachoeira do Sul/RS. Mídias na Educação. Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/1080/Bauer_Edisson_Roberto_Correa.pdf?sequence=1.

3. Documentário:

Jornal O TEMPO 25 anos. O TEMPO contado em palavras, fotos e vídeos. Hoje, um dos maiores jornais em circulação no Brasil completa 25 anos. Um quarto de século contando e registrando história. Nesse período, o país e o Estado passaram por inúmeras transformações. O mundo e o jornalismo, também. Uma evolução que acompanha com ousadia, inovação e jornalismo de qualidade. Disponível em: <https://www.youtube.com>.

Novembro
2022

RAIMUNDA MARQUES NOTÍCIAS

1ª Edição

Raimunda Marques Notícias 1ª Edição, Ano I, nº 1 – novembro de 2022

Editorial

Arari, suas riquezas e encantos

Arari se tornou um bom lugar para viver, devido ao seu crescimento que aconteceu ao longo dos muitos anos da sua história. Como a maioria das cidades iniciou às margens de um rio, com Arari não foi diferente. O início da história do lugar se deu nas margens do majestoso rio Mearim.

Seu patrimônio arquitetônico material é bem diversificado, possui várias escolas, templos religiosos católicos, evangélicos e de matrizes africanas, vários bairros e inúmeras ruas, praças etc.

A atualmente denominada rua Pe. José da Cunha D'Eça, a mais antiga da cidade, por exemplo, teve seu primeiro nome de rua da Riba e, posteriormente, rua Grande. Sendo bem extensa, iniciando na cabeceira da ponte do Nema e se estendendo até o comércio do senhor Diquinho. (João Francisco Batalha).

Com objetivo de conhecer a história dessa rua, que já foi o centro comercial da cidade, e de alguns pontos do patrimônio arquitetônico e histórico do município, os estudantes do 6º ano B do Ensino Fundamental, (anos finais), realizaram atividades do Projeto Arari: suas riquezas e encantos, fazendo visitas e entrevistas, em busca de informações.



Alunos do 6º Ano B com a gestora escolar entrevistada, Maria do Socorro Pinheiro Martins



Alunos do 6º ano B da Escola Municipal Raimunda Esmeralda Marques Garcia realizam atividades do projeto "Arari: suas riquezas e encantos".

ESCOLA MUNICIPAL RAIMUNDA ESMERALDA MARQUES GARCIA

Camille Costa, Danily Queiroz, Maria Eduarda Neves, Nayara Sousa e Sarah Chaves

No dia 28 de setembro de 2022, nós alunos do 6º ano B, entrevistamos a gestora da escola desde a sua fundação, a senhora Maria do Socorro Pinheiro Martins, que nos repassou várias informações sobre a instituição.

Segundo a entrevistada, esta se iniciou como anexo da escola da Luiza Francelina, na gestão do prefeito Leão Santos Neto, com 40 alunos, do Ensino Fundamental - Anos Iniciais, funcionando na sede da Fundação Cultural de Arari de 1994 a 1999. Seus primeiros funcionários foram Aristéa Santana (que foi gestora até 2018), Ayla Sousa, Conceição Fernandes e Bia Sousa, Maria do Socorro Pinheiro Martins e Maria de Jesus Sousa Pinheiro.

Devido ao crescimento do número de alunos, houve a necessidade de desvinculação da escola Luiza Francelina, tendo a denominação atual, pelo Decreto Municipal 01/99.

Desde de 2015, a escola funciona na

rua Pe. José da Cunha D'Eça, no prédio onde antes já foi a residência do ex-prefeito Antonio de Jesus dos Santos e do cantor Zeca Baleiro, Centro Cultural Zezeca Perone e Biblioteca Municipal. Passou por reformas significativas, sendo inaugurada e entregue à comunidade escolar em 2019, na gestão do ex-prefeito Djalma Melo.

Sua estrutura física possui 8 salas de aulas, sala de apoio pedagógico, sala para professores, secretaria, biblioteca, 3 banheiros, cantina, espaço literário e recepção ampla.

Funciona com 4º e 5º anos do Ensino Fundamental no turno matutino com 163 alunos e 6º ao 9º ano no turno vespertino com 268 alunos. Conta com 33 professores titulares e 16 auxiliares, 4 agentes de serviços gerais, 2 administrativos, 2 agentes de portarias e 2 porteiros, a gestora geral, Maria do Socorro Pinheiro Martins, o gestor adjunto Antonio Martins, a secretária Regina Celi Sousa.

Cais do Mearim

Ana Raquela Santos, Luis Muniz, Luanderson Lima, Sofia Vitória e Vitor

Em entrevista realizada com Ceilson Fernandes (escritor, poeta, jornalista, membro da Academia Arariense de Arte e Ciência (ALAC), dia 29 de setembro de 2022, obtivemos várias informações a respeito de um dos pontos de Arari mais visitado na atualidade localizado na Rua Pe. José da Cunha D'Eça.

O antigo cais foi construído por volta de 1958, obra do Governo Federal, na gestão do ex-prefeito Antonio de Jesus dos Santos (Tunico Santos). Nessa época servia de embarque e desembarque de pessoas e mercadorias, isto porque todos que se deslocavam e chegavam da capital do estado, São Luís e de outras cidades ribeirinhas do rio

Mearim, era por via fluvial, através de embarcações de grandes portes (lanchas), assim como os produtos que abasteciam o comércio local e os daqui que eram vendidos em outros lugares.

Deixando de ocorrer com a construção da BR 222, foi o palco do início do Festival da Melancia realizado por membros do Grêmio Arariense dos Estudantes - GAE, na década de 1970 do século XX.

Fazendo parte do lazer e diversão dos frequentadores do cais, tem o famoso "Bar do Justino", já existente na rua há muitos anos, do outro lado, na casa de morada da família. Desde 1985, foi construído às margens do rio. Recebeu esse nome devido ao nome do patriarca da família proprietária. Para tornar a paisagem mais agradável e bonita os proprietários do bar plantaram as famosas amendoeiras que ajudam a embelezar o local.

Desde da última gestão do ex-

prefeito Leão Santos Neto, esse espaço foi reconstruído, em parte, pois seu início é na cabeceira da ponte do Nema, início da Rua Pe. José da Cunha d'Eça, destruído devido à erosão às margens do Rio Mearim.

A parte central foi entregue à sociedade arariense, em 2020, na gestão do ex-prefeito Djalma Melo Machado. Atualmente é de grande importância para a cidade de Arari, é um ponto turístico. Onde são realizados eventos religiosos, esportivos e de lazer.



Breno Lopes, Emanuel Silva, Erick Lopes e João Marcos Carneiro e Safira Pereira

No dia 30 de setembro de 2022, recebemos o professor Adenildo Bezerra (escritor, poeta, pesquisador, membro da Academia Arariense de Letras, Artes e Ciências (ALAC), mentor do blog Ararizando), na sala de aula do 6º ano B da Escola Municipal Raimunda Esmeralda Marques Garcia, localizada na rua Pe. Jose da Cunha D'Eça. O entrevistado nos repassou várias informações sobre a Câmara Municipal de Arari.

A Câmara municipal de Arari, tem funções legislativas e fiscalizadoras, ela

é o Poder Legislativo do município, um órgão público onde atuam vereadores eleitos pelo povo. Não tem receita própria, a verba que recebe é de uma parcela do orçamento do município reservada para o Poder Legislativo.

A primeira de Arari foi instituída em 08 de janeiro de 1865, sendo José Antonio Fernandes, seu primeiro presidente. Atualmente está localizada na Rua Pe. José da Cunha D'Eça, em frente ao Bar do Justino, no Cais de Arari, desde 1982. Antes funcionou no

Câmara Municipal

Breno Lopes, Emanuel Silva, Erick Lopes e João Marcos Carneiro e Safira Pereira

início da mesma rua, onde a erosão, desgastou o solo, destruindo parte das casas. E na mesma rua onde hoje pertence à família Bogéa e na rua Pedro Leandro Fernandes, juntamente, com prefeitura municipal.

Tem 11 representantes dos ararienses, seu atual presidente é o vereador Evandro Batalha Piancó, as seções (reuniões) ocorrem uma vez por semana, todas às sextas-feiras, das 08:00h às 12:00 horas.



Casarão da família Bogéa

Ana Clara Silva, Cristiano Ronaldo Sena, Laura Everton e Marquiele Everton



Nós alunos do 6º ano B da Escola Municipal Raimunda Esmeralda Marques Garcia, em visita à casa da família Bogéa, localizada na rua José da Cunha D'Eça, e entrevista com a senhora Maria José Rodrigues Bogéa, (membro da família e moradora da casa), que nos repassou várias informações sobre a mesma.

Segundo ela, a família Bogéa reside nessa rua desde de 1950 e no casarão desde 1962. O prédio já passou por

diversas reformas na sua estrutura física, mesmo assim mantém preservados muitos aspectos das construções do século passado, tanto nas paredes como nos móveis e objetos de decoração. Um compartimento que se encontra fechado é um ponto comercial, onde funcionou por muitos anos a farmácia da família.

Anteriormente a mudança da família Bogéa para esse local, lá era Prefeitura Municipal e a Câmara Municipal de Arari.

Um de seus moradores ilustre foi o Sr. Raimundo Francisco Bogéa, homenageado pelo poder público com o nome do Centro de Eventos de Arari, devido seus trabalhos prestados na política arariense, exercendo 6 mandatos de vereador. Era um amante da cultura popular como carnaval, bumba-meu-boi e outros. Foi líder de um bloco carnavalesco chamado de "Barba-azul, em que ele se fantasiava e usava adereços de acordo com o bloco.

A casa abriga um rico acervo, em objetos pessoais, roupas registros fotográficos e outros, que preservam a história e a memória da família Bogéa.



Casa do Professor

Jorge Gustavo Moraes, Laila Lais de Sousa, Myrela Cristina Martins e Wallace Araújo

Nós, alunos do 6º ano B, da Escola Municipal Raimunda Marques, realizamos visita à Casa do Professor de Arari-MA, localizada na Rua Pe. José da Cunha D'Eça, em dia 13 de outubro. Na ocasião, entrevistamos a coordenadora, Kátia Berredo.

Segundo ela, a Casa do Professor foi fundada em 2008, na gestão do ex-prefeito Leão Santos Neto. Recebeu o nome da renomada professora arariense "Maria Tereza de Jesus Garcia dos Santos, mas por conta de uma lei que proíbe nome de pessoas vivas em



prédios públicos foi mudada sua denominação. Atualmente, tem o nome da professora que dedicou mais de 30 anos de sua vida à educação arariense, a senhora Maria Madalena Prazeres Mendes, falecida em 7 de julho de 2016.

No local onde atualmente é a Casa do professor, antes era a Emater, o prédio passou por reformas para ter a estrutura física atual: auditório para reuniões, biblioteca, refeitório e cozinha.

Para melhor atender ao público, funciona com agendamento, tendo



como prioridade ceder o auditório para formação de professores da rede municipal de ensino. Está aberta para o público das 08:00 horas da manhã às 18:00 horas, de segunda a sexta-feira.

Oferece amplo acervo bibliográfico de diversos gêneros literários e autores, inclusive ararienses, que tanto estudantes quanto professores, de todas as redes de ensino de Arari podem ter acesso a livros para leitura em casa, fazendo cadastro e recebendo-os emprestado, com devolução após a leitura.

Praça da Bíblia

Álvaro José M.Sousa, Franciele Neves, Guilherme Morais
Taylon Rodrigues e Thiago Fernandes



A praça localizada na Rua Pe. José da Cunha D'Eça, em frente a escola que estudamos é chamada atualmente de Praça da Bíblia, passou a ser chamada assim, quando foi revitalizada em 2016, na gestão do ex-prefeito Djalma Melo Machado, devido a realizações das atividades religiosas da Assembleia de Deus, localizada ao lado dessa praça.

Quando ela foi construída, provavelmente na década de 1980,

na gestão do ex-prefeito Leão Santos Neto.

Quando foi inaugurada recebeu o nome de Lélis Santos, por meio do projeto de lei do vereador da época João Francisco Batalha, em homenagem a esse estudante que faleceu ainda muito jovem quando ainda era estudante de do Curso de Engenharia Agrônômica em Belém do Pará. (Um passeio pela história de Arari. João Francisco Batalha).



Os primeiros festivais da melancia foram realizados no cais, nos anos finais da década de 70 do século XX.

Festival da Melancia

Luanderson D. Lima 6º ano B). Fontes consultadas: Discurso de Pastor Elizer Mendes, membro da ALAC. Imagens: Internet

O nome festival da melancia foi criado pelos gremistas do GAE, em resposta ao Pe. Brandt, que anos antes havia publicado: "Grêmio melancia, verdes por fora e vermelha por dentro" (Jornal notícias, 1965,p.2).

O primeiro nome que esse festival recebeu foi confraternização arariense, passando chamar de festival da melancia também por Arari ser um dos grandes produtores de melancias do Maranhão nesse período, devido a isso e também ao festival realizado todos os anos no final do mês de

setembro, Arari é conhecida como a "Terra da melancia".



EXPEDIENTE

Raimunda Marques Notícias

É uma publicação dos estudantes do 6º ano B da Escola Municipal Raimunda Esmeralda Marques Garcia.

Redação: Estudantes do 6º ano B

Diagramação e Designer gráfico: Cleilson Fernandes

Revisão: Professora Vanusa Xavier Ribeiro.

Fotos: Professora Beatriz Sousa Gusmão.



TEMPLO CENTRAL DA ASSEMBLEIA DE DEUS

Erick José Lopes, Jorge Gustavo Almeida, Danilly Mirelly Sousa e Sofia Vitoria Almeida

No dia 31 de outubro de 2022, nós alunos do 6º ano B, da Escola Municipal Raimunda Esmeralda Marques Garcia, entrevistamos a senhora Maria Júlia Costa Batalha juntamente com o senhor Moisés de Jesus Gusmão, que nos deu informações sobre o Templo Central da Assembleia de Deus de Arari.

Esse templo está localizado na rua Pe. José da Cunha D' Eça, desde de 1982. Antes era localizada na Pedro Leandro Fernandes, no local onde atualmente é a loja de móveis e eletrodomésticos, Eletro Barros. Segundo os entrevistados, essa mudança ocorreu devido: primeiro pela necessidade de um espaço maior para acomodar os seus congregados, e também pela localização mais centralizada do centro da cidade.



Sempre existiu uma relação da Associação Beneficente Cristã, com o Templo Central da Assembleia de Deus no aspecto confessional e também no espaço físico, uma servindo a outra.



São responsáveis pelo templo Central da Assembleia de Deus, 1 pastor, sendo ele, o pastor Manoel Batista Lima. Os demais são: Pastor Italo Dean Sousa, pastor Joseilton Rodrigues, Pastor Eliel Freitas e Pastor Deilson.

Já passou por várias reformas em sua estrutura física, inicialmente havia duas salas atrás da tribuna que foram demolidas, dando espaço para a nave do templo. Além de outras melhorias como forro, climatização, fachada e outras bem visíveis.

O templo Central, congrega fieis de

todos os bairros de Arari, sendo as principais festas realizadas anualmente: Congresso de Mocidade (UMADA), Congresso das Senhoras (UFADA) e Gentílicos do Círculo de Oração.

Está sempre de portas abertas para receber todos os ararienses que queiram frequentar os cultos que são realizados aos domingos e segunda-feira. Na segunda-feira congrega fiéis dos templos dos outros bairros.

O templo Central da Assembleia de Deus está sempre de portas abertas para receber quem queira visitar e participar de suas cerimônias religiosas.

Registro de visitas

Alunos e professora Vanusa em visita à Assembleia de Deus





Vista de satélite com recorte parcial da área urbana à margem direita do rio Mearim, onde está localizada a rua Pe. José da Cunha d'Eça. (Fonte: Google Maps, 2022).

GALERIA DE FOTOS



06 MAQUETE

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA/ATIVIDADE

Professora/Aplicadora: Terezinha Maria Bogéa Gusmão

Local: Centro de Ensino Leão Santos - Anexo Padre Clodomir Brandt, localizada na sede

Público Específico: 7º ano

Experiência: Visitando o Feudo através da Maquete

Instituição Promotora: Secretaria Municipal de Educação (SEMED)

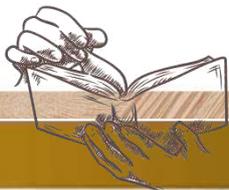
Ano da Formação: 2018

Conteúdo trabalhado: O Feudalismo.

Habilidades: (EF07HI07) Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias feudais e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política.

Objetivo da Experiência: A finalidade da atividade foi a construção de maquetes para reforçar o estudo sobre o período feudal que foi marcado por muitas batalhas afim de consolidar o entendimento claro sobre o assunto estudado.

Metodologia: Depois do estudo do conteúdo, a professora separou os alunos em 06 equipes para a construção da maquete sobre o feudo (a elaboração das maquetes foi realizada extraclasse). Foi marcada uma data para a exposição das maquetes para toda a comunidade escolar e cada equipe explicou como funcionava o feudo.



EXPLORANDO AS HABILIDADES

Discutindo Conceitos, Sujeitos, Culturas, Mentalidades e Temporalidades

Feudalismo – Trata-se de um conceito histórico construído com o intuito de servir de ferramenta teórica para o estudo de determinado período entre os séculos V a XV, na formação do Ocidente. Ou seja, refere-se especificamente ao sistema político, econômico e social da Europa medieval, caracterizado principalmente pela existência de sociedades

fortemente hierarquizadas em ordens (clero, nobreza e povo) e estruturadas a partir de vínculos de dependência pessoal (suserania e vassalagem).

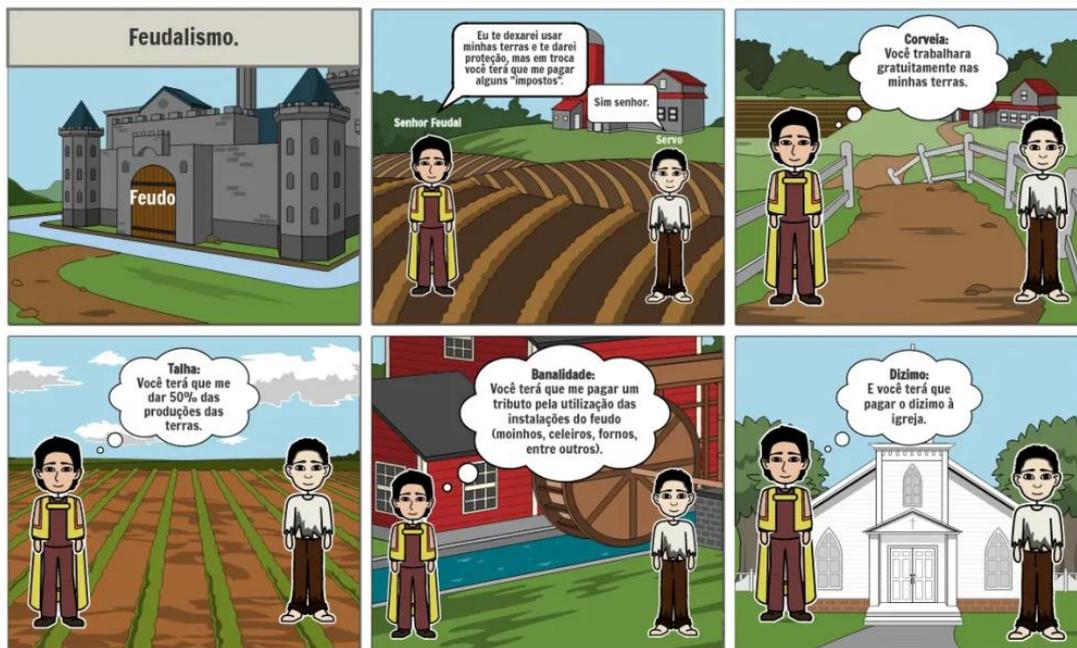
SILVA, Kalina Vanderlei. **Dicionário de conceitos históricos**. /Kalina Silva, Maciel Henrique Silva – 2. ed. 2 reimpressão. – São Paulo: Contexto: Contexto, 2009. p. 150. Disponível em: <https://efabiopablo.wordpress.com/wp-content/uploads/2013/04/diccionc3a1rio-de-conceitos-histic3b3ricos.pdf>.



Fonte: <https://brainly.com.br/tarefa/14968819>.

Monarquia Feudal - A Monarquia era, na sua origem, um instituto militar: o rei não era senão o chefe militar de seu povo; depois, com a fixação e a territorialização dos visigodos, francos e longobardos, etc, se tornou paulatinamente chefe político. Mais lentamente procederam pelo mesmo caminho os poderes monárquicos, que se constituíram nas terras originariamente não romanas, à imitação do monarcado ocidental e bizantino (países eslavos). A Monarquia feudal assumiu assim, além dos aspectos formais absolutistas que encontramos em todos os grandes soberanos — quer como imperadores quer como reis — desde Otão I até Frederico II, o caráter de uma primazia teórica desprovida de real poder, fora das regiões de imediato e direto controle. Assumiu, assim, um simples caráter de representatividade genérica num sistema que era, de fato, uma oligarquia de poderosos dinastas fundiários: o rei como chefe da nobreza, também ele nobre e portanto não diferente da classe que lhe garantia a eleição e o poder.

BOBBIO, Norberto, 1909- **Dicionário de política I** Norberto Bobbio, Nicola Matteucci e Gianfranco Pasquino; trad. Carmen C. Varriale et al.; coord. trad. João Ferreira; rev. geral João Ferreira e Luis Guerreiro Pinto Cacaís. - Brasília : Editora Universidade de Brasília, 1ª ed., 1998. p. 777-778. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2938561/mod_resource/content/1/BOBBIO.%20Dicion%C3%A1rio%20de%20pol%C3%ADtica..pdf.



Fonte: <https://www.storyboardthat.com/pt/storyboards/b988f2e5/hq-sobre-feudalismo#>.

ESTIMULANDO O PENSAMENTO CONTEXTUALIZADO

FEUDALISMO

É um conceito histórico construído com o intuito de servir de ferramenta teórica para o estudo de determinado período na formação do Ocidente. Ou seja, refere-se especificamente ao sistema político, econômico e social da Europa medieval. Mas esse conceito pode se tornar também uma categoria de análise ao ser aplicado a realidades tão diversas como o Japão medieval e o Islã. No entanto, o modelo de Feudalismo clássico foi construído a partir da Europa ocidental, principalmente da França. O termo em si não é contemporâneo ao período que representa, pois só foi elaborado no século XVII. Mas o mundo medieval conhecia a palavra feudo, usada para nomear a posse e usufruto de uma parcela do patrimônio fundiário do rei.

O Feudalismo tem sido bastante discutido pela historiografia, alimentando controvérsias. Entre essas, está a polêmica em torno da existência de um modo de produção feudal. A tese que defende a existência de um modo de produção feudal afirma que esse período possuía uma "economia natural", ou seja, agrícola, e desconhecia a utilização de moedas. Tal tese foi elaborada pelo materialista histórico Perry Anderson, que discordou dos estudos socioeconômicos de Marc Bloch. Bloch, por sua vez, negou a existência de uma economia natural, afirmando que no Feudalismo a economia nunca se tornou totalmente agrícola nem abandonou transações monetárias ou comércio. Havia apenas escassez de moeda.

De forma geral, as estruturas feudais nasceram da ruína do Império Romano, e suas principais características estruturais já existiam no seio da economia romana do Baixo Império. As estruturas socioeconômicas romanas entraram em decadência devido à sua própria expansão imperial, pois uma vez que a economia escravista necessitava de contínuas importações de mão de obra servil para funcionar, e para que a produção dos latifúndios se mantivesse estável, as fontes de trabalho escravo deveriam ser inesgotáveis. Como a principal fonte de trabalho escravo era a guerra de conquista, o Império precisaria estar em contínua expansão para abastecer os latifúndios. No entanto, no século III d.C., ele chegou a seus limites máximos. Com a escassez cada vez maior de mão de obra escrava, os latifúndios puseram-se a pensar em maneiras de garantir a reprodução da mão de obra e o aumento da produtividade, em face do menor número de trabalhadores. Assim, passaram a distribuir lotes de terras aos escravos, onde estes deveriam se assentar e constituir família, responsabilizando-se por uma produção da qual apenas pequena parcela ficaria para sua manutenção, revertendo o restante em benefício do senhor. Estava iniciado assim o regime de colonato.

Também as invasões germânicas às fronteiras do Império, a partir do século V, contribuíram para a decadência política romana e para a consolidação do status dependente do camponês, na medida em que a destruição das cidades e das propriedades agrícolas levava cada vez mais agricultores livres a se estabelecerem sob a "proteção" de um senhor. Assim, surgiu um dos aspectos

principais da relação feudal, a servidão, por meio da qual o camponês se torna dependente e preso às terras de um senhor por obrigações jurídicas. Porém, a chegada dos germânicos contribuiu para a formação das elites feudais, quando a elite de guerreiros germânicos se sobrepôs ao restante da sociedade. Foi essa fusão gradual de instituições germânicas e romanas que deu origem à sociedade feudal. O Feudalismo se caracterizou, assim, por ser uma rede de relações de dependência jurídica, da servidão à vassalagem, que se entrelaçavam com a estrutura econômica fundiária.

O Feudalismo se caracterizou pelas relações de vassalagem e servidão. Ou seja, independentemente de sua condição jurídica, o homem medieval, cavaleiro ou camponês, estava submetido à dependência pessoal, à subordinação a outro indivíduo. A vassalagem era o laço de dependência que ligava todo nobre a seu senhor, e a servidão o laço de dependência do camponês, o servo, para com o nobre. A vassalagem funcionava como a prestação de homenagem que um nobre fazia a outro mais poderoso, passando este a ser seu suserano. O vassalo devia a seu senhor lealdade e serviços, em geral militares. Em troca o suserano fornecia proteção e meios materiais para sua manutenção. Meios que poderiam ou não ser um feudo.

No caso da servidão, eram duas as principais formas de sujeição: a sujeição do indivíduo e a sujeição da terra. Na primeira forma, o servo pertencia ao senhor, que em geral se apropriava apenas de seu trabalho, apesar de ter direitos sobre seu corpo. Na segunda forma, os senhores arrendavam parcelas de sua terra a camponeses livres em troca de porcentagem na produção e pagamentos de serviços, as chamadas corveias.

Nesse contexto, em que a dependência dos indivíduos era a regra, a propriedade fundiária possuiu diferentes definições e configurações jurídicas. Ela era em si o senhorio, e não o feudo. E nem todo senhorio era feudo. De início, o feudo era a terra doada como remuneração por algum serviço, inclusive o de artesão. Mas gradativamente, o termo foi se tornando algo a ser aplicado somente às doações mais importantes, para designar o senhorio dado como benefício à vassalagem, ou seja, uma doação do suserano para seu vassalo. Nesse sentido, feudo era uma propriedade fundiária dependente de laços políticos, enquanto senhorio poderia ser qualquer forma de propriedade da terra.

Podemos, com base nessas considerações, observar que no Feudalismo existiram diferentes formas de relações sociais, de relações de trabalho e de economia, todas em geral baseadas na terra. A condição jurídica e os laços políticos dos indivíduos eram fatores que entrelaçavam as relações econômicas nessa sociedade, mas nem os camponeses livres, nem a escravidão desapareceram totalmente do Ocidente durante a Idade Média. No caso da Península Ibérica, por exemplo, a estrutura feudal comportava alguma mobilidade social, o que significava a possibilidade de um indivíduo poder mudar de estamento, deixando de ser um servo ou um homem livre peão e passando a ser um fidalgo, um nobre. Tal situação é uma particularidade ibérica, que influenciou inclusive a sociedade colonial da América, séculos mais tarde. A especificidade dessa estrutura levou historiadores como Raymundo Faoro a afirmarem que o Feudalismo nunca existiu na Península. Essa tese, entretanto, é hoje contestada, pois os historiadores acreditam atualmente que o fato de haver diferenças nas estruturas sociais, políticas e econômicas entre a sociedade ibérica e a francesa não determinava que o Feudalismo fosse uma exclusividade da última.

SILVA, Kalina Vanderlei. **Dicionário de conceitos históricos**. /Kalina Silva, Maciel Henrique Silva – 2. ed. 2 reimpressão. – São Paulo: Contexto: Contexto, 2009. p. 150-153. <https://efabiopablo.wordpress.com/wp-content/uploads/2013/04/diccionario-de-conceitos-historicos.pdf>.

01. A partir do verbete estabeleça as diferenças entre as relações de vassalagem e servidão.

02. De acordo com o verbete, explique em que estavam baseadas as diferentes formas de relações sociais, de trabalho e de economia na sociedade feudal. Justifique.

OBSERVE A IMAGEM E RESPONDA O QUESTIONAMENTO



Fonte: <https://www.tudosaladeaula.com/2023/08/atividade-sobre-o-feudalismo-6ano-7ano.html>.

As áreas de terra dos feudos utilizadas pelos senhores e pelos camponeses serviam de espaços voltada para a caça (somente para os senhores feudais), pastagem de animais, coleta de frutas, coleta de mel, extração de madeira, etc.

■ A afirmação refere-se a qual manso? Justifique.

INSERINDO A HISTÓRIA LOCAL

- Pesquise o processo histórico do município de Arari antes de sua emancipação, destacando as autoridades governamentais e os principais trabalhos realizados no período da gestão de cada um.

ALÉM DO LIVRO - A CULTURA DA PESQUISA



Para complementar seu trabalho, selecionamos algumas sugestões de pesquisa para você. Bom trabalho!

Indicações para Pesquisas:

1 - Documentos:

CARTWRIGHT, Mark. **Feudalismo**. Disponível em: <https://www.worldhistory.org/trans/pt/1-17606/feudalismo/>.

SILVA, Daniel Neves. **"Feudalismo"**; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/feudalismo.htm>.

BARBOSA, Mariana de Oliveira Lopes. **Feudalismo**. Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/idade-media/feudalismo.htm>.

2 - Bibliografia:

BLOCH, Marc. **A Sociedade Feudal**. Editora: Edipro; 1ª edição. São Paulo, 01 de fevereiro de 2016.

3 - Documentário, Vídeos e Filme:

A Ordem do Feudal. Produzido por WGBH Boston, 1989. Com duração de 25:24. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gV4QQ7Y6DF4>.

Feudalismo – O que foi e como funcionava. Este vídeo relata os pontos principais sobre o que foi e como funcionava a sociedade feudal. (Duração 14:06). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Qviu6uHM-Y0>.

Cotidiano do Senhor Feudal – Neste vídeo conhecerá como era o cotidiano de um senhor feudal: como ele vivia, seus deveres, suas relações e divertimentos. (Duração 8:37). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=u3CqDAL1RgU>.



Joana D'Arc - Este filme narra a incrível história de Joana D'Arc (1412-1431), passa em um tempo pós-feudalismo onde há lutas entre a burguesia e a religião. A camponesa que recebia mensagens de santos e chegou a liderar tropas do exército francês durante a Guerra dos Cem Anos. Mas sua popularidade e apoio do rei Carlos VII acabaram se voltando contra ela. Joana tornou-se uma heroína até hoje venerada pelos franceses e foi canonizada pela Igreja Católica em 1909. Ano: 1999. Diretor: Luc Besson. Gênero: ação, drama biográfico. Duração: 2h 40m.

GALERIA DE FOTOS

Exposição das Maquetes para toda a comunidade escolar, com explanação das equipes sob orientação da professora.



Fonte: Acervo da profa. Terezinha Maria Bogéa Gusmão, 2018

07 RESTAURANTE SELF-SERVICE

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA/ATIVIDADE

Professora/Aplicadora: Georgiane Chavres Reis⁷

Local: Escola Municipal Professora Maria Brito, localizada na sede

Público Específico: 6º ao 9º ano

Experiência: Self-Service do Conhecimento Histórico sobre Arari - MA

Instituição Promotora: Escola Municipal Professora Maria Brito

Ano: 2019

Conteúdo trabalhado: Arari no período do Estado Novo (1937-1945).

Habilidades: (EF06HI01) Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades, rupturas e permanências). (EF07HI01) Explicar o significado de “modernidade” e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em concepção de saberes e práticas do mundo moderno. (EF08HI06) Aplicar os conceitos de Estado e governo para o entendimento do período Estado Novo (1937-1945). (EF09HI05) Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos na região em que vive.

Objetivo da Experiência: A finalidade da atividade é abordar o conteúdo “Arari no período do Estado Novo (1937-1945)”, através de uma ação em homenagem ao aniversário de emancipação do município de Arari (27 de junho de 1864). O trabalho foi realizado através de fontes escritas, orais, visuais e da cultura material, considerando o processo de mudanças ocorridas na sociedade arariense. Teve a participação do 6º ano com a orientação da professora/aplicadora, e ministrado na turma pela professora responsável pelo componente curricular História.

Metodologia:

01. A proposta foi apresentada aos alunos do 6º ao 9º ano, o tema foi dividido em tópicos a serem estudados por turma;

⁷ Mestra e Graduada em História pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Especialista em História Afro-brasileira e Gestão e Supervisão Escolar pela Faculdade Santa Fé (FSF). Professora efetiva da rede municipal de Arari – MA.

02. Os tópicos foram:

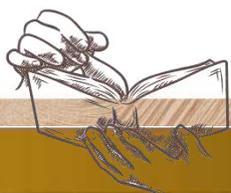
- Esporte e Transporte (6º ano)
- Economia e Saúde (7º ano)
- Sociedade e Religião (8º ano)
- Política e Educação (9º ano);

03. Durante os estudos foram desenvolvidos pelos alunos, produções textuais, pesquisa bibliográfica, produções de poesias, produções de paródias, pintura em tela e confecções de lembrancinhas (mini mapa de Arari). As pesquisas foram realizadas a partir da obra, de João Francisco. Um Passeio Pela História do Arari. Ed. 2ª – São Luís, 2014;

04. A profa. Terezinha Maria Bogéa Gusmão, foi convidada para palestrar sobre o tema: Arari no período do Estado Novo (1937-1945) e, em seguida, foi aberto espaço para os alunos fazerem perguntas e tirar dúvidas;

05. Os tópicos estudados em sala de aula foram representados em uma simulação de restaurante self-service com apresentações feitas pelos alunos, em formato de poesias, paródias, produções textuais e representação dos bailes carnavalescos;

06. A culminância do trabalho foi em 26/06/2019 na escola, com toda comunidade escolar, representantes da SEMED e pais dos alunos.



EXPLORANDO AS HABILIDADES

Discutindo Conceitos, Sujeitos, Culturas, Mentalidades e Temporalidades

Mundo Contemporâneo - O mundo contemporâneo sofre mudanças profundas e substanciais constantemente. Configura-se uma etapa nova na sociedade mundial caracterizada pela evolução das forças produtivas, crescente integração dos mercados financeiros, erosão do Estado-Nação, fragilização do lugar da política, reestruturação do mundo do trabalho, redefinição do papel das instituições, novas formas de desenvolvimento das lutas políticas, entre outros aspectos.

Fonte: <https://periodicos.ufrn.br>.

Vivemos um momento histórico intensamente marcado pela internacionalização da globalização e da tecnologia. Nele ocorre um processo de universalização da cultura, dos produtos, das trocas, dos custos e do capital.

CASTRO, Amélia Hamze. **O Professor e o Mundo Contemporâneo.** Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/gestao-educacional/professor-mundo.htm#:~:text=O%20mundo%20contempor%C3%A2neo%20atravessa%20enormes,dos%20custos%20e%20do%20capital.>



Fonte: <https://brainly.com.br/tarefa/42499140>.

Modernização – Difundiu-se na História e na literatura a partir das revoluções britânica (Industrial) e francesa, ambas no século XVIII. Se a primeira forneceu o modelo econômico para a inovação dos meios de produção, a Revolução Francesa, especialmente com o Iluminismo, forneceu o modelo político e ideológico da modernização. De acordo com Gray (2004), a palavra moderno apareceu na língua inglesa no final do século XVI. “De início significava pouco mais que ser do tempo presente, mas lentamente veio a trazer um senso de novidade. ‘Modern’ significava alguma coisa que jamais existiria antes” (Gray, 2004, p. 121). Do ponto de vista da expansão territorial, a modernização tem dois sentidos principais: um que envolve a infraestrutura econômica, a base técnica e os meios de produção e outro que envolve os aspectos políticos e ideológicos. O conceito de modernização, nesse sentido, é abrangente, já que está relacionado a um conjunto de transformações que se processam nos meios de produção, mas também na estrutura econômica, política e cultural de um território.

CASTILHO, Danis. **Os Sentidos da Modernização.** B. gioano. Geogr. Goiânia, v. 30, n. 2, p. 125-140, jul. /dez. 2010. p. 126-127. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es>.



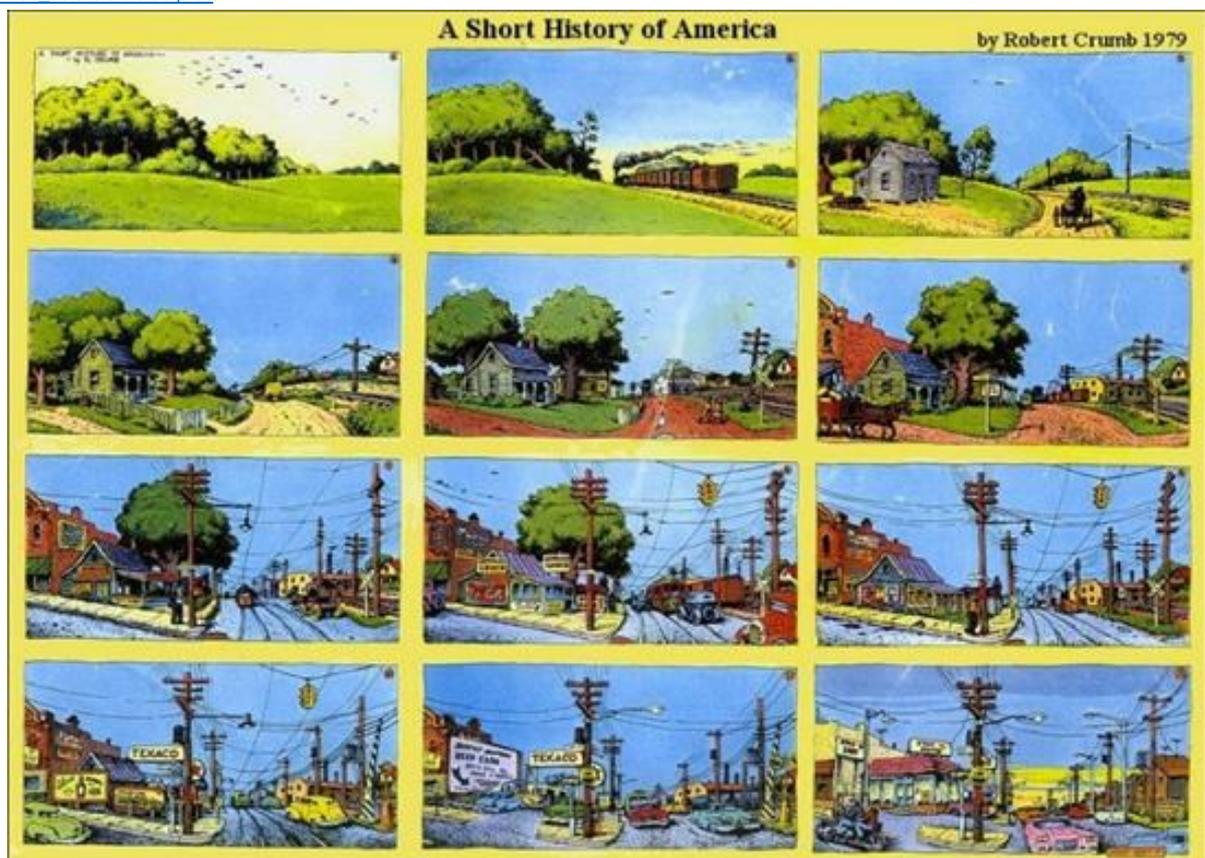
Fonte: <https://marjanasauzem.wordpress.com/2014/09/23/modernidade/>.



Fonte: <http://www.qconcursos.com/questoesmilitares/questoes/cc6f9f6b-19>.

Processos de Urbanização - O rápido processo de urbanização dos últimos quatro séculos pode ser considerado como uma das maiores transformações ocorridas no mundo a partir da expansão europeia e da consolidação do sistema capitalista. Esse também pode ser entendido como uma peculiaridade da organização da sociedade contemporânea, que contempla crescimento industrial e crescimento demográfico e a formação de grandes centros urbanos. Isso ocorre a partir da necessidade do capital - como relação social específica dessa época - de organizar os fatores de produção necessários para a sua própria reprodução, assim como formar o mercado consumidor para a sua realização.

SOUZA, Rafael Ferreira. **Processos de urbanização em diferentes sociedades**. 2021, p. 1-2. Disponível em: https://ippur.com.br/wp-content/uploads/2021/07/Rafael_Ferreira_de_Souza_Processos_de_urbanizacao_em_diferentes_sociedades.pdf.



Fonte: <https://www.aquafluxus.com.br/os-quadrinhos-de-robert-crumb-e-os-impactos-da-urbanizacao/?lang=en>.

Estado - Da forma definida por Max Weber, o Estado é a instituição social que mantém monopólio sobre o uso da força. Neste sentido, o Estado é definido por sua autoridade para gerar e aplicar poder coletivo. Como acontece com todas as instituições sociais, o Estado é organizado em torno de um conjunto de funções sociais, incluindo manter a lei, a ordem e a estabilidade, resolver vários tipos de litígios através do sistema judiciário, encarregar-se da defesa comum e cuidar do bem-estar da população de maneiras que estão além dos meios do indivíduo, tal como implementar medidas de saúde pública, prover educação de massa e financiar pesquisa médica dispendiosa.

BOBBIO, Norberto. 1909- **Dicionário de política I**. Norberto Bobbio, Nicola Matteucci e Gianfranco Pasquino; trad. Carmen C. Varriale et al.; coord. trad. João Ferreira; rev. geral João Ferreira e Luis Guerreiro Pinto Cacais. - Brasília : Editora Universidade de Brasília, 1ª ed., 1998. p. 91. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2938561/mod_resource/content/1/BOBBIO.%20Dicion%C3%A1rio%20de%20pol%C3%ADtica..pdf.

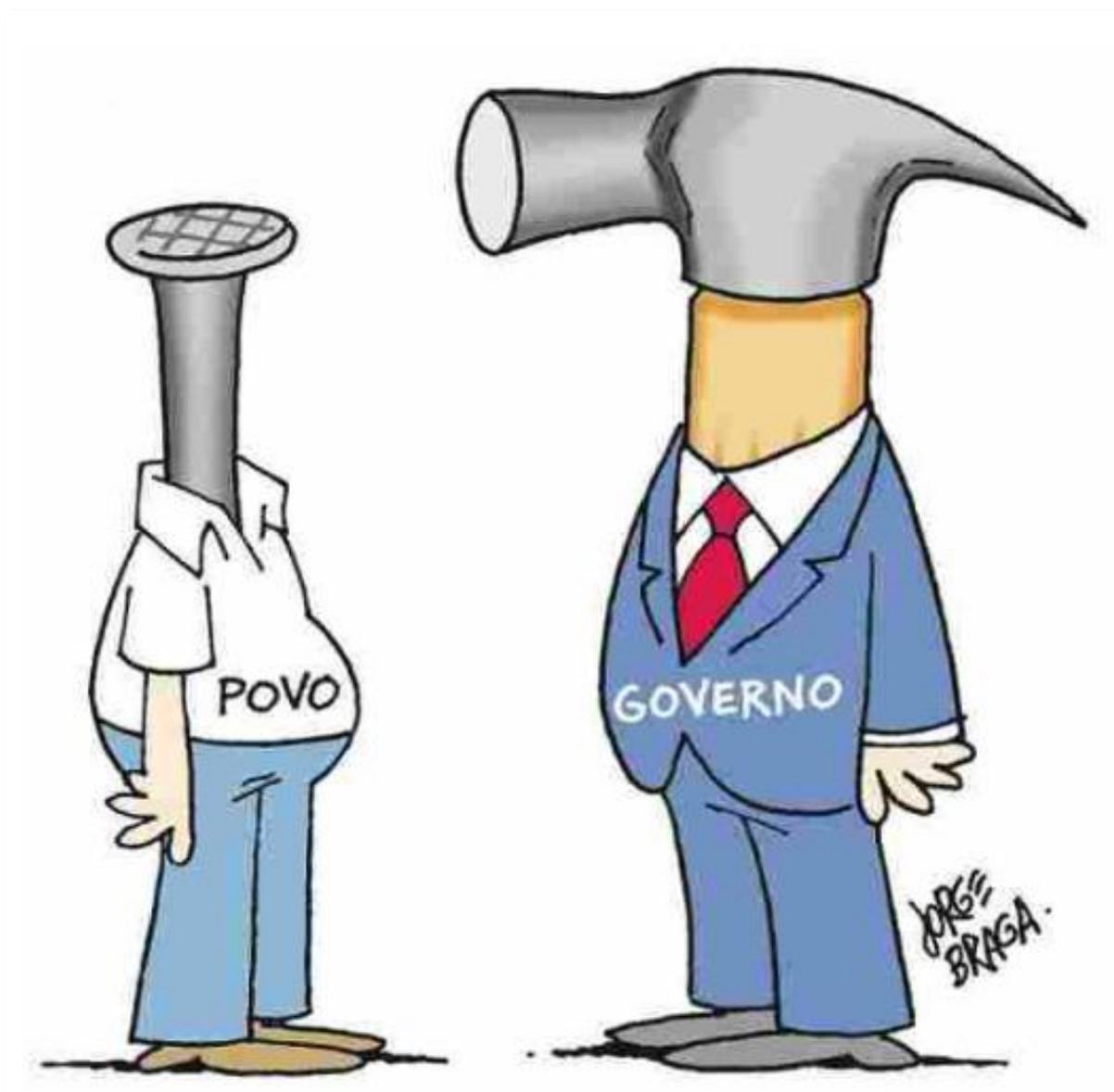


Fonte: <https://anexositecp.webnode.pt/album/galeria-de-charge-ideologia/estado-liberal-jpg/>.

Governo - Consiste em organizar e conduzir uma comunidade, povo ou população. A história nos mostra que existem muitos modos de organização e condução das comunidades e povos, isto é, existem diversas formas de governo, algumas mais autoritárias e opressoras e outras mais participativas e

libertárias. Por isso, o governo pode ser entendido tanto como dominação quanto como poder organizado e institucionalizado coletivamente. No primeiro caso, é estabelecida uma divisão entre governantes e governados e uma relação de mando e obediência que, em alguma medida, faz uso de meios violentos; já no segundo caso, instituições e leis são criadas para assegurar a liberdade pública, ou seja, que muitos possam tomar parte nos assuntos que dizem respeito à comunidade.

ORTEGA, Any. **Dicionário de conceitos políticos** / organizadores: Any Ortega e Stanley Plácido da Rosa Silva – São Paulo: Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, 2020, p. 74. Disponível em; https://www.al.sp.gov.br/repositorio/bibliotecaDigital/24369_arquivo.pdf.



Fonte: <https://www.facebook.com/opopular/photos/confira-a-charge-do-cartunista-jorge-braga-desta-segunda-feira-20-httpbitly2wmru/10157537253938313/>.

Estado Novo - O Estado Novo foi um período ditatorial brasileiro que durou de 1937 a 1945 e teve como único presidente Getúlio Vargas, que mandou fechar o Congresso, diminuiu poderes do Legislativo e Judiciário, centralizando-os no Executivo, outorgou uma Constituição baseada no fascismo, censurou imprensa e artistas, proibiu manifestações e greves, assim como partidos políticos, colocou interventores nos sindicatos para que esses lhe apoiassem na criação da CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas), colocou interventores também no lugar dos governadores eleitos nos estados, estabeleceu uma política de comunicação com propagandas sistemáticas do governo, inclusive com a criação da "Hora do Brasil", criou estatais e, apesar de ter tido várias aproximações com o fascismo, na hora de mandar soldados brasileiros para a Segunda Guerra Mundial, enviou-os para os "Aliados", devido ao grande empréstimo recebido dos Estados Unidos.

BARBOSA, Mariana de Oliveira Lopes. "Estado Novo"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/vargas.htm>.



Fonte: <https://pt.slideshare.net/slideshow/gabarito-3-srie-era-vargas-19301945/22001964>.

GOLPE DE ESTADO

A origem da expressão golpe de estado vem do francês, como se pode perceber pelo fato de que tanto em inglês quanto em português a expressão é praticamente a mesma, provavelmente porque o primeiro autor que a utilizou num texto escrito foi o francês Gabriel Naudé, ainda no século XVII. Para Naudé, *coup d'état* pode ser utilizado para caracterizar "aquelas ações arrojadas e extraordinárias que os príncipes são forçados a tomar em situações difíceis e desesperadas, contrariamente à lei comum, sem manter qualquer forma de ordem ou justiça, colocando de lado o interesse particular em benefício do bem público", o golpe de estado sempre teve a participação do governante, como uma espécie de conspiração palaciana.

No Brasil, golpes de estado têm sido extremamente frequentes na nossa história. Segundo alguns especialistas a própria independência do país pode ser caracterizada como um golpe tipicamente palaciano, comandado pela própria família do governante contra outros setores da sua família. Mas, aqueles que conduziram o golpe da Independência precisaram conduzir outro golpe, pouco mais de um ano depois, contra a Assembleia Constituinte, para impor seu projeto político autoritário.

A Proclamação da República foi claramente um golpe de estado. O movimento de 1930, que levou Getúlio Vargas ao poder pela primeira vez, causa um pouco mais de polêmica, porque embora tenha contado com o apoio de alguns setores militares, basicamente oficiais de baixas patentes, foi liderado por políticos de oposição e contou com certo apoio popular. Contudo, o mesmo Vargas liderou um golpe de Estado clássico com a decretação do Estado Novo, em 1937. O fim do primeiro governo Vargas, em 1945, também foi resultado de um golpe de estado liderado por militares. Mas, os militares que lideraram este golpe aceitaram se submeter às regras constitucionais e a democracia foi reestabelecida, inclusive com a convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte.

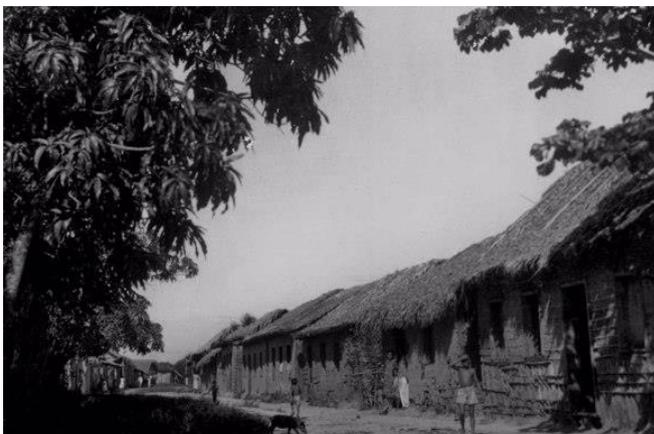
Durante a experiência democrática que começou em 1945, houve várias tentativas de golpes de estado contra governos constitucionalmente legítimos. Mas, só em 1964, grupos golpistas liderados por militares obtiveram sucesso e derrubaram um governo legítimo, dando início ao regime militar. A transição para a democracia aconteceu de forma pactuada, dando início ao que ficou conhecido como Nova República.

O consenso mínimo atual sobre o que caracteriza um golpe de estado é que ele significa uma violação das regras constitucionais conduzida por agentes que fazem parte da burocracia estatal, sejam governantes, parlamentares, militares ou juizes. Neste sentido, golpes de estado se diferenciam fundamentalmente de rebeliões ou revoluções em função dos seus agentes. Enquanto rebeliões e revoluções são realizadas por setores opositores e subalternos na sociedade, golpes de estado são realizados por aqueles que estão no poder, ou, pelo menos, fazem parte da estrutura do governo. Golpes de estado normalmente são realizados contra opositores que também estão na estrutura do poder, mas são minoritários, ou contra grupos sociais que podem ser potencialmente perigosos para aqueles que governam. De certa forma, todo golpe de estado é uma ação preventiva, realizada pelos que participam da estrutura do estado, para impedir a perda do poder que possuem e pode estar ameaçado por setores da oposição ou por outros grupos dentro do próprio estado.

ORTEGA, Any. **Dicionário de conceitos políticos** / organizadores: Any Ortega e Stanley Plácido da Rosa Silva – São Paulo: Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, 2020, p. 72-73. Disponível em: https://www.al.sp.gov.br/repositorio/bibliotecaDigital/24369_arquivo.pdf.

01. A partir do verbete explique como se caracteriza um golpe de estado.

OBSERVE AS IMAGENS E RESPONDA O QUESTIONAMENTO



Rua Leocádio Bogéa, Arari – MA, no século XX
Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/arari/historico>.



Rua Leocádio Bogéa, Arari – MA, 2024
Fonte: Acervo da Profa. Vitória de Fátima Chaves Araújo, 2024.

As fotografias representam o mesmo local, mas em períodos diferentes. A primeira durante o século XX, e a segunda na atualidade. Relate as modificações ocorridas nesses períodos marcantes para nossa história.

INSERINDO A HISTÓRIA LOCAL

- Pesquise quais eram os meios de transporte e o primeiro time de futebol do município no período do Estado Novo.
- Utilizando a fonte oral, faça uma entrevista com pessoas idosas do seu bairro para obter relatos sobre a economia, saúde e a política no período do Estado Novo.
- Nesse período de 1937-1945, como vivia a sociedade arariense, na educação, moradia e como era a cidade na época?
- Como desenvolvia-se a educação no município?



Professor(a), veja abaixo algumas indicações que preparamos para você.

Indicações para Pesquisas:

1- Documentos:

PRESTES, Anita Leocadia. **Três Regimes Autoritários na História do Brasil Republicano:** o Estado Novo (1937-1945), a Ditadura Militar (1964-1985) e o Regime Atual (a partir do Golpe de 2016). Rev. hist. comp., Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 108-129, 2019. Disponível em: https://ppghc.historia.ufrj.br/images/publicacoes/rhc_volume013_Num001_005.pdf.

GOMES, Rafael Nascimento. **O Plano Cohen: ficção e realidade na antessala do Estado Novo (Artigo).** In: Café História. Disponível em: <https://www.cafehistoria.com.br/o-que-foi-o-plano-cohen-ficcao-realidade-no-estado-novo/>.

2- Bibliografia:

NETO, Lira. Getúlio (1930-1945): **Do governo provisório à ditadura do Estado Novo.** São Paulo. Companhia das Letras. ed. 1. 2013.

3- Documentários e Filmes:

Documentário: **“República Nova e o Estado Novo” (Getúlio Vargas).** (Duração: 23:09). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rFbc3dRXFel>.

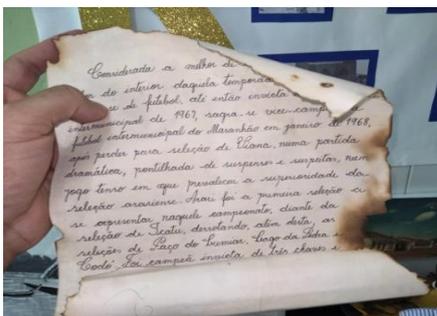
Era Vargas – 1930-1945. O vídeo mostra Getúlio Vargas em três fases diferentes: Governo provisório; Governo constitucional e Estado Novo. (Duração: 25:04). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JRZ2AYFYLaU>.

Era Vargas: o Estado Novo (1937-1945). O vídeo mostra a Era Vargas que foi marcada por características complexas: Nacional-estatismo, Trabalhismo, DIP, DOPS, Queremismo. (Duração: 9:31). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Gxrh6YoMT50>.

Era Vargas – Estado Novo (resumo). O vídeo mostra o período do Estado Novo (1937-1945). (Duração: 8:07). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aH39yL0k2xQ>.

GALERIA DE FOTOS

Registro do dia da culminância da experiência/atividade na escola, realizada pelos alunos do 6º, 7º, 8º e 9º ano, sendo prestigiados pelos pais e por toda a comunidade escolar.



Fonte: Fonte: Acervo pessoal da profa. Georgiane Chaves Reis, 2019.

08 VÍDEO – CINEMA NA ESCOLA

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA/ATIVIDADE

Professora/Aplicadora: Terezinha Maria Bogéa Gusmão

Escola: Escola Municipal José Francisco Chaves Fernandes, localizada na sede

Público Específico: 6º ao 9º ano

Experiência: Cinema na Escola

Instituição Promotora: Secretaria Municipal de Educação (SEMED)

Ano da Formação: 2022

Conteúdo trabalhado: 158 anos de emancipação do município de Arari (27 de junho de 1864).

Habilidades: (EF06HI02) Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes históricas que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas. (EF07HI10) Analisar com bases em diferentes fontes históricas, interpretações sobre as dinâmicas da sociedade arariense no decorrer dos seus 158 anos. (EF08HI07) Identificar e contextualizar as especificidades de Arari – MA, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais. (EF09HI33) Analisar as transformações e permanências nas relações políticas locais e regionais.

Objetivo da Experiência: A finalidade da atividade é abordar o conteúdo “158 Anos de Emancipação do Município de Arari”, através de uma ação em comemoração ao aniversário da cidade (27 de junho de 1864). A experiência foi interdisciplinar, contemplando componentes curriculares de História e Geografia com a efetiva participação dos professores das respectivas disciplinas.

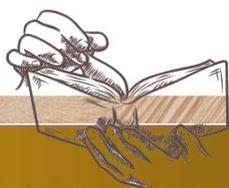
Metodologia:

- 01.** O Trabalho foi realizado em comemoração aos 158 anos de Emancipação de Arari, com o tema: “Cinema na Escola”;
- 02.** A proposta foi levada aos alunos para a montagem de um vídeo seguindo as orientações dos professores responsáveis por cada turma;

03. Aula de campo com os alunos para que eles pudessem registrar através de fotos, documentar, em forma áudio visual, alguns pontos importantes do município, como o Distrito Curral da Igreja, a Coletoria, o Cais, Comércio, etc. A atividade estimulou a comparação do passado com o presente;

04. Após a pesquisa de campo, os alunos (em equipes, organizados pelos professores de cada ano), produziram vídeos (alguns com áudio, fundos musicais, outros com legendas, e entregaram aos professores para serem corrigidos;

05. No dia 24/06/2022 houve a inauguração do I CINEMA NA ESCOLA, para toda a comunidade escolar.



EXPLORANDO AS HABILIDADES

Discutindo Conceitos, Sujeitos, Culturas, Mentalidades e Temporalidades

Saber Histórico, Fontes Históricas.⁸

Permanências – As permanências carregam consigo uma herança filosófica que está intimamente ligada ao significado da essência do ser. Contudo, o senso comum sustenta que a permanência é meramente um conceito de preservação, ou seja, de continuação de igualdade conservação do estado de ser das coisas e das pessoas. Em geral, podemos dizer que permanência é persistência e mudança. É um ato que continua no decorrer do tempo, mas sob condições diferentes, de outras formas de existir. A permanência, portanto, nos leva à ideia de que: há o tempo que é cronológico (horas, dias, semestres, anos) e o tempo que representa espaços simbólicos que permitem o diálogo, a troca de experiências e a transformação de cada indivíduo e ou situação.

REIS, Dyane Brito. **O significado de permanência:** explorando possibilidades a partir de Kant. In: CARMO, Gerson Tavares do. Sentidos da permanência na educação: o anúncio de uma construção coletiva / organização. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2016. 264 p.: il.; 21 cm. (Biblioteca tempo universitário; 106).

⁸ Estes conceitos já foram trabalhados na Experiência/Atividade - 5. Jornal Impresso.

Transformações - São mudanças ocorridas constantemente nos mais diversos setores da sociedade, correspondem a rupturas ou remodelagens de comportamentos, do pensar e agir do ser humano, tocante sua forma de interagir com e no mundo de maneira geral ou em um dado aspecto em específico, como por exemplo, no trabalho.

SOUSA, Jonh Alexandre de. **Saberes e experiências no ensino de história na Universidade do Tabuleiro – UNITAB:** um estudo no município de Bananeira-PB, João Pessoa, 2013 (Tese de doutorado), 296f.



Fonte: <https://brainly.com.br/tarefa/29554819>.



Fonte: <https://brainly.com.br/tarefa/14046492>.

História Local – Segundo a autora Bittencourt (2009, p.168-169) A história local tem sido indicada como necessária para o ensino por possibilitar a compreensão do entorno do aluno, identificando o passado sempre presente nos vários espaços de convivência – escola, casa, comunidade, trabalho e lazer – igualmente por situar os problemas significativos da história do presente. Ainda destaca-se, todavia, os cuidados para evitar que a história local não reproduza em escala menor a mesma narrativa de uma história feita pelos “grandes” e “importantes” personagens do poder político e das classes dominantes locais. Nesse sentido, é importante que a história local não se limite a reproduzir, em dimensões micro, o estudo da vida e das atividades de prefeitos e demais autoridades de determinado lugar, por exemplo. Para evitar essas armadilhas, “é preciso identificar o

enfo-que e a abordagem de uma história local que crie vínculos com a memória familiar, do trabalho, da migração, das festas...”.

CAVALCANTI, Erinaldo. **História e história local: desafios, limites e possibilidades**. Revista História Hoje, v. 7, nº 13, p. 272-292. 2018. Disponível em: <https://rhj.anpuh.org/RHJ/article/view/393/271>.



Fonte: <https://imirante.com/noticias/sao-luis/2022/01/07/ipolitica-charge-do-dia-07-01>.



Fonte: <https://angelorigon.com.br/2018/03/11/charge-865/>.

Sociedade - Sociedade é um tipo especial de sistema social que, como todos os sistemas sociais, distingue-se por suas características culturais, estruturais e demográficas/ecológicas. Especificamente, é um sistema definido por um território geográfico (que poderá ou não coincidir com as fronteiras de nações-estado), dentro do qual uma população compartilha de uma cultura e estilo de vida comuns, em condições de autonomia, independência e auto-suficiência relativas. É necessário especificar “relativa”, porque se trata de questões de grau no mundo moderno, de sociedades interdependentes. Outra característica distintiva das sociedades é que tendem a ser o maior sistema com o qual indivíduos se identificam como membros.

JOHNSON, Allan G. **Dicionário de sociologia**: guia prático da linguagem sociológica / Allan G. Johnson; tradução, Ruy Jungmann; consultoria, Renato Lessa. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997, p. 213. Disponível em: <https://geovest.files.wordpress.com/2021/05/dicionario-de-sociologia-guia-pratico-da-linguagem-sociologica-by-allan-g-johnson-z-lib.org.pdf>.

Aspectos Populacionais - Os aspectos populacionais são analisado pela demografia, encontram-se organizados em três aspectos. O primeiro deles é a sua dimensão, que corresponde ao total de indivíduos que a compõem. O segundo é a maneira como essa população se distribui no espaço. O terceiro é a composição populacional, que diz respeito às características do grupo selecionado. Para o estudo da composição de uma população, são

analisados aspectos como a idade, o sexo dos indivíduos, a etnia e a distribuição etária. Dessa forma, é possível analisar os fatores que interferem no crescimento da população, como ela se movimenta no espaço e as suas mais diferentes dinâmicas.

GUITARRARA, Paloma. "População". Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/conceitos-populacao.htm>.



Fonte: <https://arquivosdegeografia.blogspot.com/2013/03/tema-de-vestibular.html>.

ESTIMULANDO O PENSAMENTO CONTEXTUALIZADO

O CINEMA COMO AGENTE HISTÓRICO

A complexa relação entre História e Cinema nos permitem avaliar o cinema como agente da história.

Em primeiro lugar, consideraremos a ideia de que acima de tudo o Cinema pode ser visto ele mesmo como agente histórico. O Cinema mostra-se um agente histórico importante no sentido de que interfere direta ou indiretamente na História. Ou, mais propriamente, poderíamos acrescentar que o Cinema se tem mostrado um instrumento particularmente importante ou um veículo significativo para a acção dos vários agentes históricos, para a interferência destes agentes na própria História. O Cinema, então, mostra-se como poderoso instrumento de difusão ideológica, ou mesmo como arma imprescindível no seio de um bem articulado sistema de propaganda e marketing. Por isso mesmo, numa primeira instância, já se mostra bastante interessante para os historiadores contemporâneos a possibilidade de examinar sistematicamente as relações entre Cinema e Poder, o que – como se verá adiante – fará da arte filmica e das práticas cinematográficas um importante objeto de estudo para a História Política (e não apenas para a História Cultural).

Essa relação entre Poder e Cinema é múltipla e igualmente complexa. Desde cedo, as diversas agências associadas aos poderes instituídos compreenderam a importância do Cinema como veículo de comunicação, de difusão e até de imposição de ideias e ideologias. Trate-se de um documentário, de um filme de propaganda política, ou de uma obra de ficção cinematográfica, o Cinema tem sido utilizado em diversas ocasiões como instrumento de dominação, de imposição hegemônica e de manipulação pelos agentes sociais ligados ao poder instituído (instituições governamentais, partidos políticos, igrejas, associações diversas), e também por grupos sociais diversos que têm a sua representação social junto a estes poderes instituídos. Essa tem sido sem dúvida uma primeira relação política importante a ser considerada.

Por outro lado, o Cinema também conservou obviamente a sua autonomia em relação aos poderes instituídos, e por isso ocorre que também tenha funcionado como contra poder. Neste sentido, se o Cinema com sua produção fílmica pode ser examinado como instrumento de dominação e de imposição hegemônica, ele também pode ser examinado como meio de resistência. Daí que as fontes associadas ao Cinema podem ser analisadas tanto como documentação importante para compreensão dos mecanismos e processos de dominação, como também podem ser encaradas como documentação significativa que traz e revela dentro de si as múltiplas formas de resistências, as diversificadas vozes sociais (inclusive as que não encontram representação junto ao poder instituído), e de resto os variados padrões de representação associados a uma sociedade.

O Cinema – e a sua realização última que é o filme – é sempre construção polifônica, para utilizar uma metáfora emprestada à música. Nele cantam inevitavelmente todas as vozes sociais, não apenas as que invadem a cena através dos seus discursos como também as que nela penetram através da imagem. Ainda que uma determinada produção fílmica seja montada para a expressão de um modo de vida que é o de alguma classe dominante, ou ainda que o filme seja empregado como parte de estratégias políticas específicas – e ainda que os diálogos principais postos em cena atendam ou expressem interesses sociais e políticos específicos – haverá sempre algo que se impõe ou dá-se a perceber através da imagem e que pode revelar inesperadamente os demais modos de vida, ou algo que se há de impor como contra discurso e entredito que se constrói à sombra dos diálogos que entretecem o discurso principal.

Apenas para dar um exemplo de estudo de caso que permite trazer à tona estas relações, o Cinema apresentou-se no Brasil do Estado Novo com todas estas facetas. Foi utilizado como instrumento de doutrinação política através dos documentários produzidos pelo DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda do governo Vargas), como veículo para a alienação através de alguns filmes e chanchadas de ficção, mas também como instrumento de resistência e contra poder a partir diversos outros filmes de ficção. Para considerar o caso dos filmes satíricos, é sempre importante lembrar que a obra de humor artístico pode veicular por diversas vezes críticas ao poder instituído que não poderiam circular através do discurso «sério». Essas relações várias, por outro lado, podem aparecer em algumas ocasiões dentro de um único filme, o que mostra a potencialidade da obra cinematográfica como produto complexo.

Um filme, enfim, pode apresentar-se como um projeto para agir sobre a sociedade, para formar opinião, para iludir ou denunciar. Portanto, um projeto para interferir na História, por trás do qual podem esconder-se ou explicitar-se desde os interesses políticos de diversas procedências até os interesses mercadológicos encaminhados pela indústria cultural. E, certamente, através de um filme podem também agir os indivíduos que representam posições específicas. Lembremos aqui os polêmicos documentários de Michael Moore – como Tiros em Columbine (2002) ou Fahrenheit 9/11 (2004) – onde o autor, valendo-se do gênero documentário, na verdade o utiliza de uma nova maneira, não apenas para registro e interpretação da realidade como também com vista a uma explícita e imediata interferência nesta realidade. Assim, ao ocupar a posição de entrevistador, o autor instiga, provoca, assume nitidamente uma posição, impõe situações que querem mudar o curso da realidade examinada. Age, portanto, sobre a História.

Naturalmente que, além dos usos políticos voluntários e involuntários, conscientes e inconscientes, os filmes também se apresentam como registro das representações e visões de mundo presentes nas sociedades que os produziram. Tal como se disse, através de uma obra fílmica expressam-se de maneira complexa várias vozes sociais e diversificadas perspectivas culturais. O Cinema, considerado como agente histórico, pode ser por isto compreendido mais propriamente como um feixe de agentes históricos diversos – e se ele permite um estudo sistematizado das relações políticas, permite também um estudo acurado das práticas e representações culturais. Daí o seu simultâneo interesse tanto para a História Política como para a História Cultural.

BARROS, José d'Assunção. **Cinema e história – as funções do cinema como agente, fonte e representação da história.** 2007. Disponível em: <https://journals.openedition.org/lerhistoria/2547#:~:text=O%20Cinema%20n%C3%A3o%20%C3%A9%20apenas,pelos%20autores%20de%20um%20filme.>

01. Como o Cinema mostra-se um agente histórico e qual a sua importância para a sociedade?

02. Relate como o Cinema tem sido utilizado na atualidade.

OBSERVE AS IMAGENS E RESPONDA O QUESTIONAMENTO



Salas de aula da Escola Municipal José Francisco Chaves Fernandes, 2014 e 2024.
Fonte: Acervo da profa. e gestora Joelma Lima Nicolau Fernandes, 2024.



Fonte: Acervo da profa. Maria de Nazaré Santos Sousa, 2024.



Salas de aulas da Escola Municipal Profa. Luíza Francelina, 2013 e 2024.
Fonte: Acervo do prof. e gestor Wellington Praseres Costa, 2024



■ Analise as imagens e relate o que permaneceu e o que foi transformado com relação as salas de aula da Escola Municipal Profa. Luíza Francelina e da Escola Municipal José Francisco Chaves Fernandes, ambas localizada na sede no município de Arari, nos anos de 2013 a 2024.

INSERINDO A HISTÓRIA LOCAL

O Cinema não é apenas uma forma de expressão cultural, mas também um meio de representação. Através de um filme representa-se algo, seja uma realidade percebida e interpretada, ou seja um mundo imaginário livremente criado pelos autores de um filme.

BARROS, José d'Assunção. **Cinema e história – as funções do cinema como agente, fonte e representação da história.** 2007. Disponível em: <https://journals.openedition.org/lehistoria/2547#:~:text=O%20Cinema%20n%C3%A3o%20%C3%A9%20apenas.pelos%20autores%20de%20um%20filme.>

- Você já assistiu filme em cinema?
- No seu município tem cinema? Cite um filme que trata da realidade do Maranhão que você tenha assistido e comente o assunto que trata.

ALÉM DO LIVRO - A CULTURA DA PESQUISA



Com os conteúdos do livro didático, podemos transformá-los em pequenos vídeos, pequenos documentários e transformar nossa sala de aula em um cinema, enriquecendo nossa aprendizagem. Veja algumas sugestões que selecionamos para você professor.

Indicações para Pesquisas:

1- Documentos:

PACHECO, Raquel. **Pensando o Cinema e Educação na Escola.** Disponível em:

<https://sapientia.ualg.pt/bitstream/10400.1/13919/1/Pensando%20o%20cinEm a%20E%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20na%20Escola.pdf>.

VIGLUS, Darcy. **O filme na sala de aula:** um aprendizado prazeroso. Disponível em:

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1532-8.pdf>.

2 – Bibliografia:

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo. Contexto. Ed. 5ª. 01 de janeiro de 2003.

ALMEIDA, Milton José de. **Imagens e sons: a nova cultura oral**. São Paulo. Cortez. Ed. 3ª. 06 de fevereiro de 2004.

3 – Vídeos:

Conhecendo Arari – MA. Este vídeo mostra um dos monumentos históricos do município, a Igreja Católica. Produzido pelo aluno Davi Ribeiro Silva, com orientação da professora Auxiliadora Prazeres. (Duração: 0:59). Disponível em: <https://www.youtube.com/shorts/B6aRefc749l>.

Cinema na Escola Prof. José Francisco Fernandes - exibições de vídeos produzidos pelos alunos da escola. (Duração: 2:36). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fWro7zoBxDE&t=39s>.

GALERIA DE FOTOS

Registro do dia da culminância da experiência/atividade na escola, realizada pelos alunos do 6º, 7º, 8º e 9º ano, sendo prestigiados por toda a comunidade escolar a inauguração do I CINEMA NA ESCOLA.



Fonte: Acervo pessoal da profa. Terezinha Maria Bogéa Gusmão, 2022.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Ensino de História conteudista e factual, tornou-se muito estigmatizado, visto que não abre espaço para a investigação e argumentação. Isso faz com que os alunos sintam desinteresse pela disciplina. Uma alternativa para estimulá-los em sala de aula, é o uso de algumas metodologias e recursos pedagógicos para dinamizar o ensino da disciplina.

As metodologias de ensino devem ser condicionadas pelas necessidades dos alunos. Assim, o livro didático por mais importante que seja, não pode ser utilizado como o único recurso, mas que seja atribuído junto a ele metodologias variadas capazes de despertar a atenção e o interesse dos alunos, reforçando a busca da interpretação crítica que deve ir além de fixar ou memorizar informações relevantes mas, explorar ou expandir o conhecimento de fatos históricos e permitir uma visão crítica dos fatos através de recursos que desenvolvam habilidades de aprendizagem real.

As experiências realizadas pelos(as) professores(as) dos Anos Finais do Ensino Fundamental do município de Arari – MA, são apresentadas neste Produto Educacional com a finalidade de facilitar a aprendizagem dos alunos, pois ajuda a simplificar temas de maior complexidade, auxiliando os alunos a visualizarem o tema objeto da aula de forma mais concreta, prática e interessante como também faz com que os alunos exercitem a criatividade e o poder de concentração no momento presente. Ademais, são mecanismos de procedimentos metodológicos com aspectos interdisciplinar, inclusive podendo ser desenvolvidos no ensino de outros componentes curriculares. Além de compartilharem entre si o conhecimento produzido durante todo o processo do trabalho, levando-os a desconstruir verdades históricas estabelecidas e estabelecendo novas mentalidades e visões dos fatos e do mundo.

No que tange ao Ensino de História, este tipo de aula utilizando várias metodologias diversificadas, mostra a importância de interpretar o passado, transformando-o em algo menos conservador e mais dinâmico, pois serve

CAVALCANTI, Erinaldo. **História e história local: desafios, limites e possibilidades.** Revista História Hoje, v. 7, nº 13, p. 272-292. 2018. Disponível em: <https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/393/271>. Acesso em: 20/05/2024.

CASTILHO, Danis. **Os Sentidos da Modernização.** B. gioano. Geogr. Goiânia, v. 30, n. 2, p. 125-140, jul. /dez. 2010. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es>. Acesso em: 30/04/2024.

CASTRO, Amélia Hamze. **O Professor e o Mundo Contemporâneo.** Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/gestao-educacional/professor-mundo.htm#:~:text=O%20mundo%20contempor%C3%A2neo%20atravessa%20enormes,dos%20custos%20e%20do%20capital>. Acesso em: 30/04/2024.

CPDOC/FGV. **Diretrizes do Estado Novo - Ideologia do Trabalhismo.** Disponível em: <https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/xrMh2wdG3C72YNvBDtCFBvEXePAV6AF5YKEhkf2aF9b8P9Jt6YgaY9V2pdbB/his9-06und01-problematizacao-3-texto-trabalhismo-x-populismo.pdf>. Acesso em: 25/04/2024.

DEFILIPPO, Antoniana. **MOVIMENTOS CONTESTATÓRIOS NO SERVIÇO SOCIAL DO BRASIL, ESTADOS UNIDOS E INGLATERRA NOS ANOS 1960-1980: INDÍCIOS DE APROXIMAÇÕES E DISSONÂNCIAS.** Anais do 16º Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social.

DUARTE, C. F. **A dialética entre permanência e ruptura nos processos de transformação do espaço.** In: Denise Barcellos Pinheiro Machado. (Org.). Sobre urbanismo. 1 ed. Rio de Janeiro: Viana & Mosley / Ed. PROURB, 2006, v. 1. Disponível em: <https://cristovao1.wordpress.com/2010/08/01/a-dialetica-entre-permanencia-e-ruptura-nos-processos-de-transformacao-do-espaco/>. Acesso em: 28/04/2024.

FONSECA, Selva Guimarães. **Fazer e ensinar História. Belo Horizonte: Dimensão, 2009.**

GALVÃO, Cristiane Salete Bozza; ANDRADE, Débora El Jaick. **O ENSINO DE HISTÓRIA: ALGUMAS REFLEXÕES. 2014.** Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2388-8.pdf>. Acesso em: 30 de abril de 2024.

GOMES, Nilma Lino. **Políticas públicas para a diversidade.** Sapere aude – Belo Horizonte, v. 8, n. 15, p. 7-22, Jan./jun. 2017 – ISSN: 2177-6342. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/SapereAude/article/view/P.2177-6342.2017v8n15p7>. Acesso em: 01/06/2024.

GUITARRARA, Paloma. **"População".** Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/conceitos-populacao.htm>. Acesso em: 01/06/2024.

<https://ensinarhistoriajoelza.com.br/stj/wp-content/uploads/2020/06/iluminismo.pdf>. Acesso em 11/09/2023.

<https://posdigital.pucpr.br/blog/gamificacao-engajamento#o-que-e-gamificacao>. Acesso em 17/09/2023.

<https://www.terra.com.br/amp/story/nos/o-correto-e-dizer-preto-ou-negro,754d8d3345119cca29d8c6e1c47ca083zciw2aqg.html>. Acesso em 18/04/2024.

<https://exame.com/mundo/10-frases-marcantes-de-nelson-mandela-um-dos-maiores-lideres-da-historia/>. Acesso em 20/04/2024.

<https://conceito.de/rebeliao>. Acesso em; 20/04/2024.

<https://querobolsa.com.br/enem/historia-geral/reformas-religiosas>. Acesso em: 24/04/2024.

<https://aplicweb.feevale.br>. Acesso em: 24/04/2024.

<https://www.facsimilefinder.com/facsimiles/map-of-juan-de-la-cosa-facsimile>. Acesso em 26/04/2024.

<https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/geografia/o-que-e-capitalismo.htm>. Acesso em: 27/04/2024.

<https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/guerras-no-mundo-quantos-conflitos-estao-ativos-neste-momento/#:~:text=S%C3%A3o%20guerras%20entre%20Estados%2C%20como,est%C3%A3o%20atualmente%20ativos%20no%20mundo>. Acesso em 30/04/2024.

<http://www.verinotio.org/conteudo/0.18115063214781754.pdf>. Acesso em: 27/04/2024.

<https://periodicos.ufrn.br>. Acesso em: 30/04/2024.

JOHNSON, Allan G. **Dicionário de sociologia**: guia prático da linguagem sociológica / Allan G. Johnson; tradução, Ruy Jungmann; consultoria, Renato Lessa. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997, p. 213. Disponível em: <https://geovest.files.wordpress.com/2021/05/dicionario-de-sociologia-guia-pratico-da-linguagem-sociologica-by-allan-g.-johnson-z-lib.org.pdf>. Acesso em: 02/06/2024.

MUNANGA, Kabengele. **A difícil tarefa de definir quem é negro no Brasil**. Estudos Avançados 18 (50), 2004, p. 2. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/MnRkNKRH7Vb8HKWTVtNBFDp/?format=pdf&lang=pt#:~:text=Kabengele%20Munanga%20%E2%80%93%20Parece%20simples%20definir,n%C3%A3o%20se%20consideram%20como%20negras>. Acesso em 18/04/2024.

MAIA, Andréa Casa Nova. **Trabalhismo**. Associação Nacional de História Seção Rio de Janeiro. 2017. Disponível em: <https://anpuh.org.br/index.php/mais-rj/anpuh-rio-em-foco/item/4068-trabalhismo>. Acesso em 25/04/2024.

MAIA, Beatriz. FERNANDES, Leonardo. "**Mundo Atlântico**". 2018. Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/noticias/2018/06/05/historiadora-da-rice-university-discute-o-conceito-de-mundo-atlantico-no-ifch#:~:text=A%20ideia%20de%20%E2%80%9CMundo%20Atl%C3%A2ntico,d%C3%A9cadas%20de%201960%20e%201970>. Acesso em: 26/04/2024.

MACHADO, Emerson. BEZERRA, Juliana. **Qual a diferença entre nazismo e fascismo?**. 2020. Disponível em: <https://factotumcultural.com.br/2020/09/19/qual-a-diferenca-entre-nazismo-e-fascismo/>. Acesso em: 27/04/2024.

MARTINS, André Tarragô. **Dia Nacional da Consciência Negra**. Disponível em: <https://www.mundoeducacao.bol.uol.com.br>. Acesso em: 20/04/2024.

OLIVEIRA, Fátima. **Ser negro no Brasil: alcances e limites**. 2004. Disponível em: [https://www.scielo.br/j/ea/a/CQmMq\\$JDwGS3vnSRPVZG66H/#:~:text=Conforme%20conven%C3%A7%C3%A3o%20do%20IBGE%2C%20no,desde%20que%20assim%20se%20identifique](https://www.scielo.br/j/ea/a/CQmMq$JDwGS3vnSRPVZG66H/#:~:text=Conforme%20conven%C3%A7%C3%A3o%20do%20IBGE%2C%20no,desde%20que%20assim%20se%20identifique). Acesso em 18/04/2024.

ORTEGA, Any. **Dicionário de conceitos políticos / organizadores**: Any Ortega e Stanley Plácido da Rosa Silva – São Paulo: Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, 2020. Disponível em: https://www.al.sp.gov.br/repositorio/bibliotecaDigital/24369_arquivo.pdf. Acesso em: 30/05/2024.

PORFÍRIO, Francisco. "**Consciência negra**". Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/consciencia-negra.htm>. Acesso em 19/04/2024.

RÜSEN, Jorn. Razão histórica: **Teoria da História: fundamentos da ciência histórica**. Brasília: EdUnB, 2001.

REIS, Dyane Brito. **O significado de permanência**: explorando possibilidades a partir de Kant. In: CARMO, Gerson Tavares do. Sentidos da permanência na educação: o anúncio de uma construção coletiva / organização. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2016. 264 p.: il.; 21 cm. (Biblioteca tempo universitário; 106).

RODRIGUES, Pedro Eurico. **História do Trabalhismo no Brasil**. Disponível em: <https://www.infoescola.com/politica/historia-do-trabalhismo-no-brasil/> Acesso em 25/04/2024.

SILVA, Kalina Vanderlei. **Dicionário de conceitos históricos.** /kalina Silva, Maciel Henrique Silva – 2. ed. 2 reimpr <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/download/41971/21949/>. Acesso em: 25 de abril de 2024.

SILVA, Daniel Neves. **Holocausto.** Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/holocausto.htm>. Acesso em: 27/04/2024.

SILVA, Antonio Ozaí da. **O que é Poder Político.** Revista Espaço Acadêmico – nº 202 – março/2018. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/download/41971/21949/>. Acesso em: 25 de abril de 2024.

SANTOS, Boaventura de Sousa; NUNES, João Arriscado. **Introdução: para ampliar o cânone do reconhecimento, da diferença e da igualdade.** 2003, p. 26.

SOUZA, Rafael Ferreira. **Processos de urbanização em diferentes sociedades.** 2021. Disponível em: [https://ippur.com.br/wp-content/uploads/2021/07/Rafael Ferreira de Souza - Processos de urbanizacao em diferentes sociedades.pdf](https://ippur.com.br/wp-content/uploads/2021/07/Rafael-Ferreira-de-Souza-Processos-de-urbanizacao-em-diferentes-sociedades.pdf). Acesso em: 30/04/2024.

SOUSA, Jonh Alexandre de. **Saberes e experiências no ensino de história na Universidade do Tabuleiro – UNITAB: um estudo no município de Bananeira-PB, João Pessoa, 2013 (Tese de doutorado), 296f.**

SOUSA, Rainer Gonçalves. **A Reforma Religiosa.** Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/idade-moderna/a-reforma-religiosa.htm>. Acesso em: 24/04/2024.

VALVERDE, Ricardo. **Glossário de Termos Indígenas.** 2023. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/glossario-de-termos-indigenas>. Acesso em 17/04/2024.

▪ Entrevistas

GUSMÃO, Terezinha Maria Bogéa. Entrevista de pesquisa concedida em 12 de junho de 2023, na cidade de Arari.

POTTKER, Keidi Pinheiro. Entrevista de pesquisa concedida em 14 de junho de 2023, na cidade de Arari.

PRASERES, Maria de Nazaré Fernandes. Entrevista de pesquisa concedida em 03 de novembro de 2023, na cidade de Arari.

PRAZERES, Ana Glória Campelo. Entrevista de pesquisa concedida em 10 de novembro de 2023, na cidade de Arari.

RIBEIRO, Vanusa Xavier. Entrevista de pesquisa concedida em 14 de agosto de 2023, na cidade de Arari.

SOUZA, Renilde de Jesus Vale. Entrevista de pesquisa concedida em 11 de setembro de 2023, na cidade de Arari.

CONHECENDO A AUTORA



Georgiane Chaves Reis, mestra em História pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) (PPGHIST); Graduada em História pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), em 2003; Especialista em Gestão e Supervisão Escolar pela Faculdade Santa Fé (FSF), em 2009; Especialista em História da Cultura Afro-Brasileira, pela Faculdade Santa Fé (FSF), em 2009; e Professora da Rede Municipal de Ensino de Arari – MA, desde 1997, atuando no Ensino Fundamental Anos Finais.